

Abertos ontem os Jogos Escolares



Quarenta e três colégios estão participando dos XII Jogos Escolares da Paraíba

Representando o Governador Tarcísio Burity, a Secretária de Educação, Giselda Navarro, abriu ontem à tarde, no Centro Integrado de Educação Física, os XII Jogos Escolares da Paraíba. Participaram do desfile de abertura 43 colégios de 1º e 2º graus.

A solenidade de abertura dos jogos estudantis, estiveram presentes diversas autoridades civis, como o delegado regional do trabalho, José Carlos Nóbrega, o superintendente do Inamps, Marcus Aranha, e o professor Pedro Nicodemus.

O desfile foi iniciado pelo pelotão de professores de educação física que trabalharão como árbitros dos jogos. Antes, crianças da escolinha do DEDE percorreram o campo acenando com fitas vermelhas, amarelas, azuis e pretas.

O primeiro colégio a desfilar foi o Papa Paulo VI, da Rede oficial, que participará dos jogos com 120 atletas. Desfilaram ainda os seguintes educandários: Nossa Senhora de Lourdes, Estadual Engenheiro José Dávila Lins, Pio XII, Águia, João XXIII, Estadual Desembargador Boto Menezes, Estadual Mateus Lima, Instituto Dom Adauto, Pio X, Nossa Senhora das Neves, Estadual Alice Carneiro, Instituto Sagrado Coração de Jesus, Escola Polivalente Presidente Médici, Instituto de Educação da Paraíba, etc.

Burity: a grandeza de Campina é a coragem de luta dos seus filhos

O governador Tarcísio Burity afirmou ontem, em Campina Grande, durante as comemorações do 116º aniversário da cidade, que a medida de grandeza de sua gente pode ser avaliada pelo valor e pela capacidade de desafio com que cada campinense luta pelo desenvolvimento.

O sr. Tarcísio Burity marcou o aniversário da cidade com uma série de atos de sua administração, que possibilitarão a construção de várias obras, inclusive 373 quilômetros de estradas asfaltadas, um gigantesco complexo hoteleiro com centro de convenções, realizações no setor da industrialização e outras medidas imediatas e previstas até 1982.

REALIDADE E NÃO PROMESSAS

O chefe do Executivo paraibano frisou em seu pronuncia-

mento, ao presidir a abertura da 22ª Exposição Paraibana de Animais e Produtos Industriais - ponto alto das comemorações - que fazia questão de anunciar aqueles contratos assinados na solenidade não como promessas, mas já como a realidade de que em alguns dias as obras serão iniciadas.

O governador da Paraíba posicionou a importância de Campina Grande no desenvolvimento do Nordeste e o papel de suas atividades agropecuárias nesse desenvolvimento. Revelou os esforços dispendidos para a realização da exposição de animais, tendo sido alocados pelos agentes financeiros Cr\$ 70 milhões para o crédito necessário às transações comerciais a serem realizadas durante o evento. (Página 12)

HOJE.

ALBERTO DINES

"As medidas oficiais adotadas nestes dias para fazer face às consequências da guerra do petróleo, tanto pela timidez quanto por sua falta de originalidade, revelam por parte de nossos estrategistas total falta de estratégia". Alberto Dines escreve hoje sobre *Crise de Energia e falta de Energia*. (página dois)

CARLOS CHAGAS

"Depois dos episódios lamentáveis da semana, quando o PDS setenciou a morte a emenda constitucional das prerrogativas parlamentares, entendeu o líder do Partido Popular ser importante para as oposições a demonstração de que continuam na luta, resistindo contra a postura sabuja e subserviente da maioria incapaz de sustentar os seus próprios direitos". (página três).

FERNANDO MELO

O juiz Campos Neto, do Rio de Janeiro, está pedindo a interdição da música *O Mal é o que Sai da Boca do Homem*, de Pepeu Gomes e Baby Consuelo, porque, segundo o magistrado, faz apologia da maconha. O fato é comentado em artigo de Fernando Melo. (página dois).

SEBASTIÃO LUCENA

"Neste domingo dedicado às crianças, espero ver você, pequerrucho da favela, de nariz sujo, sem camisa e pé no chão, que não vai poder participar das festinhas promovidas nos clubes, não receberá os brindes para enfeitar seu mundo de menino e nem passará no parque infantil do bairro". (página dois).

SEGUNDO CADERNO

O que é a Co-gestão? Por que os radicais conservadores temem uma experiência de mais de 60 anos? Essas perguntas são feitas pelo professor Firmino Justino, em artigo na página 6. Na oitava página, um retrato completo de Raimundo Sodré, o homem da Massa, a música que ficou entre as primeiras do MPB-80. Anco Márcio com o seu humor está na página 3. Uma semana shakespeariana, na página 2 e, como sempre, as indicações literárias, com Carlos Romero, na página 7.

Braga sugere que programa seja alterado

Sugestão ao ministro da Educação, Eduardo Portella, para alteração no sistema do Programa de Crédito Educativo com relação ao prazo de carência para dois anos, foi fornecida pelo primeiro Secretário da Câmara Federal, deputado Wilson Braga, em recente pronunciamento.

Argumentou aquele parlamentar paraibano que o Programa não vem alcançando plenamente os seus objetivos, tomando-se, antes, um verdadeiro instrumento de tortura para os seus devedores.

Lembrou Wilson Braga que a proibição pelo espaço de dois anos de contratação de pessoal pelo serviço público, veio agravar o problema. E embora reconheça os altos propósitos da medida, salientou que ela restringe sobremaneira o mercado de trabalho a quase todos os profissionais, notadamente aos recém-formados, dificultando-lhes honrar compromissos como o de crédito educativo. (Página 3)

Censo atinge 1 milhão e 600 mil paraibanos

Faltando 20 dias para o encerramento do censo demográfico em todo território paraibano, um milhão e 600 mil pessoas já foram recenseadas, segundo informou ontem o delegado regional do IBGE, sr. José Jacinto.

Segundo ele, 80 por cento do censo já está pronto e até o dia 30 de outubro todos os trabalhos estarão concluídos. Em João Pessoa, por outro lado, 70 por cento da população já recebeu a visita dos recenseadores e, a partir de segunda-feira, os resultados finais dos municípios começarão a chegar na Delegacia do órgão.

Dos 2.669 recenseadores que começaram o censo, apenas 1.700 permanecem trabalhando, tendo o restante desistido ou concluído suas respectivas tarefas. O sr. José Jacinto informou que os pessoeiros que não forem recenseados até o dia 20 do corrente, deverão telefonar à Delegacia do IBGE, comunicando o fato, para que o recenseador vá às suas casas atendê-los.

INDIOS

Os índios que residem na reserva de Baía da Traição foram recenseados por um entrevistador pertencente à própria raça, treinado especialmente pelo IBGE.

O sr. José Jacinto declarou que isto é uma prática velha e tem por objetivo proporcionar aos indígenas possibilidade de prestar as informações mais à vontade, já que a um índio eles poderão falar com mais desenvoltura.

Fluminense é derrotado pelo América

Rio - O Fluminense perdeu por completo a liderança e a invencibilidade deste primeiro turno do campeonato estadual de futebol do Rio de Janeiro, ao ser derrotado, ontem à tarde-noite, no Estádio do Maracanã, pelo América, por 1 a 0, gol de Luisinho, quase ao final da partida. Flamengo e Vasco assumiram o lugar antes ocupado pelos tricolors, seguidos do Botafogo.

Apesar das numerosas chances desperdiçadas, através de Gilberto, Mario e Zéze principalmente, o Fluminense não conseguiu abrir o marcador durante o primeiro tempo, sentindo, mais que o América, o campo pesadíssimo do Maracanã, encharcado por causa das fortes chuvas caídas durante o dia de hoje no Rio.

Quando tudo indicava que o jogo terminaria empatado, Luisinho, aproveitando uma jogada do ponteiro João Carlos em cima de Edinho, marcou para o América. Eram decorridos 41 minutos.

O Fluminense, com o gol Americano, desarmou-se e tentou o gol de empate a qualquer custo, o que acabou não conseguido, perdendo a partida e a liderança do campeonato. Fluminense e América, jogo 12 da loteria esportiva, rendeu Cr\$ 2.069.375,00, com 14.503 espectadores. Flamengo e Botafogo jogam hoje no Maracanã, enquanto o Vasco enfrenta o Americano, em Campos. O Bangu, que está ao lado do Botafogo a um ponto dos líderes, recebe, em Moça Bonita, o Niterói, e se vencer - o que tudo indica - deverá assumir a liderança se Flamengo, Vasco e Botafogo não vencerem hoje.



Funcionários do restaurante da universidade voltam ao trabalho

Mazureik não terá os votos de vereadores

Os vereadores de João Pessoa, pertencentes ao PMDB, só participarão da convenção municipal do partido, que se realiza hoje, se o senador Humberto Lucena, presidente regional do partido, concordar que eles apresentem um candidato próprio para concorrer o médico Mazureik Morais, ao cargo de presidente do diretório local.

A informação foi prestada ontem pelo vereador Derivaldo Mendonça, líder da bancada do PMDB na Câmara, que, em nome dos companheiros, voltou a afirmar que a candidatura do médico Mazureik Morais foi imposta de cima para baixo e, por conta disso, não aceitam elegê-lo.

Derivaldo afirmou que o consenso da bancada indica o nome do vereador Sebastião Calixto para o cargo de presidente, por considerá-lo "um abnegado do PMDB, que tem prestado relevantes serviços à causa oposicionista na Paraíba".

Funcionários sustam greve até 3ª feira

Os funcionários do Restaurante Universitário voltaram, ontem, ao trabalho, depois de permanecerem em greve durante quatro horas, mas advertiram ao envio do reitor Berilo Borba que poderão paralisar novamente suas atividades, se seus vencimentos não forem depositados até terça-feira próxima.

Os 60 funcionários do restaurante, todos ligados à Fundação José Américo, tomaram essa decisão depois de discutirem, durante quase 60 minutos, com o professor Antonio Sobrinho, pró-reitor para Assuntos Comunitários e representante do reitor Berilo Borba.

Todavia, o professor Antonio Sobrinho garantiu que todos os funcionários grevistas terão seus vencimentos depositados, na rede bancária, amanhã mesmo, esclarecendo que esta foi uma promessa do próprio reitor. (Página 12).



Burity visitando, com Vital do Rego, o stand da Bentonit União

Senador diz que abertura está encalhada e adernada

Belo Horizonte - O presidente do PP, senador Tancredo Neves, afirmou ontem nesta capital que "as aberturas não estão apenas encalhadas, elas agora estão encalhadas e adernadas, com o impacto da rejeição, pelo governo, da emenda constitucional que visava à restauração das prerrogativas do Congresso".

Disse que se a emenda do deputado Flávio Marçílio fosse aprovada só representaria um passo ponderável para a consolidação das aberturas "mas a sua rejeição mostra que o espírito do AI-5 ainda é muito forte na área do Governo". O senador apenas passou pelo aeroporto da Pampulha, com destino a Patrocínio e Uberaba, no triângulo mineiro, para onde foi acompanhado de correligionários.

Para o Sr Tancredo Neves, o Governo, mais uma vez, no programa da restauração das prerrogativas, se conduziu de forma lamentável, forçando um desfecho que, no seu entender, deixa parlamentares, partidos, as presidências do Senado e da Câmara e a própria instituição legislativa numa situação deplorável perante a opinião pública.

"Parece que o propósito é esse mesmo, tais as manobras grosseiras e canhestras postas em práti-

ca. A emenda para recuperação das prerrogativas do Congresso nasceu de uma iniciativa das mesas do Senado e da Câmara. As suas primeiras assinaturas são do presidente Flávio Marçílio e do presidente Luis Viana. Foi elaborada por uma comissão interpartidária, que contou com a participação de todos os partidos, de Governo e oposições".

Ele considera a emenda do deputado Flávio Marçílio tímida, restrita e acanhada, porque nasceu de uma comissão interpartidária. Acha que consagrou um mínimo imprescindível ao prestígio e à dignidade da instituição legislativa. Entende que, se fosse uma emenda apenas dos partidos de oposição, seria mais ampla, objetiva e abrangente.

Sobre a afirmativa do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, de que não é o PDS quem se mostra intransigente, garantiu que os compromissos assumidos na comissão pelos partidos de oposição estão sendo mantidos pelos seus respectivos dirigentes.

"Lamentavelmente, isso não ocorre com o partido do Governo, que expõe, sem nenhum cuidado, os seus ilustres representantes na comissão, deputado Flávio Marçílio, Djalma Marinho e Célio Borja, parlamentares do mais alto coturno".

Marcus diz que a situação da Paraíba é boa

A situação financeira do Estado, dentro da conjuntura do País, pode ser considerada plenamente satisfatória. A afirmação é do Secretário das Finanças, Marcos Ubiratan. Segundo ele, "não temos compromissos vencidos e todos os pagamentos estão em dia, seja de pessoal, de fornecedores, ou de empréstimos da dívida parcelada interna ou externa".

Falando sobre os resultados obtidos desde quando assumiu o cargo de Secretário das Finanças, Marcos Ubiratan disse que "esses resultados não são uma conquista pessoal, e sim uma conquista do Governo como um todo".

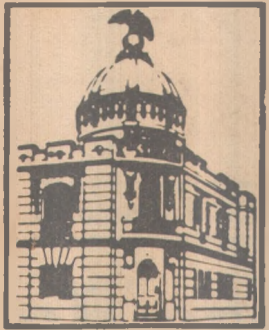
Segundo Marcos Ubiratan, a cobrança de tributos vem acontecendo normalmente na Paraíba. Os contribuintes, quando atrasam compromissos por conta de problemas financeiros em suas empresas, são imediatamente autuados. (página 4)

Universidades vão parar no próximo mês

Goiânia - As universidades federais vão parar nos dias 5 e 6 de novembro próximo. Esta é a mais importante decisão ao final do I Encontro das Coordenação Nacional das Associações de Docentes Universitários, encerrado ontem nesta cidade, que contou com a participação de delegados de 27 associações de docentes.

Entre as decisões está também a de transformar a primeira semana de novembro numa semana de mobilização da categoria. Os professores universitários insistem no pedido de reajuste salarial de 48 por cento a partir de março último e rápido encaminhamento ao Congresso Nacional da proposta de Carreira de magistério na versão Mec/Associação dos Docentes, aprovada em Belo Horizonte.

A proposta de uma greve geral, a propósito das comemorações do dia do professor, no próximo dia 15, foi inteiramente descartada.



A UNIÃO
 CAPITAL - QUARTA-FEIRA 2 DE FEVEREIRO DE 1901
A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
 Tarcisio Burity

12 DE OUTUBRO

Esta é uma data festiva para todos os povos das três Américas porque é a data da descoberta do Novo Mundo.

Foi da caravela La Pinta que, na madrugada de 12 de outubro de 1492, o marinheiro Rodrigo de Triana avistou uma praia de areia à luz do luar: era uma ilha do arquipélago das Bahamas.

O comandante de La Pinta, Martim Afonso Pinzon, deu sinal aos dois outros navios da frota de Cristóvão Colombo: era o descobrimento das Américas.

Mas o 12 de outubro nos traz outras evocações históricas importantes, mais diretamente relacionadas ao Brasil.

Em primeiro lugar, foi a 12 de outubro de 1753, que nasceu em Queluz, Portugal, o príncipe D. Pedro, que haveria de tornar-se imperador do Brasil (Pedro I) e rei de Portugal (Pedro IV).

O 12 de outubro haveria de marcar a vida de Pedro I. Realmente, tendo nascido naquele 12 de outubro de 1573, no 12 de outubro de 1822 ele era aclamado imperador do Brasil.

No Campo de Santana, da varanda do palacete erguido em frente ao Museu, perante o Senado da Câmara do Rio de Janeiro e representantes das Câmaras das Províncias, o jovem imperador se apresentou ao povo e foi aclamado imperador constitucional do Brasil, seguindo-se uma salva de artilharia anunciando ao mundo o novo império do Brasil.

Eis o Pedro primeiro sem segundo, noticiou o "Correio do Rio de Janeiro". Elogio ou advertência? Parecia mais uma advertência, o Brasil já pensava na sua independência, em livrar-se do absolutismo, em ser governado por si mesmo.

De fato, ainda haveria um Pedro II. A 7 de abril de 1831 Pedro I abdicava do poder em favor do seu filho D. Pedro de Alcântara, ainda criança, nomeando José Bonifácio seu tutor.

Somente dez anos depois, a 18 de julho de 1841, D. Pedro II seria coroado imperador, exercendo o governo imperial até o 15 de novembro de 1889, quando o marechal Deodoro proclamou a República.

O 12 de outubro é uma data, assim, de grande significação histórica na vida das Américas e do Brasil. É a data da descoberta do Novo Mundo, é a data de nascimento do primeiro imperador do Brasil, e é a data em que o Brasil aclamou seu primeiro imperador, primeiro com segundo mas que de qualquer maneira nos deu a Independência e o segundo entregou o poder à República.

AUNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Etíbio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Amorim, 384 Fones: 221.1463 e 221.2277. • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone - 321.3766 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Ao pequerrucho da favela

Neste domingo dedicado às crianças, espero ver você, pequerrucho da favela, de nariz sujo, sem camisa e pé no chão, que não vai poder participar das festinhas promovidas nos clubes, não receberá os brindes para enfeitar seu mundo de menino e nem passeará no parque infantil do bairro. Quero, pelo menos, vê-lo correndo atrás da bola de meia, pisando na lama, contraindo vermes, buscando sobras de comida na lata de lixo e, de vez em quando, parando espantado para ouvir as músicas cantadas no educandário da esquina, sem saber os motivos de tanta festa.

Pelo menos numa coisa você é igual aos outros: não sabe nada de inflação, pouco se incomoda com a dívida do país e nem sequer ouviu falar da guerra do Golfo Pérsico. O seu mundo, resumido numa meia dúzia de casas de taipa, sem portas e sem janelas, continuará vivendo a mesma rotina. Os olhos quebra-dos dos velhos desnutridos e as barrigas grandes dos seus companheiros de infortúnio, não sofrerão qualquer mudança. O seu despertar, na poeira rede

de saco, será o mesmo de ontem, sem presentes, sem carros elétricos e sem os heróis de brincadeira que enfeitam a infância e emprestam um colorido novo à fantasia dos meninos ricos.

Levantar, tomaro café puro, tirar as remelas dos olhos e depois sair, chupando o dedo sujo, em busca do mesmo que procurou no dia anterior: a bola de meia, os restos de comida e o banho na lagoa barrenta, de águas paradas e foco inesgotável de mosquitos. Pode ser que alguma figura interessada em filantropia resolva visitá-lo, levando roupas usadas, lençóis doados por quem deles não mais precisava e algumas guloseimas que poderão transformar em festa a solidão eterna da favela. Mas será que isto acontecerá, pequerrucho sem nome, sem lembranças doces do passado e sem perspectivas para o futuro? Nos últimos tempos, o egoísmo entre os adultos tem contribuído para uma total insensibilidade no que diz respeito aos atos pequenos que expressam amor e frater-

Sebastião Lucena

Disco proibido

Sentados no chão, milhares de jovens, balançando o corpo, estão no estádio da Fonte Nova, em Salvador, segurando o som. No palco, recortados pelas luzes, Gilberto Gil e Jimmy Cliff emendam reggae e danças. De mão em mão, de boca em boca, o baseado circula, sem a polícia reprimir. Tudo muito tranquilo.

Este fato real, descrito pelo jornalista Murilo Carvalho, de Movimento, deve ter aborrecido o juiz Campos Neto, do Rio de Janeiro, ao ponto de reativar o aparelho da censura quando pede a apreensão do disco *O Mal é o que sai da Boca do Homem*, de Pepeu Gomes Galvão e Baby Consuelo, porque, segundo Campos Neto, faz apologia ao consumo de tóxico.

Quem fica aborrecido sou eu, não com o show de Gil, mas com a ignorância do magistrado. É provável que ele desconheça uma reportagem sobre tóxicos, assinada por Cláudio Abramo, publicada na *Isto É*, nº 128, de junho do ano passado, quando encontra-

mos uma análise do professor Elisaldo Carlini, do Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, quando diz que a droga não pode ser encarada isoladamente do contexto social mais amplo. Dizendo que é contra o uso de tóxicos porque eles alienam politicamente, Carlini enfatiza: "A droga precisa ser controlada, certamente não por meio de campanhas ou programas do gênero dos promovidos por entidades como o Lions, o Rotary ou associações de publicitários. E, seguramente, não por meio de repressão policial cega, que geralmente causa prejuízos sociais maiores que o próprio uso da droga".

Acredita o professor Carlini que a única ação possível é oferecer opções válidas aos jovens. "Acontece que a nossa sociedade não tem oferecido alternativas". É aí, exatamente, onde reside o problema. A falta de alternativas, que o juiz Campos Neto não quer com-

Fernando Melo

prender e parte para a ignorância, proibindo o disco dos meninos.

Vejam os mais uns dados interessantes, desta vez do general Newton Rodrigues, da Liga de Recuperação de Toxicômano. Entre os 130 milhões de brasileiros, 80 por cento são jovens, e, desses, 70 por cento incidem no tóxico.

Já o psiquiatra Oswaldo de Moraes Andrade, chefe do grupo que elaborou, ano passado, a minuta do novo decreto complementar à Lei nº 6.368, de combate ao tóxico, julga que "o problema é muito mais social do que médico". Os motivos principais que levam um jovem ao tóxico seriam: a contestação política, principalmente no caso do universitário; a agressão aos pais; a fuga a uma realidade que não agrada; e a questão do modismo. Oswaldo Andrade admite que a droga começou a entrar com mais facilidade, no país, no período de maior fechamento político, a partir de 1968. É preciso, pois, que o juiz Campos Neto tome consciência desta realidade.

Alberto Dines

Crise de energia e falta de energia

As medidas oficiais adotadas nestes dias para fazer face às consequências da guerra do petróleo, tanto pela timidez quanto por sua falta de originalidade, revelam por parte de nossos estrategistas total falta de estratégia.

Fomos acostumados, nestas duas últimas décadas, com a noção de que governos militares, resultantes de um longo treinamento no processo decisório de Estado-Maior são, em geral, extremamente eficientes em matéria de planejamento. Von Clausewitz tornou-se o mais citado autor de epígrafes, sobretudo aquela sua célebre tirada de que guerra é a continuação da política por outros meios. Nesta temporada de filosofia castrense fomos também condicionados ao conceito de segurança nacional, pragmatismo político e à supremacia do Estado sobre o homem.

No entanto, a era da escassez foi inaugurada em outubro de 1973 com a famosa guerra de Yon Kippur e o seu brutal agravamento, exatamente sete anos depois, nos exibiram o mais completo espetáculo de falta de previsão que um país dependente já ofereceu.

O próprio Pró-Álcool foi implantado decisivamente apenas há um ano, isto é, cinco anos depois de ter sido oficialmente lançado como um dos programas prioritários para alternativas energéticas. Onde está portanto, a famosa competência estratégica de nossos mandatos? Onde ficou a acuidade de planejamento e execução que os regimes militares costumam ostentar para os democratas decadentes e incompetentes?

Na verdade a falência de nossa capacidade de prevenir e de encontrar soluções antes que os problemas tornem-se drásticos não decorre diretamente do fato de estarmos sob um governo militar, mas, sim, da circunstância de que, paisanos ou fardados, nossos governantes não se deixam fascinar pela perspectiva de mudança.

Nossas revoluções não são nada revolucionárias e aí está o exemplo de 1930, nesta febre memorialista e nostálgica, para comprová-lo. Um programa energético capaz de nos libertar dos caprichos e injunções passionais do Oriente Médio (de onde nossa economia suga a seiva para movimentar-se) pressupõe um gênero de reformismo e de coragem inovadora que não é comum em nosso dirigentes.

O culto do "status-quo" é a dominante no nosso processo - o gigante deve continuar adormecido ou hipnotizado para não descobrir sua descomunal força. Uma tétia de acomodações, capitulações e resignações impede que em nossa vida sejam injetados elementos dinâmicos capazes de alterar substancialmente nossa estrutura.

Por essa razão foi proposto o programa de racionalização do uso da gasolina (ainda no governo Geisel) ficou evidente que ele não sairia do papel. Quase três anos depois o plano está sendo relançado "ipsis-literis" e seguramente ficará na mesma situação.

Qual a razão desta indolência? A equação é simples: gasolina significa automóvel e automóvel significa privilégio. Ter carro em nosso país passou a representar uma forma de liberdade, autonomia, independência e poder. Abrir mão do direito de ir para o trabalho em seu carro próprio é, para a classe média brasileira (uma classe média sem tradição, recém-chegada ao pleno desfrute) o equivalente de renunciar às suas vantagens.

A austeridade que, em outras sociedades significa uma forma de patriotismo ou civismo, entre nós, é apresentada como um perigoso fantasma que afugenta a eufória. O culto do otimismo que hoje destila-se de certa imprensa e da televisão oficiosa é uma clara demonstração de como nossos estrategistas e condutores do "psico-social" temem a conscientização das grandes massas. E sem austeridade ou sacrifício como fazer a transição de um modelo econômico-energético para outro?

O Brasil está errando em toda a linha desde 1973: o acordo nuclear com a Alemanha que está nos custando mais de 50 bilhões de dólares não resultou em nenhum benefício prático ou imediato ainda que em suas justificativas tenha sido apresentado como opção para resolver nossa dependência. A ligação com o Iraque (bem mais profunda do que a simples relação fornecedor-cliente), foi um desastre pois o regime de Bagdá, mesmo saindo vencedor neste conflito, estará tão debilitado, econômica como politicamente, que pouco poderá ajudar para minorar nossas dificuldades. E no plano interno a incapacidade de substituir o automóvel como eixo de nossa economia foi total.

A democracia foi extraída de nossa via política porque pareceu ineficiente, antiquada para os novos tempos e, sobretudo, lenta para a velocidade das mudanças. E agora verificamos que os regimes democráticos, mesmo dependentes de petróleo, souberam encontrar as soluções através do livre debate e da mobilização nacional, coisas fora de nosso alcance.

As crises têm suas vantagens: desnudam as realidades.

Do Leitor

SR. EDITOR:

As Crianças

Da mesma maneira como existe o dia das mães, o dia dos pais, o dia da bandeira, o dia da árvore, etc. Também existe o dia dedicado à Criança.

A Criança é, e será sempre em qualquer tempo, o futuro de nossa humanidade. A Criança hoje, apenas tem um pouco de noção daquilo que ela representará em prol da sociedade, quando se fizer adulta. É o Estado, o País e o Mundo em que vivemos que serão habitados por essas

pequenas criaturas de Deus, que hoje já percebem, mesmo por pouco, as dificuldades e os desentendimentos que a humanidade está passando na atualidade.

São essas Crianças de agora, filhas de pais afortunados ou não, que irão administrar e orientar os habitantes do mundo orientar os habitantes do mundo de amanhã. Um mundo, deveras, sem divisões de rem as incertezas e se aglomerem mais amores, mais respeito ao semelhante e que se fixem mais harmonias entre todas as raças ou nações.

O dia da Criança, é tão importante, que por rara coinci-

dência é comemorado no mesmo dia em que um dia a América foi descoberta por Cristóvão Colombo (12 de Outubro), e hoje, em pleno século XX, nestes dias ainda existindo algumas divergências entre nações, é que o ano de 1979, foi considerado o "Ano Internacional da Criança", talvez, quem sabe? - Para alertar ao mundo inteiro dos perigos que estamos sujeitos na atualidade, e voltarmos a pensar no futuro, quando o mundo será controlado pelas Crianças de hoje, aconselhadas por Deus, para a prática de bons atos.

Esperamos que a declaração universal dos direitos da Criança, chegue-se à compreen-

são de todos, a fim de que tenhamos mais tarde uma nova humanidade portadora de bons costumes e acima de tudo com mais amor ao próximo. Portanto, salve o Dia da Criança, a inocência de hoje, com seus pensamentos voltados ao lazer, e oxalá, a sapiência do amanhã, com novas funções e habilidades, para única e exclusivamente estarem a serviço da humanidade. Pois, no palco da vida, as Crianças ainda têm muito a nos confortar através de seus sorrisos puros, sinceros e despretenhosos, que elas são verdadeiramente bem dotadas.

Manfredo Andrade
 João Pessoa - Pb

Madruga contesta declarações dos deputados do PMDB

A acusação de que o governador está usando dois pesos e duas medidas, no caso das intervenções, não procede porque não se apresentou um caso sequer que o Tribunal de Contas tenha sugerido a intervenção e o Governo não a tenha decretado", disse o deputado Soares Madruga, contestando declarações feitas por alguns deputados da oposição, segundo as quais o governador do Estado só estava decretando intervenção em municípios dirigidos por prefeitos do PMDB.

Segundo Madruga, "o Governo espera sempre uma iniciativa do Tribunal de Contas e só intervém quando este órgão o orienta nesse sentido".

Para ele, os prefeitos que renunciaram até agora quiseram, simplesmente, se livrar da intervenção. Ele classificou esses atos como "uma espezteira política que não pode ser aceita pelo Tribunal de Contas e muito menos pelo Governo do Estado". Na opinião de Madruga, "ao verificar a existência de corrupção administrativa, o Governo é obrigado a intervir, atendendo à própria exigência constitucional".

Vereador diz que Grupo da Várzea quer prejudicá-lo

O vereador Juvêncio Andrade, do município de Espírito Santo, ao manifestar sua estranheza pela notícia divulgada ante-ontem pela imprensa de que ele estaria com sérias ameaças ao prefeito Antonio Carneiro da Cunha, terminou acusando o Grupo da Várzea como responsável pela informação ao jornal.

"Deve existir o dedo do Grupo da Várzea, interessado em prejudicar o prefeito Antonio Cunha, o deputado Egydio Madruga e a minha pessoa, pois só serei candidato à Prefeitura de Espírito Santo, com o apoio e o consenso desses dois amigos. Tenho pelo Prefeito a mais sincera amizade, e jamais passaria por minha cabeça qualquer crítica a sua pessoa."

Explicou o Vereador que a política de Espírito Santo está dividida entre dois grupos do PDS. "O grupo grupo, liderado pelo Prefeito, tem o apoio do deputado Egydio Madruga, enquanto o outro, liderado pelo sr. Renato Ribeiro, conta com o apoio do deputado Fernando Milanez. O detalhe é que somos majoritários, pois nas últimas eleições, Egydio teve 954 votos e o deputado Fernando Milanez apenas 285. Quero crer que essa nota mentirosa tem uma finalidade: provocar um rompimento dentro do nosso grupo. Mas, agora é que ficaremos mais fortes e mais unidos, pois essa ameaça terá a resposta muito breve", disse o vereador Juvêncio Andrade.

Quirino faz sua defesa e denuncia manobras políticas

Contando com a solidariedade de mais de 10 deputados, que formaram fila para apoiá-lo, o deputado Antonio Quirino fez sua defesa diante das notícias de que ele teria de devolver aos cofres da Prefeitura de Cajazeiras, a importância de Cr\$ 700 mil. Ao longo do seu discurso, Quirino deixou claro que estava sendo usado por interesses de inimigos políticos querendo usar de armas caluniosas para incriminá-lo perante a opinião pública.

Mas, a melhor resposta a tudo isso que está acontecendo já foi dada nas últimas eleições, quando fui o deputado mais votado em Cajazeiras, enfrentando velhas lideranças da região e de outros municípios que para lá foram buscar voto.

Dizendo que não houve dolo, Quirino lembrou que Tribunal de Contas deixou, portanto, de recomendar qualquer ação corretiva. Todos os recursos empregados na sua administração foram devidamente registrados no livro contábil, porém utilizados sem autorização da Câmara, mas que o Município foi beneficiado uma vez que os recursos foram utilizados em obras municipais. Quirino afirmou, também, que todas as contas do Fundo de Participação dos Municípios foram julgadas regulares.

Ao final do pronunciamento de Antonio Quirino, muitos deputados presentes, estranharam o comportamento do deputado Edme Tavares, que deixou o plenário antes de seu colega de Cajazeiras ocupar a tribuna.

Derivaldo acusa Humberto Lucena de dividir partido

O vereador Derivaldo Mendonça, líder do PMDB na Câmara Municipal de João Pessoa, acusou o senador Humberto Lucena de "liderar o grupo dos cochichos do PMDB", responsabilizando-o pela divisão do partido, quando afirmou estar o senador oposicionista defendendo a aliança da agremiação com o deputado Antonio Mariz, visando elegê-lo governador em 1982.

Segundo Derivaldo, "nós que padecemos 16 anos na oposição, ao chegar a hora de comer o bolo, não podemos dividir a melhor fatia com quem vivia dizendo amém ao Governo, em Brasília". Ameaçou, por outro lado, lutar junto com seus companheiros por um candidato próprio, no caso de se consolidar o acordo Humberto/Mariz, adiantando que a outra metade do PMDB lutará para eleger o senador Ivandro Cunha Lima. Derivaldo Mendonça acha que Mariz só está na oposição porque não conseguiu se eleger governador. "Classifico a sua posição como aquela de quem quis e não conseguiu e agora chega até nós cobrando favores que não pedimos. Quem pediu foi Humberto Lucena, em forma de cochicho", acrescentou.

Convenção do PMDB será hoje

Campina Grande - Sucursal - O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), de Campina Grande, que realizará sua Convenção para eleição de seu Diretório hoje, está integrado por figuras representativas dos diversos segmentos comunitários locais, militantes nos mais diferentes setores profissionais. Desde engenheiros, odontólogos, jornalistas, a comerciantes e trabalhadores na construção civil.

O Diretório Municipal do PMDB, formado por 30 filiados da agremiação, tem, no seu quadro, os seguintes integrantes:

Argemiro Figueiredo Filho, funcionário público; Bertrand Figueiredo Cunha Lima, universitário; Clemente de Sousa, comerciante; Eivaldo de Andrade Sabino, engenheiro; Francisco Chaves, securitário; Erinaldo Guedes de Andrade, funcionário público; Geraldo Nogueira Pereira, industrial; Geraldo Borborema da Silva, comerciante; Ilo Pereira dos Santos, dentista; Hermanno Nepomuceno Araújo, professor universitário; Iledo Leite Fontes, economista; João Fernandes da Silva, vereador; Paulo Marinho de Melo, comerciante; José de Freitas Ramos, industrial; Lindaci de Medeiros Napolitano, vereador; Logrimar de Holanda Cavalcanti, mecânico; Maria Lopes Barbosa, vereadora; Mário de Sousa Araújo, vereador; Manoel Gonçalves Valença, lojista; Milton Alves de Sousa, comerciante; Márcio Tarrad Rocha, universitário; Orlando Pereira de Farias, ruralista; Pedro Cordeiro de Sá, construtor; Rildo Cavalcanti Fernandes, vereador; Roberto Moura Cunha Lima, comerciante; Romero Figueiredo Agra, professor universitário; Raul Alves Pequeno, comerciante; Sotter Farias Carvalho, fotógrafo; Waldo Tomé de Souza, jornalista e Zacarias Teotônio de Queiroz, comerciante.

A Comissão Executiva Municipal, a ser eleita amanhã, na Convenção da agremiação peemedebista, tem como Presidente, o vereador Mário de Sousa Araújo; vice-presidente, Argemiro Figueiredo Filho; Secretário, Lindaci de Medeiros Napolitano; Tesoureiro, Hermanno Nepomuceno de Araújo; Delegado junto à Convenção Estadual do PMDB, o industrial João de Sousa Castro, e suplente, José Lisboa de Oliveira.

O início do pleito convencional está previsto para 9 horas na sede do partido, à Rua João Suassuna, 99, 1º andar, centro de Campina Grande.

Milanez já acredita na sua eleição

Para o deputado Fernando Paulo Carrilho Milanez, a eleição da mesa da Assembléia Legislativa no próximo período de sessões, a se iniciar no dia 31 de janeiro de 1981 não será mais problema para ele ou para qualquer outro corrente venha a surgir da área das oposições, pois já se considera candidato natural do Partido Democrático Social, sobretudo pela mobilização que vem fazendo das forças que apoiam o Governo, tendentes a sufragar o seu nome.

Entende o deputado Fernando Milanez que embora se tenha tentado esquentar um pouco o assunto, no meado do ano, o clima agora, parece mais tranquilo e não lhe resta mais dúvidas, de que será o candidato mais forte a unir o apoio do governador Tarcísio Burity e de todas as correntes que atuam na Assembléia, admitindo votos alguns de deputados das oposições, pela maneira como o problema vem sendo encarado com certa seriedade e frieza a outras candidaturas.

Embora descarte o apoio e a insinuação de trabalho do conhecido "Grupo da Várzea", o secretário de Finanças do Governo José Américo de Almeida e ex-líder do PSD na década de 50 insinuando que está contando com a simpatia de alguns deputados federais ao seu nome sem querer, no entanto, declinar quais são esses deputados federais que acenam com a possibilidade de trabalharem pela sua vitória.

Ele se considera o candidato natural do partido do Governo no momento e dá a entender que, hoje, não haveria qualquer problema para sua eleição, esperando que o quadro assim se mantenha até janeiro de 1981 quando serão compostas as chapas e sufragas pelos 33 deputados que integram o plenário da Casa de Epitácio Pessoa.

Crédito Educativo recebe atenção de Wilson Braga

O deputado Wilson Braga (PDS-Pb) sugeriu ao ministro Eduardo Portella, da Educação, alteração na sistemática do Programa de Crédito Educativo com relação ao prazo de carência para dois anos "após o início de atividade remunerada, ou seja, o mutuário só inicie o pagamento depois de dois anos de emprego, redução dos juros para o estudante nordestino para seis por cento ao ano e realização de estudo para ampliar o número de bolsas de estudo para universitários e criação de programa específico para atender ao estudante de ensino superior carente.

Argumentou parlamentar que o Programa de Crédito Educativo, não vem alcançando plenamente os seus objetivos, tornando-se, antes, um verdadeiro instrumento de tortura para os seus devedores, tanto é assim o percentual inadimplência atingiu 54 por cento dos inscritos no programa. Atualmente, desde que a Caixa Econômica Federal passou a cobrança aos inadimplentes este percentual reduziu-se a 23 por cento.

Criticou a sugestão do ministro da Educação e Cultura de selecionar carreiras para atendimento pelo Crédito Educativo, assinalando que tal critério implica grave risco de direcionamento profissional, impedindo a vocação natural de estudante, que já sofre uma série de pressões sociais e inclina-lo no sentido de carreiras melhor remuneradas como Medicina e Engenharia. "Observa-se, por exemplo, nos concursos vestibulares, percentuais altíssimos de candidatos aos cursos de Medicina e Engenharia sabendo-se que, em muitos casos, a procura decorre mais de pressões sócio-econômicas que de vocação dos candidatos".

Por outro lado - frisou Wilson Braga - parece-nos de melhor alvitre considerar as peculiaridades das carreiras e as condições do mercado de trabalho para modificar os prazos de carência de amortização, pois, tal situação atende tanto aos interesses dos mutuários como dos financiadores.

Chamou a atenção para a saturação do mercado de trabalho para qualquer carreira, salientando que o profissional recém-formado tem de enfrentar a concorrência daqueles da mesma área de maior experiência restando-lhes aceitar pequenos salários ou mesmo atividade fora de sua profissão. "Em muitos casos, o que se verifica é o desempenho puro e simples, em todas as áreas é impressionante o número de formados, portando diplomas, sem perspectivas de trabalho", disse.

Lembrou Wilson Braga que a

proibição pelo espaço de dois anos de contratação de pessoal pelo serviço público veio agravar o problema. E embora reconheça os altos propósitos da medida, salientou que ela restringe sobre o mercado de trabalho a quase todos os profissionais, notadamente aos recém-formados, dificultando-lhes honrar compromissos como o de Crédito Educativo. Se em regiões mais desenvolvidas - disse Wilson Braga - onde o mercado de trabalho é mais diversificado e muito maior a oferta de emprego, o profissional recém-formado enfrenta dificuldades dessa ordem, o que não dizer dos nordestinos? No Nordeste, encontra-se o mais alto percentual de estudantes atendidos pelo programa - 72 por cento dos universitários da região. Em segundo lugar está o Nordeste com 54,77 por cento dos seus estudantes; seguindo-se o Centro-oeste com 36,72 por cento e, por último, o Sudeste com apenas 16,82 por cento. Como podemos observar, o número mais elevado de estudantes carentes obrigados pelo Programa de Crédito Educativo, encontra-se no Nordeste, onde, igualmente, o índice de desemprego é mais alto e os níveis salariais mais baixos. Insistiu o deputado Wilson Braga em que o programa, "para atingir plenamente os fins a que se propõe necessita ser humanizado, revisto, deixando de constituir mera operação bancária para realmente tornar-se um benefício eficaz ao estudante carente".

IMPOSIÇÕES

A própria natureza do adquirente do Crédito Educativo e da finalidade do programa pressupõe um tipo especial de financiamento que, a bem da verdade, é considerado em princípio. Mas, se o estudante para receber o benefício do Crédito Educativo deve ser carente que a simples conclusão do curso, o recebimento do diploma, não o liberta, de imediato, da condição de carência. Pode melhor dotá-lo a superar as dificuldades financeiras, mas não a curto prazo necessariamente pois, há de ser num passe de mágica que o indivíduo transpõe o fosso que separa o carente do não-carente.

"Mas, se após diplomado, ou mesmo, passado um ano de sua diplomação, o beneficiado pelo Crédito Educativo não consegue emergir da situação de carência, e ainda lhe é imposto o ônus da cobrança do financiamento, simplesmente agrava-se-lhe a carência, reduzindo-lhe as possibilidades de êxito profissional ou de conquista de melhor condição de vida.



Enivaldo recebe o comunicado no gabinete do Reitor da URNe.

Enivaldo foi escolhido o Administrador do Ano

Campina Grande - Sucursal - O prefeito Enivaldo Ribeiro, foi escolhido, oficialmente, da sua escolha como "Administrador do Ano", por unanimidade dos membros do Conselho Departamental dos Cursos de Administração e Contabilidade da Universidade Regional do Nordeste (UR-Ne).

O Chefe da Edilidade campinense recebeu o comunicado oficial em seu gabinete, do Magnífico Reitor da Universidade Regional, professor José Cavalcanti Figueiredo, que, na ocasião, se fazia acompanhar do vice-reitor Moacir Alves Carneiro; do professor Francisco Nery Leal, Diretor do Departamento de Administração e Contabilidade; professor João Rodrigues dos Santos, Coordenador do Curso de Administração; professor José Roberto Braga Coordenador do Curso e de Ciências Contábeis, e do professor Jário Salustiano de

Sousa, Vice-Diretor do Departamento de Administração e Contabilidade da URNe.

O Sr. Enivaldo Ribeiro, teve seu nome escolhido unanimemente, como "Administrador do Ano", entre diversas outras personalidades de destaque, nos diversos setores de atividades de Campina Grande. O seu plano de governo, e sua dinâmica administrativa, o credenciaram para receber o aludido título.

ENTREGA

A entrega do título de "Administrador do Ano" ao prefeito Enivaldo Ribeiro, ocorrerá no dia 31 do corrente mês, por ocasião da solenidade de encerramento da "SEMANA DO ADMINISTRADOR", evento, que, é realizado anualmente, pelo Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Regional do Nordeste.

CARLOS CHAGAS

Levanta, sacode a poeira...

Brasília - "Levanta, sacode a poeira dá a volta por cima?" Uma vez mais, é no refrão popular que se buscará alento, mesmo que, no caso, levantar se constitua na ante-sala de cair de novo.

Numa espécie de reação heróica, mas, salvo engano, inócua, o deputado Thales Ramalho decidiu empenhar-se na salvação da face honesta do Congresso e reapresentar, com a sua chancela, projeto de lei do deputado Marcelo Medeiros, encaminhado à mesa da Câmara em 1972 e logo arquivado por força do governo Garrastazu Médici, dispoendo sobre o processo de fiscalização pelo Legislativo dos atos do Poder Executivo, inclusive os de administração indireta. Depois dos episódios lamentáveis da semana, quando o PDS sentenciou à morte a emenda constitucional das prerrogativas parlamentares, entendeu o líder do Partido Popular ser importante para as oposições a demonstração de que continuam na luta, resistindo contra a postura sabuja e subserviente da maioria incapaz de sustentar os seus próprios direitos.

O projeto Marcelo Medeiros regula dispositivo da constituição, o Artigo 45, que estabelece o princípio da fiscalização do Executivo pelo Legislativo. Terá sido elaborado pelo jovem parlamentar carioca, à época, com o auxílio das luzes de seu pai, o jurista e ex-ministro Carlos Medeiros e Silva. Trata-se de uma inovação em nossa história legislativa, ainda que adotada em alguns parlamentos mundiais há bastante tempo. Seu êxito, além de proporcionar maior rigor e lisura à administração pública, objetiva retomar uma parte do prestígio e da importância do Poder Legislativo, no exercício de funções essenciais aos regimes representativos. A evolução constitucional do mundo moderno se traduz pela crescente influência do Executivo no processo Legislativo, desde a iniciativa das emendas e leis até a expedição de decretos-leis, a delegação legislativa e outros - inclusive os de discricionário sentido democrático, como a fixação de prazos para a tramitação de projetos de origem governamental com a contrapartida de sua aprovação automática. Para compensar a redução da competência do Poder Legislativo, também, é que importaria ampliar a órbita de fiscalização dos atos do Poder Executivo, não tendo sido outro o propósito da inovação contida no Artigo 45 da constituição de 1967.

Por uma dessas excráveis injunções revolucionárias, porém, de 1967 a 1972 ninguém imaginou existentes as menores condições para levar a tarefa adiante. Ao contrário no curso daqueles anos, mais se humilhou e abastardou o Congresso, diminuído em suas prerrogativas por força do AI-5 e de mil outros dispositivos impostos pela exceção e a prepotência. No que lhe parecia um daqueles interregnos positivos, passíveis de ser aproveitados para que a classe política recuperasse parte do poder a ela surripiado, julgou Marcelo Medeiros, em 1972, ter chegado a hora de cuidar da matéria. Ledo engano, pois logo se levantaram sobre ele, e seu projeto, as sombras da intimidação, sendo o texto rejeitado liminarmente em alguma comissão técnica diligentemente gerida pela subserviência e o subujismo de uns, tanto quanto pelo arbítrio de outros.

Para o governo Garrastazu Médici, constituía crime e sacrilégio sequer imaginar o Congresso fiscalizando o Executivo, já que aquele deveria exprimir mera delegação deste, um apêndice destinado ao silêncio e à acomodação.

Vieram, depois dos velhos tempos, inclusive sob a batuta de Ernesto Geisel, os novos tempos de João Figueiredo, das promessas e intenções de abertura e de normalização democrática. Com eles, a anistia, a Reforma Partidária, a liberdade de imprensa, o prestígio do poder político e a meta da independência entre os poderes - tudo entre expectativas maiores, de reconciliação entre o movimento de 64 e seus ideais e inspirações democráticas. Tudo se faz, importa ressaltar, conforme ritmo, condições e decisões do poder de fato, mas se a corrente prosseguia, ainda que tímida ótimo. Assim nasceu a emenda das prerrogativas do Congresso, sob a inspiração do deputado Flávio Marclio e com o apoio de importantes, mas bissextas, personalidades do partido oficial, junto com a oposição.

Terrotada de forma canhestra a tentativa, ainda há poucos dias, por obra e graça do PDS, o que fazer? Lamentar, apenas, o acontecido, contribuindo para fornecer à sociedade a impressão de que o Congresso, como um todo, continua o mesmo? Ou replicar desde logo, na demonstração de que se mais uma vez falharam as forças oficiais, nem por isso as oposições abandonaram a disposição de seguir adiante?

Fora uma grande surpresa, o projeto Marcelo Medeiros-Thales Ramalho condenar-se ao mesmo destino da emenda Flávio Marclio, isto é a ser retaliado, esquarterado, desfigurado, e, afinal, rejeitado pela maioria. Entre ambos, existe uma semelhança fundamental, que é a de se constituírem em coisa séria, eficiente e objetiva. Por isso, e a menos que milagres aconteçam, o Palácio do Planalto levantará objeções ("não à tese, é claro, que é ótima, mas quanto à oportunidade") e determinará às suas dóceis bancadas a mesma ação de sempre: tumultuar, apresentar substitutivos inoperantes, gerar a impossibilidade de um entendimento com a oposição e, por fim, condenar o projeto às prateleiras. Apesar de tudo, é a conclusão de Thales Ramalho, importa não perder a iniciativa, senão de assistir ao aprimoramento das instituições, a menos de apontar a nudez do rei, e de seus vassalos, enquanto desfilam pelas ruas.

Conforme o projeto reapresentado quinta-feira, a fiscalização se exercerá sobre a execução do orçamento, a probidade da administração, o cumprimento das leis e decisões judiciais, o provimento e a extinção de cargos públicos, a nomeação de prefeitos em áreas de segurança nacional e a concessão de indulto e comutação de penas. Abrangerá a legalidade dos atos administrativos e a eficiência do serviço público, e se concluir pela prática de infração, determinará a responsabilidade penal do agente. Estarão sujeitos à fiscalização os atos do Presidente da República, dos ministros de todos os funcionários civis e militares responsáveis por bens e valores públicos e dos dirigentes da administração indireta, podendo atingir atos praticados por quem já tenha deixado o exercício de cargo, função, missão ou emprego. Serão órgãos de fiscalização as comissões permanentes ou temporárias do Congresso, por decisão de um quinto dos membros de cada casa, podendo convocar ministros, e quaisquer funcionários, solicitar informações por escrito, tomar depoimentos, inquirir testemunhas, requisitar documentos públicos ou privados e determinar perícia e diligências.

COLUNA DO EMPRESÁRIO

Cecilio Batista

PREVISÕES

Tudo quanto foi previsto, com relação à safra agrícola, que poderia ter se constituído um verdadeiro recorde, caiu por terra diante do fenômeno da seca, que ainda assola o Estado e a região, com todas as suas consequências funestas. O algodão, produto básico da economia paraibana, tinha uma produção estimada em 110,113 toneladas (ar-bóreo) sofreu uma queda de 48,4%, em relação à colheita do ano passado. O tipo herbáceo, estava previsto, em junho, em 49,091 toneladas, deverá sofrer uma diminuição de 34,5%. O arroz, a banana, a batata inglesa e o feijão, também foram vítimas desse fenômeno climático que periodicamente se abate sobre o Nordeste, reduzindo a sua capacidade de produzir.

•••

NESTE primeiro semestre dois projetos agropecuários da Paraíba foram aprovados pela Sudene, envolvendo investimentos da ordem de Cr\$ 163.520 mil, sendo Cr\$ 98.006 de recursos próprios, e o restante de aplicações do Finor. O baixo desempenho na aprovação de projetos nesse setor (no primeiro semestre de 1979 nenhum foi aprovado), está vinculado à deficiência na oferta de recursos destinados à região, com vistas à sua industrialização.

•••

DE JANEIRO a junho deste ano, o Banco do Estado da Paraíba destinou cerca de Cr\$ 216.142 mil ao setor agrícola, dos quais aproximadamente 25% à pecuária e Cr\$ 75,5% à produção vegetal. O volume de financiamento à produção vegetal passou de Cr\$ 26.753 no primeiro semestre de 1979 para Cr\$ 159.911 neste primeiro semestre de 1980, o que representa uma expansão da ordem de 495,5%.

•••

AINDA neste semestre foram protestados, na cidade de João Pessoa, 17.391 títulos no valor de Cr\$ 286 milhões. Comparando esses dados com igual período de 79, constata-se um incremento de 23,9% e de 89,3% no volume e valor respectivamente. A preços constantes, tomando-se como base o nível de preços de 1977, o incremento foi de 0,4%.

•••

SEGUNDO informações da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, as empresas do setor industrial da Paraíba admitiram, no primeiro semestre de 1979, 22.880 pessoas, número que caiu para 18.884 em igual período do corrente ano. As dispensas passaram de 20.712 nos primeiros seis meses de 79, para 17.201 no primeiro semestre de 1980.

•••

ANÁLISE feita à luz da arrecadação do ICM no Estado da Paraíba e do movimento do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), aponta o desempenho das atividades comerciais na Paraíba. Esses indicadores apresentaram grande sensibilidade às variações das atividades comerciais voltadas para o mercado interno. Informações fornecidas pela Secretaria das Finanças registram uma arrecadação do ICM, no Estado, de Cr\$ 1.605 milhões neste primeiro semestre de 1980, superior em 107% aos Cr\$ 775 milhões arrecadados em igual período de 1979. Descontados os efeitos inflacionários do período essa variação gira em torno de 9,8%.

Marcus diz que é boa situação da Paraíba

Secretário destaca a atuação do BNDE em favor do Nordeste

A participação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico no financiamento de novas empresas e ampliação das já existentes, segundo o secretário da Indústria e do Comércio, sr. Carlos Pessoa Filho, vem, nos últimos anos, superando a própria participação da Sudene no Nordeste. Em 1977 esses investimentos alcançaram 7,3 bilhões de cruzeiros, e em 1978 eles chegaram a 10,6 bilhões.

Entretanto, no âmbito da Paraíba, as atividades do BNDE situam-se abaixo do peso específico do Estado na região e, para corrigir essa deficiência, o sr. Carlos Pessoa determinou que a Assessoria Econômica da SIC desse início a um programa que visa ampliar o

conhecimento por parte das empresas, das diversas atividades do BNDE, através de suas três subsidiárias - Ibrasa - Investimentos Brasileiros S/A; Embramel - Mecânica Brasileira S/A; e Fibasa - Financiadora de Insumos Básicos.

O secretário lembrou que brevemente a Paraíba receberá a visita do diretor da Fibasa, dr. Adary de Oliveira, que virá manter contatos com empresários paraibanos e, paralelamente, com o coordenador da Assessoria Econômica da SIC, professor José Alfredo Leite, para desenvolvimento de projetos visando assegurar a captação de recursos da Fibasa e dos demais órgãos do Sistema BNDE visando a ampliação e a modernização do setor industrial do Estado.



Secretário das Finanças, sr. Marcus Ubiratan

UFPb e CNPq têm novos convênios de cooperação técnica

A Universidade Federal da Paraíba e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pretendem intensificar, na gestão do reitor Berilo Borba, a ampla cooperação que se vem desenvolvendo entre a instituição e o órgão vinculado à Presidência da República, nas mais variadas linhas de pesquisa e produção científica voltadas para o Nordeste e o país. Essa determinação ficou patenteadada no recente encontro entre o dirigente universitário e o presidente do Conselho, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, quando Berilo esteve em Brasília, na última semana, tratando de assuntos de interesse da Universidade, junto ao MEC e a outros setores da administração federal.

No Gabinete da Presidência do CNPq, Lynaldo e Berilo firmaram mais dois convênios de cooperação técnico-científica, visando à execução de projeto de pesquisa e de programas pelas unidades que compõem o Campus VII da UFPb, em Patos, especialmente o Núcleo de Pesquisa do Trópico Semi-Árido - Nupeárido. O primeiro convênio, o Projeto de Pesquisa de Agrosilvicultura no Trópico Semi-Árido do Nordeste, contará com recursos da ordem de 1 milhão 319 mil cruzeiros, o segundo constitui o Programa para Mapeamento de Pragas e Doenças e Dinâmica de População, para o qual foram destinados 700 mil cruzeiros. Os dois acordos contam com apoio da Sudene.

O reitor Berilo fez questão de ressaltar, após seu regresso a João Pessoa, na última quinta-feira, o interesse do professor Lynaldo Cavalcanti em colaborar com os projetos da Universidade paraibana. Não só pelas afinidades do ex-reitor com o atual dirigente da UFPb e sua equipe, mas sobretudo pela importância que o presidente do CNPq atribui às iniciativas da Universidade nos campos em que o órgão atua, como incentivador da ciência, da pesquisa e do avanço tecnológico.

Berilo conversou demoradamente com Lynaldo e seus principais assessores durante a visita que o reitor fez ao CNPq. Além da assinatura dos convênios, esteve em contato com várias diretorias, a exemplo das de Assuntos Científicos, onde encaminhou ao seu titular, professor José Duarte, expedientes ligados aos programas de pós-graduação e pesquisa da UFPb. Na Diretoria de Assuntos Tecnológicos, com o professor Moura Fé, Berilo tratou dos detalhes da execução do convênio firmado e de outros projetos em andamento.

Entem, em Campina Grande, José de Anchieta Moura Fé e auxiliares voltaram a se reunir com o reitor Berilo e assessores para discutir aspectos ligados à implementação do projeto. Da parte da Universidade, participaram do encontro, além do pessoal diretamente envolvido com o Semi-Árido, representantes e dirigentes da Funape, Centro de Ciências Exatas e da Natureza de João Pessoa, Núcleo de Processamento e Pesquisa em Alimentos (Nuppa), e dos campi de Areia, Bananeiras e Patos, além da Pró-Reitoria para Assuntos do Interior. Esse conjunto discutiu uma série de programas da Universidade que conta com apoio do CNPq, ao lado das perspectivas de reunir os esforços para instalação de novos projetos.

- A situação financeira do Estado, dentro da conjuntura nacional, pode ser considerada plenamente satisfatória. A afirmação é do Secretário das Finanças, Marcos Ubiratan, ao garantir, dezoito meses depois que assumiu o cargo, que "não temos compromissos vencidos e todos os pagamentos estão religiosamente em dia, seja de pessoal, de fornecedores, ou de empréstimos da dívida parcelada interna ou externa".

- No dia primeiro de outubro - explicou o secretário - pagamos todos os processos de fornecedores recebidos na Secretaria das Finanças até o dia trinta de setembro desse ano. Conforme dados fornecidos pelo próprio secretário, a dívida do Estado, representada por cerca de 2.500 processos, atinge valores históricos da ordem de 360 milhões. Todos esses créditos tributários estão registrados e ajuizados para cobrança judicial.

Para Marcos Ubiratan, "dentre aquilo que conseguimos executar até agora, podemos destacar a pontualidade no pagamento dos compromissos do Governo, de todos os processos encaminhados à Secretaria das Finanças do Estado; a realização do pagamento do pessoal, de todo o funcionalismo do Estado, dentro do mesmo mês, fato que vem acontecendo desde o mês de abril do ano passado; a implantação de uma legislação tributária atualizada, eliminando a colcha de retalhos que existia em nosso Estado, dificultando o trabalho do Fisco, do contribuinte, dos julgadores, dos estudiosos do Direito Tributário, e de todos quantos se interessassem pelo assunto".

- Assim - prosseguiu - fizemos editar através de A UNIÃO toda a legislação, que é encontrada à venda nas repartições ao preço de custo.

"Segundo boletim do Ministério da Fazenda, a Paraíba ocupava, nos últimos anos, o último lugar no Nordeste em taxa de crescimento de ICM. Para nós foi uma grata surpresa verificar no mesmo documento, de julho último, que o nosso Estado estava colocado em segundo lugar, sendo superado somente pela Bahia. E a nossa meta, após esse boletim, é que em dezembro, apesar da seca, a Paraíba conquiste o primeiro lugar em taxa de crescimento no Nordeste. Se isto não acontecer, nós temos justificativas suficientes, já que o prejuízo com a estiagem deverá atingir trezentos milhões".

Falando ainda sobre os resultados obtidos nesses dezoito meses nos quais está à frente da Secretaria das Finanças, Marcos Ubiratan, "sem nenhuma falsa modéstia", faz questão de frisar que "esses resultados não são uma conquista pessoal, e sim uma conquista do Governo como um todo. À frente da Secretaria das Finanças, procuro sempre cumprir a filosofia e orientação do Governador Tarcísio Burty. Para isto, existe uma equipe composta por quase 1200 funcionários e, por um dever de justiça, acho que ao Governador e aos funcionários é que deve ser creditado todo esse resultado. A minha parte, como mero coordenador e elemento de ligação entre a equipe, o Governador e os contribuintes, é insignificante".

ARROCHO FISCAL

Segundo Marcos Ubiratan, a cobrança de tributos vem acontecendo normalmente na Paraíba. Os contribuintes, quando atrasam os compromissos por força de problemas financeiros de suas empresas, são imediatamente autuados. Indagado sobre a prática do arrocho fiscal, o Secretário das Finanças disse que "não é da filosofia do Governo a prática do arrocho. Denúncias isoladas às vezes acusam a Secretaria das Finanças, mas quando investigamos o assunto, na totalidade dos casos, constatamos que o Fisco apenas cumpre sua obrigação de cobrar aquilo que é devido ao Estado".

Por outro lado, o secretário afirmou que "uma estatística de 25 mil contribuintes revelou que dez por cento desses contribuintes participam com oitenta por cento da nossa arrecadação. Isso representa 2.500 contribuintes de ICM. A fiscalização está dirigida exatamente para esse universo".

SECA

Com a seca, a Paraíba perdeu cerca de trezentos milhões de ICM. "A redução da produção gerou um processo em cadeia com perda do ICM, oriunda dos produtos primários tributáveis. Estes deixaram de ser produzidos com a redução do fornecimento de matérias-primas ao setor secundário, para industrialização ou beneficiamento, e com a redução da demanda ao setor terciário, notadamente o comércio, por parte da população ligada às atividades agropecuárias, que tiveram suas receitas seriamente abaladas na área da seca".

BANCO DO ESTADO

- O Banco do Estado recebeu de administrações anteriores uma herança que não consideramos das melhores. Infelizmente - afirmou o secretário - os resultados dos últimos semestres têm sido negativos. Urge, assim, que sejam tomadas medidas e providências para modificar essa posição".

Cumprindo programa fixado pelo Governo, o Banco do Estado deverá receber no próximo ano a terceira parcela de um empréstimo firmado com o BNDE, no valor de sessenta milhões de cruzeiros, para aumento de seu capital.

PERSPECTIVAS

Indagado sobre as perspectivas financeiras da Paraíba para os próximos anos, o Secretário das Finanças disse que "não é tarefa fácil fazer prognósticos para exercícios futuros, especialmente quando órgãos especializados do Governo federal estão prevendo dias difíceis com a repetição de estiagens para os próximos dois anos. Dentro das limitações financeiras de um estado pobre procuraremos cumprir as diretrizes do Governo na área financeira, quais sejam as de manter o funcionalismo em dia, bem como os demais compromissos. Acreditamos que, se o Governo conseguir manter a situação atual nos próximos exercícios, isto será uma vitória total".

Marcos Ubiratan disse, por outro lado, que a Secretaria das Finanças nunca sofreu interferências políticas. "Acreditamos que os políticos têm consciência dos problemas do Estado, e por isto sempre têm colaborado com nossa administração".

RECIBO NOTÍCIAS

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA ADJUNTA DO ENSINO SUPLETIVO
COORDENAÇÃO DE SUPLENÇA PROFISSIONALIZANTE

CALENDÁRIO PARA REALIZAÇÃO DE PROVAS

LOCAL: JOÃO PESSOA - ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DA PARAÍBA
PATOS - COLÉGIO ESTADUAL "PEDRO ALEIXO".

DATA	HORARIO	DISCIPLINAS	LOCAL
18/10	8:00 14:00	Fundamentos de Enfermagem Enfermagem Materno-Infantil	Escola de Enfermagem "Sta. Emilia de Rodat" - J. Pessoa - Pb
19/10	8:00 14:00	Enfermagem Psiquiátrica Enfermagem em Clínica Médica e Farmacologia	
25/10	8:00 14:00	Enfermagem em Saúde Pública Higiene e Profilaxia Técnicas de Enf. Cirúrgica e Socorro de Urgência.	
26/10	8:00 14:00	Ética e História da Enfermagem Anatomia e Fisiologia Humanas	

DATA	HORARIO	DISCIPLINAS	LOCAL
8/11	8:00 14:00	Fundamentos de Enfermagem	Hospital Regional "Dr. Jandir Carneiro" - Patos - Pb
9/11	8:00 14:00	Fundamentos de Enfermagem	
6/11	8:00 14:00	Fundamentos de Enfermagem	
7/11	8:00 14:00	Fundamentos de Enfermagem	

DATA	HORARIO	DISCIPLINAS	CORRETOR DE IMÓVEIS
18/10	8:00 14:00	Organização e Normas Máquinas e Instalações Elétricas.	Direito e Legislação Economia e Mercado
19/10	8:00 14:00	Desenho Mecânica	Operações Imobiliárias Organização e Técnica Comercial Desenho Arquitetônico
25/10	8:00	Eletricidade	

DATA	HORARIO	DISCIPLINA	LOCAL
8/11	8:00 14:00	Eletrônica	Escola Técnica Federal da Paraíba

Maria das Graças Vieira de Souza
COORDENADORA

VISTOS
João Gomes da Costa
DIRETOR

Quanto vale o seu imóvel?

A Câmara sabe.

A Câmara de Valores Imobiliários sabe porque possui um corpo técnico composto de engenheiro economista e corretores de imóveis, apto a

realizar uma avaliação criteriosa da sua propriedade. São computados não apenas os valores físicos do imóvel, mas também a sua cotação de mercado. O laudo é devidamente registrado, sendo um documento oficializado

hipotecários, dissolução de sociedades, distratos reavaliação de ativo, inventários, partilha e sempre que houver necessidade de uma avaliação imobiliária. Câmara de Valores Imobiliários



Palacete da Associação Comercial
Fone: 222-1445

João Pessoa - Pb.

CÂMARA DE VALORES IMOBILIÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA

Central Imóveis e Fidejussão

CIDADE

Pleitos da UFPb vão ser atendidos pelo Ministério

A excelente receptividade claramente demonstrada pelos mais altos escalões do Ministério da Educação e Cultura, a partir do professor João Guilherme de Aragão, que substituiu o ministro Eduardo Portella, permite à Universidade Federal da Paraíba prever com segurança que a grande maioria de seus pleitos por mais recursos e outros assuntos encaminhados em Brasília pelo reitor Berilo Ramos Borba serão atendidos. O próprio dirigente universitário transmitia essa confiança ontem, em Campina Grande, onde reuniu-se com representantes de vários órgãos da instituição e do CNPq, confirmando suas impressões de viagem manifestadas no dia anterior a jornalistas da Capital.

Berilo regressou na quarta-feira à noite a João Pessoa, depois de passar mais de uma semana em Brasília tratando dos interesses da UFPb. Na quinta-feira, despachando durante todo o dia com seus auxiliares mais diretos, o Reitor revelava os saldos positivos da viagem, especialmente no que diz respeito ao encaminhamento de pleitos para recursos destinados a despesas de custeio, material bibliográfico, conclusão de algumas obras, equipamentos e consolidação do orçamento da Universidade para pagamento de pessoal até o final do ano.

No Mec, além da audiência com o ministro em exercício Guilherme de Aragão, Berilo manteve proveitosos contatos com o Gabinete do Ministério, Secretaria de Ensino Superior (Sesu), Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes), Departamento de Assistência ao Estudante (DAE) e Coordenação do Programa de Melhoramentos das Instalações do Ensino Superior (Premesu). Em cada um desses setores, o reitor teve oportunidade de constatar o interesse de seus dirigentes em colaborar de forma expressiva com sua administração, dentro de suas áreas específicas de atuação. Na Premesu, por exemplo, a sua presidente, Gilca Walsstein, assegurou todo o empenho possível no atendimento à solicitação de Berilo referente à continuidade e conclusão do Hospital Universitário.

GIROADOR

O reitor paraibano foi bem recebido, igualmente, em outros órgãos da administração federal. Seu contato com autoridades do Ministério do Interior praticamente selaram as perspectivas de execução dos serviços de reaparelhamento do contorno da Cidade Universitária de João Pessoa, bem como da construção do girador que dá acesso ao Campus e às rodovias federais. Junto à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Berilo tratou da implementação de programas ligados ao desenvolvimento de pesquisas na área de minérios, além de convênios destinados a programas das áreas de Saúde e Educação, de modo geral. Esses contatos foram realizados junto à Secretaria de Coordenação Econômica e Técnica Internacional (Subin).

Um dos encontros de maior relevo foi realizado pelo reitor Berilo com o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - professor Lynaldo Cavalcanti, e os principais dirigentes do órgão.



AL vota pela criação da Fundação de Artesanato

O Governador Tarcísio Burity, encaminhou à Assembleia Legislativa, Projeto de Lei que cria a Fundação do Artesanato Paraíba - FUNDARP - e autoriza o Poder Executivo a instituí-la, no prazo de noventa dias. A informação foi do bacharel Adailton Coelho Costa, Titular da Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais, a qual ficará subordinada administrativamente ao novo órgão.

Em sua Mensagem, explicou o Governador ao Poder Legislativo que "a presente mensagem se reveste da mais alta importância, uma vez que criará o diploma legislativo, condições no âmbito da Secretaria do Trabalho e Serviços Sociais, para que, em nosso Estado, se execute uma política de apoio técnico e financeiro ao associativismo artesanal e, principalmente, a fim de se constitua uma consciência profissional do artesão, com a valorização do artefato paraibano".

Na Mensagem encaminhada ao Poder Legislativo através do seu Presidente Eivaldo Gonçalves, o Governador, cita ainda, outros aspectos considerados de importância relevante, tais como os de propiciar oportunidades para que o artesão da Paraíba possa se organizar em profissão; e de tratar da capacitação de técnicos em

atividades artesanais, bem assim a de estabelecer padrões de qualidade para os produtos desse gênero.

O ARTESÃO

O Secretário Adailton Coelho Costa, do Trabalho e Serviços Sociais, explicou ainda, que a Legislação do Artesão que dentro de poucos dias se tornará realidade, com a sua aprovação pela Assembleia Legislativa, é o Estudo que se poderia fazer da Legislação Específica para o Artesão. "É um trabalho da equipe da Secretaria do Trabalho, que teve a coordenação do bacharel Valdez Juval e está intimamente ligada a posição do artesão na sociedade brasileira e na sua importância no mercado de trabalho e na economia do País, além das suas características culturais, de maneira especial em regiões onde o processo de desenvolvimento, utilizando tecnologias avançadas não foi capaz de absorver a Mão-de-Obra.

O Secretário do Trabalho e Serviços Sociais, bacharel Adailton Coelho Costa, disse, ainda, que feitas essas abordagens e que mais interessam ao artesão, limita-se, agora a explicar que o Projeto conta com 23 artigos e que não devem ainda, pois não foi aprovado pelo Poder Legislativo, serem comentados os seus textos.

Termina hoje temporada de ópera no Santa Roza

Termina hoje à noite a temporada de apresentações da ópera "A Criada quer ser Patroa", espetáculo cômico que está sendo mostrado no Teatro Santa Roza, onde foi assistida desde sua estréia na sexta-feira, por mais de 1500 pessoas. A direção da peça é de Ewald Hackler e Fernando Teixeira.

Do original italiano La Dona Cornelia - e traduzida em sua forma

mais autêntica para o espanhol, "La Serva Padrona" - a ópera conta no elenco com Carmela Matoso, João Caria e Fernando Teixeira, que faz Raimundo, um personagem mudo.

A direção musical de "A Criada quer ser Patroa" é do maestro Carlos Veiga, que rege a Orquestra de Câmara do Estado durante a encenação. A entrada é franqueada ao público.

Amigos e familiares participaram ontem de uma missa na Igreja do Rosário pelo aniversário do sr. Osvaldo Trigueiro do Vale, secretário da Administração. Representando o governador Tarcísio Burity, que se encontrava no Rio, esteve o Chefe da Casa Civil, cônsul Severino Guedes.

Prefeitura terá 403 milhões para o Cura de Manaira

Ao aprovar um convênio de promessa de refinanciamento com a Prefeitura de João Pessoa, no valor de 403 milhões de cruzeiros, a diretoria do Banco Nacional da Habitação garantiu a reserva de recursos, correspondentes a 90 por cento dos investimentos, para execução do Projeto Cura em Manaira.

A operação, que terá o Banco do Estado da Paraíba como agente financeiro, vai permitir a execução de obras públicas nos seguintes setores: sistema viário (pavimentação asfáltica e com paralelepípedo e sinalização de vias), águas pluviais (rede de drenagem) iluminação pública e recreação (revitalização da praia e construção de calçadas).

Parte dos recursos será aplicada na elaboração de estudos e projetos executivos de engenharia e, ainda, no custeio das desapropriações necessárias. De acordo com o convênio de promessa de refinanciamento aprovado pela diretoria do BNH, será exigida da Prefeitura de João Pessoa, na execução do Projeto Cura de Manaira, uma contrapartida correspondente a 44,8 milhões.

3 MIL CASAS

Mais de três mil residências serão entregues no começo do próximo ano pela Companhia Estadual de Habitação Popular - Cehap -, beneficiando aqueles cujo número de inscrição for inferior a 3.239 e que estejam com sua documentação de acordo com as exigências.

As informações foram de fontes ligadas a própria companhia adiantando que estas casas estão localizadas na área de Mangabeira. Disseram ainda que o presidente do órgão está sempre preocupado em atender aos chefes de famílias inscritos deste 1975 e que até o momento não receberam a chave de suas residências.

As mesmas fontes salientaram que de maneira alguma o presidente da Cehap vai permitir que as pessoas de renda contínuem sem receber suas casas. Somente os mais carentes, desde que comprovem suas necessidades pelos salários que percebem e o número de filhos, terão direito às casas que serão entregues em 1981.

Agricultores de Camucim denuncia destilaria Tabu

Os moradores da fazenda Camucim, no município de Alhandra, enviaram carta de esclarecimento ao Presidente João Figueiredo, relatando os últimos acontecimentos envolvendo a Destilaria Tabu, a quem acusam de violar o direito de posse das famílias ali residentes, de destruir a lavoura e derramar nos rios da região a calda da Destilaria, matando grande número de peixes além de causar prejuízos à saúde dos que se utilizam das águas poluídas.

Na carta-denúncia os moradores afirmam que escreveram para as autoridades logo que a Fazenda Tabu anunciou o propósito de construir uma destilaria de álcool, alegando, por isso, ser proprietária das terras. Como forma de pressão e intimidação, continuam os camponeses, ameaçou passar os tratores nas áreas cultivadas e derramou a calda no rio, matando grande quantidade de peixe, e tornando insuportável o odor ambiental.

Como providência para resguardar os direitos ameaçados, através da Federação, entraram com uma ação de manutenção de posse na 1ª Vara da Comarca de João Pessoa, concedida pelo Juiz. No entanto, segundo os agricultores, a Destilaria Tabu não repetiu a ordem judicial e continuou invadindo as terras, destruindo lavouras e fruteiras.

Os moradores contestam a posse da Destilaria alegando que no Cartório local consta que o dono real da propriedade é o Sr. Francisco Leocádio Nogueira, sendo portanto a Destilaria Tabu uma invasora de terras alheias, tornando imprecidente a acusação formulada pelos donos da Tabu de que é o clero e o Sindicato quem vêm provocando a violência no campo. Para eles o fato da Destilaria, ignorando e desrespeitando tudo, inclusive as determinações judiciais, é o que provoca a violência no campo, gerando tensão social. Não sendo admissível que um grupo econômico passe por cima da Lei.

Finalizam a carta reafirmando que por ordem expressa da Destilaria foram derrubadas mais de dez casas de moradores. Entre elas a casa do agricultor Manoel Firmino, presenciada por muita gente em Pitumbu, sendo removida a madeira para delegacia daquele município.

abertura

CONSTITUINTE

O escritor Paulo Cavalcanti, autor do livro "Eu conto caso como caso foi" esteve ontem em João Pessoa para uma conferência sobre a Revolução de 1930. Paulo está terminando seu segundo livro e espera-se o mesmo sucesso do anterior. Em palestra na API ele disse que a única saída para a nação é a Constituinte. O resto é conversa fiada.

CARNAVAL 81

Até os primeiros dias de novembro, o secretário de Turismo da Prefeitura, vereador Cabral Batista, e o Presidente da Federação Paraibana Carnavalesca, estarão reunidos para iniciar a programação do Carnaval de 1981, quando serão abertas as inscrições para os blocos e Escolas de Samba, além de providências que deverão ser tomadas por antecedência.

PESAR

Voto de pesar pelo falecimento do médico Rodrigo Ulisses de Carvalho, ocorrido no Rio de Janeiro, foi solicitado na sessão plenária de sexta-feira, pelo deputado José Fernandes de Lima. O parlamentar pediu que a decisão do Poder Legislativo fosse encaminhada ao sr. Carlos Ulisses de Carvalho, irmão do homenageado.

BANANEIRAS

Na sede do Partido Democrático Social, em Bananeiras, foi realizada no domingo próximo passado, a Convenção do partido para escolha dos membros do Diretório, delegados e suplentes e para escolha da Comissão Executiva Municipal, que contou com as presenças do vice-governador Clóvis Bezerra e do deputado Afrânio Bezerra. A Convenção ocorreu num clima de tranquilidade, contando com um grande número de votantes. O agrônomo Augusto Bezerra Cavalcanti foi eleito presidente.

ESTRADAS

O deputado Lourival Caetano quer que a Secretaria dos Transportes e Obras, através do DER, inclua às estradas que ligam os municípios de Espírito Santo a Santa Rita, e Santa Rita a Bayeux, passando por Várzea Nova no plano de recuperação de estradas vicinais, aproveitando a liberação recente de verbas pelo Governo do Estado.

SEGURANÇA

A Secretaria da Segurança Pública, através da Companhia de Trânsito já apreendeu mais de 50 carteiras de habilitação em menos de 15 dias. Contra-mão, cavalo de pau, excesso de velocidade são algumas das infrações cometidas pelos motoristas, que põem em risco a vida dos transeuntes. Com isso, a Secretaria pretende acabar com a indústria de multas, que é decorrente da Indústria de Infrações.

SÓ A MOÇADA

Anchieta Maia está satisfeito com o desenvolvimento do Moçada que Agita, agora sob a direção de um Conselho de Redação, no qual constam os nomes de Carlos Aranha, Silvio Osias e Lena Guimarães, entre outros. Segundo Anchieta, o espaço que ocupa a Moçada que Agita em João Pessoa é "bastante amplo para outro jornal", que tenha como leitor a juventude. Ele disse que não tem medo de concorrência porque esta, é estimulante.

HISTÓRIA

O sr. Robson Espínola está concluindo um trabalho de pesquisa em que conta história de todas as Escolas Superiores da Paraíba, até a criação da Universidade Federal. Segundo o autor, o seu livro será polêmico, pois fará justiça a alguns esquecidos no trabalho de criação daquelas escolas e poderá arrancar a vaidade de muitos outros que surgiram depois da criação de cada escola e aparecem como fundadores.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

Teste Nº 516

PARAIBA

CCD.	REV.	NO. CARTÃO	NO. CARTÃO
13-00003	0787406	0787420	
	0788727	0788775	
	0789339	0789631	
13-00006	1093526	1093713	
	1093348	1094090	
	1094653	1095551	
	1095661	1096115	
	1096610	1097150	
	1097214		
13-00008	0668009	0668943	
	0671085	0672296	
	0672358		
13-00010	0757700	0758010	
	0759224	0760180	
	0760900	0761114	
	0761123	0761326	
	0762224	0762352	
13-00012	0244583	0245112	
	0246671		
13-00014	0115523	A 0115324	
	0115813	0116529	
	0117130		
13-00015	A PARTIR DE	0016556	
13-10001	1345761	1347852	
	1348196	1351812	
	1351957	1352751	
	1353025		
13-10007	0736355	0736365	
	0736666	0736672	
13-10013	0334036	0334573	
13-10022	0102066	0102513	
13-10027	0033003		
13-10028	0133735	0133766	
	0140335	0141025	
	0141043	0141332	

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

PROCÁRDIO

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA

EPITÁCIO PESSOA, 1410 JOÃO PESSOA PARAIBA
FONE: 224-3500

O Procárdio - Instituto de Cardiologia se constitui na clínica de Cardiologia não invasiva (sem necessidade de cateterismo) mais completa da cidade.

Sob a orientação dos médicos ÍTALO KUMAMOTO e RICARDO MAIA está anunciando aos cardiologistas, clínicos e público em geral que já se encontra em funcionamento o serviço de **Ecocardiografia** (diagnóstico de praticamente todas as moléstias cardíacas pelo ultrassom), **Electrocardiografia dinâmica** (eletro em que o paciente registra o eletro em suas atividades habituais), **Cicloergometria** (teste de esforço). O Pronto Socorro funciona 24 horas por dia e a Unidade de Terapia Intensiva se encontra em funcionamento. **Convênios: Patronal, Banco do Brasil, Fassinra, Unimed, Cabesp, Funcef, Cooperativa dos Rodoviários, Correios e Telégrafos, Portobrás.**

Ecocardiografia

Electrocardiografia Dinâmica (Holter)

Cicloergometria

EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAÍBA S/A.

EMEPÁ-PB
CGC - 09.295.684/0001-70
**ASSEMBLÉIA GERAL EX-
TRAORDINÁRIA**

Ficam convocados todos os acionistas da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A. - EMEPA-PB, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 21 de outubro de 1980, às 15:00 (quinze) horas, em sua sede social à Av. Epitácio Pessoa, 1883, nesta cidade de João Pessoa-PB, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1. Designar comissão para proceder nova avaliação dos bens oferecidos pelo acionista Estado da Paraíba, necessária à sua regularização;
2. Re-ratificação das decisões tomadas nas Assembleias de 13.08.1979, 04.02.1980 e 30.04.1980;
3. Outros assuntos de interesse da Sociedade.

João Pessoa, 10 de outubro de 1980

Abdon Soares de Miranda Júnior
Diretor Presidente

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

SECRETARIA DAS FINANÇAS

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

AVISO DE EDITAL
TOMADA DE PREÇOS Nº 09/80

A Comissão de Licitação, designada pela Portaria nº 133/80 do Exmo. Sr. Secretário das Finanças, publicado no Diário Oficial de 27.08.80 funcionando no Bloco IV, 2º Andar do Centro Administrativo, faz saber a quem interessar possa que se acha aberta Licitação na modalidade TOMADA DE PREÇOS para aquisição de MATERIAL DE LIMPEZA E DE CONSUMO, destinado a esta Secretaria.

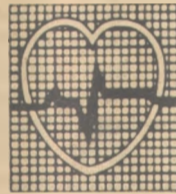
Os interessados poderão comparecer à sala onde funciona a Comissão de Licitação, no expediente das 14:00 às 18:00 horas, a fim de obterem os esclarecimentos necessários e receberem cópia do Edital.

Faz saber, outrossim, que as propostas apresentadas serão abertas às 15:00 horas do dia 19 do mês em curso.

João Pessoa, 07 de outubro de 1980.

(Nilo da Cruz Pessoa)

Presidente



CARDIOLOGIA

Diagnóstico precoce da doença das coronárias e medidas preventivas do infarto cardíaco — Controle da hipertensão arterial — Eletrocardiograma sob esforço (ergometria) — Risco cirúrgico — Reabilitação pós-infarto e pós-cirurgia cardíaca — ECG à distância pelo telefone.

DR. GILVANDRO AZEVEDO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA
EX-ASSISTENTE "CIENTÍFICO" DO DEPT. DE CARDIOLOGIA - KLINIKUM CHARLOTTENBURG - UNIVERSIDADE DE BERLIM
PROF. ADJUNTO DE CARDIOLOGIA DA UFPP
EX-RESIDENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFBA
MEMBRO EFETIVO DA SOC. BRAS. DE CARDIOLOGIA
MEMBRO DA SOC. DE CARDIOLOGIA DE WEST BERLIN

Atendimento diariamente com hora marcada no
INST. DO CORAÇÃO - Max. Figueiredo, 215 Fone 221-0269



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DO
DR. VALDEVINO GREGÓRIO DE
ANDRADE

C.R.F. 0001

- Analista credenciado do INAMPS - A. Patronal - Banco do Brasil, IPEP - ASCB - JOHNSON & JOHNSON - SAELPA - Hospital do Grupamento de Engenharia - ASPLAN - O NORTE - IAA - ASSEX - A UNIÃO
Análises completas de Sangue, Urina, Fezes, Teste Imunológico para Gravidez, Provas Funcionais, Culturas com Antibiograma, Etc.
LABORATÓRIO:
Rua Santos Dumont, 145 - Térreo
(Próximo a Lagoa) - Telefone 221-5016

UNIVERSIDADE FEDERAL

DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA

AVISO

Acham-se abertas as inscrições para as provas de seleção da Residência em Clínica Médica, Cirurgia Geral, Medicina Preventiva e Social, Pediatria, Tocoginecologia e Enfermagem Psiquiátrica, no período de 13/10 a 07/11/80.

Informações gerais a respeito de inscrição, provas de seleção, início e duração da Residência, poderão ser obtidas na Comissão de Residência do Centro de Ciências da Saúde e no Departamento de Enfermagem.

Centro de Ciências da Saúde, 10 de Outubro de 1980.

Prof. Marco Aurélio Barros
Coordenador do Programa de Residência
na Área da Saúde/UFPP.



Vereador Dário Formiga com o ex-deputado Romeu Abrantes

Vereador acusa deputado de fazer divisão no PDS

Sousa (A União) - O vereador Dário Formiga da Nóbrega, líder da bancada do PDS na Câmara Municipal de Sousa, teceu severas críticas ao deputado Gilberto Sarmento, pelo fato de parlamentar ter se empenhado em fomentar a divisão do partido nesta cidade.

Disse Dário Formiga que Gilberto Sarmento ao invés de brigar com os seus correligionários devia ter se preocupado em organizar diretórios noutras cidades, visando o crescimento do partido.

Ele está esquecido, disse o líder do PDS, que está perdendo apoio em todo o sertão, principalmente daqueles que fizeram a sua eleição para deputado

estadual. Em Sousa, ele não contará mais com o apoio do Grupo Abrantes: no Lastró, perdeu o Prefeito Luiz Abrantes de Sá e todo o seu esquema. Notícias mais recentes revelam que ele não contará mais com a votação importantíssima das cidades de Antenor Navarro e Aguiar. É falta de apoio que o deputado Gilberto Sarmento não está dando ao seu povo.

Lembrou ainda que o grupo Abrantes faz um trabalho sem ambições e sem briga. Organizou diretório na cidade do Lastró sem a participação de outros grupos e a formação de um excelente número de diretórios em Sousa, com humildade e respeito aos seus contadores.

Durante sessão, Câmara reprova conta de Quirino

Cajazeiras (A União) - A Câmara Municipal de Cajazeiras, reunida no último dia 8, dentro de seu período de sessões ordinárias, reprovou as contas do ex-prefeito Antônio Quirino de Moura alusivas aos anos de 1973, 1974 e 1975. A votação foi realizada depois que a comissão de orçamentos e finanças executou um estudo a cerca do parecer do Tribunal de Contas do Estado, que reprova o exercício financeiro do atual deputado estadual no tempo em que foi prefeito de Cajazeiras.

No momento da votação, a sessão foi bastante concorrida, com a presença de sete vereadores. No final, os edis presentes aprovaram o parecer do Tribunal de Contas do Estado, que julgou irregular as contas do ex-prefeito.

Votaram a favor do parecer, consequentemente contra Antônio Quirino, os vereadores João Batista, Arsênio Araruna (PDS), Bosco Amaro e Constantino Nogueira (PMDB). O vereador Sinfrônio de Lima havia votado contra, mas depois disse que tinha se equivocado e fez a transferência do voto em favor do parlamentar. Ele, juntamente

com o vereador Sinval Leite (PDS), votou a favor.

No final, por quatro votos a dois, os vereadores decidiram que o ex-prefeito cajazeirense terá que devolver cerca de 700 mil cruzeiros aos cofres da municipalidade. Em contato com a reportagem, o presidente da Câmara, vereador Francisco Pereira da Silva, do PDS, informou que ainda resta a votação das contas de Antônio Quirino alusivas ao ano de 1976.

O Centro Social Urbano de Cajazeiras hoje também vai comemorar o Dia da Criança, cumprindo uma programação previamente elaborada para a parte da tarde.

Hoje, às 14,30 h., abertura com uma mini-tarde musical, com músicas sobre a criança, recitações de poesias e apresentação de um coral de crianças. Em seguida, será apresentada uma peça teatral e depois recreação. A comissão que organizou a festinha comemorativa é formada pelo grupo de jovens, grupo de mães, do bairro de Capoeiras, e grupo de funcionários do CSU.

Prefeitura providencia iluminação de Varzante

Diamante (A União) - A prefeita do município, Maria Plácido Barros, está tomando as devidas providências para instalação da corrente elétrica na Vila Varzante, em convênio assinado com a Polonordeste vinculado a Saelpa e Prefeitura Municipal.

Varzante está com um motor que assiste à comunidade há mais de 60 dias que não opera por motivo de defeito mecânico. Segundo o vereador Antônio Bezerra do Nascimento, será to-

mada as providências cabíveis e tudo ficará normal dentro de breves dias.

Por outro lado, no final desse ano, será inaugurado o Posto de Saúde de Vila Varzante, que já está encerrando sua construção, para melhor atender àquela pequena comuna. Adiantou o vereador Antônio Bezerra, que o poço artesiano, cavado há cinco anos, não deu bom resultado e foi até perdido a montagem da caixa, há poucos dias atrás. A Prefeitura já está tomando atitudes para sanar a situação da água da Vila Varzante.

Alto da Boa Vista terá um chafariz brevemente

Patos (A União) - Clubes de serviço, juntamente com o MOBRAL desta cidade, estão empenhados numa campanha de ação comunitária, que tem a finalidade de construir um chafariz no Alto da Boa Vista, fazendo desta forma a concretização de um velho sonho dos moradores pobres do antigo alto da Tubiba.

Segundo informações do presidente do Rotaract, Antônio de Sousa Gomes, aquele clube juntamente com o Interact e clube de Castores desta cidade, já estiveram reunidos por diversas vezes, debatendo os problemas daquela comunidade, quando todos os participantes foram unânimes em afirmar que os maiores problemas se prendem na falta contante d'água e de um posto médico para atender o grande número de pessoas reconhecidamente pobre residente naquela localidade.

O presidente do Rotaract informou ainda que as primeiras medidas já estão sendo tomadas como seja: fazer um levantamento nos gastos necessários e a entrega de um documento contendo as assinaturas de todos os moradores do bairro ao engenheiro da Cagedpa. Enquanto isso, os dirigentes dos clubes aguardam uma decisão do órgão para que possam dar andamento ao trabalho.

Por outro lado, os clubes de serviços, Rotaract, Interact, Castores e Grupo de Escoteiros, estarão promovendo amanhã no Estádio Municipal José Cavalcante a festa das crianças Patoenses. Na oportunidade, haverá uma apresentação de Escoteiros, Show de Palhaços e distribuição de brindes e balas para todas as crianças presentes no Estádio Municipal.

UFPB firma acordo com a LBA

Alagoa Grande (A União) - A Universidade Federal da Paraíba e a Fundação Legião Brasileira de Assistência firmaram acordo, proximamente, para execução de um projeto de cooperação visando à prestação de assistência financeira à organização da produção artesanal em seis municípios. A informação é do Coordenador de Extensão Cultural da UFPB, professor Antônio Serafim, acrescentando que a Coex executará esse programa, através de sua Sub-Coordenadoria de Desenvolvimento do Artesanato (Sudart).

O projeto, em fase de redação final, estende sua ação aos municípios de Campina Grande, Alagoa Grande, Remígio, Cabedelo, Fagundes e Boa Vista. Seu principal objetivo: estimular a produção artesanal e o mercado de trabalho para mão de obra não especializada nesses municípios.

Aprovada a conta de ex-prefeito

Lucena (A União) - A Câmara Municipal de Lucena aprovou por unanimidade, na última sexta-feira, a prestação de contas do ano de 1976 do ex-prefeito Otávio Falcão e a de 1977, do atual prefeito Antenor Lopes Falcão.

Logo após a sessão, o prefeito Antenor Falcão ofereceu um jantar para as bancadas do PDS e PMDB, tendo como convidados especiais o vereador José André e o repórter Roberto Fontinelli.

CONDE

Por outro lado, no município do Conde, a vereadora Vicência Macedo apresentou projeto de lei concedendo cidadania a educadora Marluce Neves de Araújo, atual diretora do hospital e maternidade local. O projeto foi aprovado por unanimidade, na sessão da última segunda-feira.

Delegado toma posse em Sousa

Sousa (A União) - A 8ª Delegação do Serviço Militar de Sousa, pertencente à 23ª CSM, tem novo delegado. Trata-se do Tenente Itacolomi de Ouro Preto Barcelos, que foi empossado no último sábado na presença do Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro e outras autoridades especialmente convidadas.

Na oportunidade, usaram da palavra o prefeito municipal e o novo delegado do serviço militar de Sousa, que foi bastante cumprimentado pela sua investida nas funções.

Entre as autoridades que se fizeram presentes, podemos destacar: Raimundo Pereira de Oliveira - secretário de administração do Município; Professora Cleide Neves Guimarães, secretária de Educação e Cultura; Professor Gilmar Marques Silva, diretor do Departamento de Esportes e Turismo da municipalidade; Antônio de Sousa Freitas, representando o Lions Clube; Severino Ferreira de Brito, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Sousa; e o tenente Danúbio, delegado do Serviço Militar em Patos.

Seplan promove um encontro e debate plano guarabirense

Guarabira (A União) - Obteve pleno êxito o encontro realizado na última terça-feira, em Guarabira, entre o secretário Geraldo Medeiros, do Planejamento, o prefeito Roberto Paulino e toda a Câmara de Vereadores, além de representantes das classes política, econômica e social, numa primeira tomada de posição sobre o Plano Diretor da cidade de Guarabira, responsabilidade da Secretaria de Planejamento, através da Codel, em convênio com a SAREM.

A reunião teve lugar na Câmara de Vereadores onde, após a abertura pelo prefeito, o secretário Geraldo Medeiros falou da finalidade do encontro: apresentar os objetivos do Plano Diretor da cidade. Em seguida, passou o trabalhos ao coordenador da Codel, Zélio Marques, que fez uma abordagem geral sobre o que será realizado durante os oito meses em que se processarem as tarefas do Plano.

Durante a exposição e após apresentação da equipe da Subcoordenadoria de Planejamento Urbano, da Seplan, encarregada da execução, o sr. Zélio Marques convocou a todos os setores da cidade no sentido de emprestem a sua total participação no Plano para que eles traduzam a realidade do município, objetivando a uma solução dos problemas diversificados em cada área.

Após a apresentação dos objetivos e metodologia a ser adotada, seguiu-se debates com as lideranças locais, cada área levantando os problemas que mais de perto atingem a população, com vistas a soluções de curto-médio e longo prazos. Durante os debates, os participantes procuraram, inclusive, entender objetivamente a filosofia operacional do Plano que, em seu diagnóstico levantará dados sobre os aspectos naturais, sócio-econômicos, área urbana, estrutura funcional, serviços públicos e de infraestrutura, habitação, transportes e aspectos administrativos.

Ao encerrar a reunião, o secretário do Planejamento disse que, com a ajuda da população, o Plano Diretor de Guarabira atingirá seu objetivo maior, oferecendo, inclusive, um melhor instrumento de ação ao poder público municipal e demais órgãos direta ou indiretamente relacionados com a política desenvolvimentista de Guarabira.

Na terça-feira próxima, a equipe da Subcoordenadoria de Planejamento Urbano voltará a Guarabira, quando dará continuidade aos trabalhos de levantamento de dados.

Assessor da CENAE vai a Cajazeiras no próximo dia 14

Cajazeiras (A União) - Estará chegando em Cajazeiras, no próximo dia 14, Hermano Correia Ferraz, assessor do Superintendente da Campanha Nacional de Alimentação Escolar - CENAE - da Paraíba, acompanhado da coordenadora regional Maria Augusta Batista do Nascimento.

Na visita a Cajazeiras, eles coordenarão importante reunião com a representação local do órgão, que contará com a participação especial dos 16 prefeitos dos municípios setoriados por Cajazeiras. O acontecimento será realizado na Biblioteca Pública Municipal Castro Pinto, estando com o início previsto para às 9h do dia 14. A coordenadora do núcleo polarizado por Cajazeiras conclama os prefeitos da região para se fazerem presentes a este acontecimento de uma importância para a implantação de uma nova dinâmica na Campanha Nacional de Alimentação Escolar.

ILUMINAÇÃO

Em declarações prestadas a reportagem, o prefeito Francisco Matias Rolim disse que já entrou em contato com a direção do DER, em João Pessoa, visando, através de convênio, providenciar uma iluminação adequada para todas entradas que dão acesso a cidade de Cajazeiras.

Outra providência adotada pelo Chefe do Executivo municipal na capital paraibana, foi a extensão da rede elétrica até os loteamentos Por do Sol e Sol Nascente, visando com isto atender uma velha aspiração dos seus habitantes.

Na sua recente estada em João Pessoa, o prefeito Matias Rolim, junto ao secretário da Saúde, Aloysio Pereira, fez a entrega da documentação dos terrenos onde serão implantados um centro médico de saúde e um posto médico dentário.

Por outro lado, atendendo convite de honra do médico Júlio Bandeira, diretor do Hospital Infantil de Cajazeiras, o prefeito Francisco Matias Rolim confirmou sua presença hoje naquele nosocômio, durante as solenidades alusivas ao Dia da Criança.

ALEXANDRE C. DE LUNA FREIRE

ADVOCACIA

CONSULTORIA EMPRESARIAL

Rua Duque de Caxias, 137 Sala 103

Fone 221. 1089

ANTENAS COLETIVAS

Evite ou substitua as antenas do seu edifício por uma antena coletiva THE-VEAR.

Técnico Projetista: Mauro César
Técnico Instalar: Eduardo Felix
Informações: Eduardo Felix
Fones: 224.5233 ou 221.1463 (pela manhã)

Governo comprará 6 sondas

A Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral estará publicando editais dentro de poucos dias, para aquisição pelo Governo do Estado de seis sondas que se destinam à perfuração de poços na área dos municípios atingidos pela seca, o que tem sido uma das preocupações constantes do atual Governo. Informa o secretário Geraldo Medeiros que dessas sondas, uma tem capacidade para perfurar um poço de até 80 metros de profundidade por dia, podendo, quando necessário, fazer perfurações de 300 metros e seu custo será de 30 milhões de cruzeiros, sendo uma das que vão resolver em parte ou definitivamente, o problema das áreas que sofrem os efeitos das longas estiagens.

Acredita o secretário que as três primeiras sondas deverão chegar ao Estado dentro de, aproximadamente, 45 dias e as três restantes deverão ser entregues até fevereiro do próximo ano, isto em função da demora de publicação de editais e da demora das próprias fábricas no atendimento aos pedidos que são formulados para esses tipos de sondas.

Além dessas seis a serem adquiridas pelo Estado, o Governo fará contrato com empresas possuidoras de sondas para que outras sejam postas em funcionamento no mesmo programa de perfuração de poços de vários tipos, inclusive, os que são considerados necessários em zonas onde há areia movediça, o que leva mais dias, em que se faz indispensável o trabalho de sondas de grande capacidade.

Declara o secretário do Planejamento e Coordenação Geral que esse programa de aquisição de aluguel de sondas, vem sendo considerado dos mais prioritários pelo governador Tarcísio Burity que pretende partir para um programa arrojado, dentro do menor espaço de tempo possível, com vistas a amparar as propriedades atingidas pelo problema das secas.

Encontro aplaude o governador

Os participantes do I Encontro Brasileiro de Filosofia do Direito, realizado recentemente no Hotel Tambá, numa promoção do Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura, aprovaram "um voto de especial homenagem e admiração ao professor Tarcísio Burity, a secretária Giselda Navarro Dutra, prof. Miguel Reale, e ao diretor geral de Cultura, Raimundo Nonato", pelo êxito total do simpósio.

No documento enviado ao governador, ontem, os participantes informaram que "justifica-se as homenagens, não somente pela realização do encontro, mas pela ótima idéia do professor Tarcísio Burity, cultor da Filosofia do Direito, tendo sido um dos que trouxeram a debate matéria jurídica, confundindo-se com o espírito dos participantes que apresentaram o resultado de suas reflexões".

A secretária Giselda Navarro Dutra e Raimundo Nonato receberam as homenagens pelo planejamento e execução dos trabalhos administrativos do Encontro.



Funcionários do restaurante da UFPb suspendem greve porque pagamento deverá sair 3ª feira

Funcionários sustam a greve que pode recomeçar 3ª feira

Mesmo ameaçando uma nova paralisação na terça-feira caso não sejam depositados os seus vencimentos, os funcionários do Restaurante Universitário - campus de João Pessoa -, decidiram voltar ao trabalho ontem, depois de permanecerem fora das suas funções por mais de quatro horas. Todos os cozinheiros, serventes, vigias e ajudantes estão reivindicando da Reitoria melhores condições no ambiente de trabalho, segurança e higiene.

Depois de muitas discussões entre os poucos funcionários do Restaurante Universitário - cerca de 60 apenas - todos ligados a Fundação José Américo, o emissário do reitor Berilo Borba, pró-reitor para Assuntos Comunitários professor Antônio Sobrinho propôs e foi aceito que todos voltariam a trabalhar ontem mesmo e na segunda-feira e, naquele mesmo dia a comissão iria ao banco saber se suas mensalidades foram depositadas. Inicialmente todos mostraram-se contrários a proposta da Reitoria mas, depois dos diálogos com o me-

diador acabaram aceitando as condições.

Segundo o professor Antonio Sobrinho o reitor Berilo Borba garantiu que na segunda-feira estaria depositada a quantia correspondente aos vencimentos do mês atrasado.

Na oportunidade os funcionários do RU aproveitaram para apresentar as suas queixas contra a administração do restaurante, inclusive pedindo mais segurança para o desempenho das suas funções. Segundo alguns funcionários outro dia um operário foi acidentado e foi socorrido, tendo sido negado de ser conduzido no carro do diretor da reitoria. O motorista alegou que sujaria de sangue o veículo.

Em carta aberta a população os funcionários da Fundação José Américo alegam que estão passando por precárias condições de vida e que no momento atinge uma situação insustentável. Cada funcionário ganha salário mínimo o que, para muitos, não dá para manter a família. Alguns são casados e têm filhos menores.



Os presidentes do Tribunal do Júri estiveram reunidos no Rio

Juízes promovem debate sobre Tribunal do Júri

Julgamento do réu ausente, manutenção do Tribunal do Júri, com sua atual composição, competência e soberania, foram alguns dos temas discutidos e apresentados, em forma de sugestão, durante o I Encontro de Presidente de Tribunal do Júri, realizado no período de 12 a 14 do mês de setembro, na cidade de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro.

O juiz Wilson Pessoa da Cunha, presidente do Tribunal do Júri da Comarca de João Pessoa, participou do encontro, tendo, ao final, realizado visita ao sistema penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, observando de perto o funcionamento da Vara das Execuções Criminais, da qual é titular, nesta Capital.

RELATÓRIO

Através de ofício, o juiz Wilson-Cunha encaminhou ao desembargador Artur Moura, presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, circunstanciado relatório do que ficou deliberado durante o conclave, e que foi objeto de encaminhamento à Comissão Especial do Ministério da Justiça que tem a redação final do projeto de modificação do Código de Processo Penal.

Promoexport quer levar à Paraíba a feira de Dacar

As inscrições para participação de empresários paraibanos na Feira Internacional de Dacar, já se encontram abertas no Núcleo de Promoção de Exportação do Estado da Paraíba - Promoexport/Pb. A informação foi prestada ontem pelo diretor do órgão, Geraldo Matildes Leite.

A feira será realizada no período de 23 de novembro e 7 de dezembro próximos. No evento poderão ser expostos sucos em geral, material de segurança, artigos para presentes, móveis, fitas adesivas, toalhas, utensílios e artigos domésticos, calçados em geral, roupas infantis e adultas, bolsas, sacolas e artigos para viagem.

SUGESTÕES

Foram as seguintes as sugestões apresentadas: I - manutenção do Tribunal do Júri, com sua atual competência, composição e soberania; II - aperfeiçoamento das regras referentes a quesitação, a fim de evitar distorção na manifestação de entendimento dos jurados; III - separação do julgamento do processo, quando haja mais de um réu, por devolução do presidente do Júri, como medida de ordem pública ou conveniência para administração da Justiça; IV - julgamento do réu revel; V - abolição da exigência da incomunicabilidade dos jurados; VI - criação de Tribunais de Júri regionais, abrangendo várias Comarcas; VII - sorteio de jurados suplentes, juntamente com os titulares; VIII - permissão para o oficial de justiça ultrapassar os limites da comarca para citação do réu e intimação de testemunhas; IX - a inquirição na comarca do processo de testemunha residente em comarca vizinha; X - proteção do empregado jurado, como é feita ao empregado vogal da Justiça do Trabalho, e XI - a extensão aos demais agentes de decisão no mesmo feito.

Segundo disse, as empresas interessadas em tomar parte na feira deverão preencher o compromisso de participação fornecido pelo Promoexport, que posteriormente, será remetido em cinco vias, para Fag de Dacar, acompanhado do catálogo dos produtos a serem expostos. Além disso o expositor não terá qualquer despesa na construção, decoração e administração do estand, ficando os gastos a cargo do Itamaraty. O expositor só terá custos de participação no que se refere ao transporte de suas amostras, incluindo seguros de taxas alfandegárias e despachantes; designação de um representante que atenderá ao interessado da empresa durante todo o período do evento.

Governador consegue financiamento para exposição de Campina

Setenta e cinco milhões de cruzeiros foram assegurados pelas agências dos bancos oficiais graças a ação do governador Tarcísio Burity, para o financiamento e aquisição dos animais da XXII Exposição Paraibana de Animais e Produtos Industriais de Campina Grande, disse ontem o secretário José Costa, da Agricultura e Abastecimento, durante a inauguração da mostra, às 16 horas, no parque de exposição do bairro do Ligeiro.

O governador Tarcísio Burity, aproveitando a oportunidade, assinou vários contratos para a execução de obras no município, que ontem comemorou 116 anos de emancipação política.

Tanto o governador Tarcísio Burity quanto o secretário José Costa, deram ênfase as dificuldades financeiras e econômicas por que atravessa o País, e destacaram a importância da mostra, numa época difícil, para mostrar ao pecuarista o interesse do Governo no sentido de colocar em prioridade a agropecuária paraibana, uma das metas da atual administração.

ESPÍRITO EMPREENDEDOR

O secretário José Costa disse que jamais poderia imaginar que o espírito empreendedor do campinense chegasse a promover com o êxito já assegurado, a XXII Exposição Paraibana de Animais e Produtos Industriais, "diante das dificuldades que a região atravessa no campo econômico, e particularmente em nosso Estado".

O governador Tarcísio Burity lembrou a sua luta junto aos Ministros do Planejamento e Agricultura a fim de conseguir recursos para a realização da mostra, "e por isso espero uma resposta positiva dos pecuaristas e expositores que estão participando da exposição".

O prefeito Enivaldo Ribeiro agradeceu a presença do governador Tarcísio Burity em Campina Grande no dia dos festejos de mais um aniversário de sua emancipação política e registrou em nome do povo campinense a alegria pela assinatura de diversos contratos para a realização de obras no município.

O secretário José Silvino, dos Transportes, discriminou todas as obras que serão realizadas em Campina Grande por força dos contratos assinados, destacando dentre elas a rodovia que ligará Campina Grande a Umbuzeiro.

ATE DOMINGO

A XXII Exposição Paraibana de Animais e Produtos Industriais conta com o número superior a dois mil e quinhentos animais, represen-

cantes das melhores espécies no Estado, e está recebendo a visita de pecuaristas de todos os Estados nordestinos, como nos anos anteriores.

Cerca de 50 stands de empresas do Governo e particulares estão instaladas no parque de exposição, mostrando os seus produtos ou as suas realizações.

Na noite de hoje está previsto um show com o Trio Nordestino, a exemplo do que ocorrerá nas noites seguintes, até o encerramento, com a apresentação de Vanusa. Durante todo o dia de hoje o parque estará aberto à visitação pública e amanhã começa, na própria área da exposição, o financiamento de animais através das agências dos bancos do Estado, do Nordeste e do Brasil.

EMPREENDIMENTOS

Durante a solenidade de abertura da Exposição de Animais, o Governador, assinando inclusive os expedientes respectivos, anunciou importantes empreendimentos para Campina Grande e a área por ela polarizada, mais precisamente, só no setor rodoviário, 373 km de novas estradas pavimentadas.

Com suas específicas extensões, as rodovias a serem construídas e pavimentadas, dentro desta programação, são as seguintes:

PB-104 - Queimadas/Aroeiras/Umbuzeiro (59 Km); PB-137 - Remígio-Barra de Santa Rosa-Picuí (61 Km); PB-177 - Soledade-Picuí (77 Km); PB-066 - Ingá-Mogéiro-Itabaiana (36 Km); PB-121 - Trecho BR-230-Pocinhos (10 Km); PB-095 - C. Grande/Massaranduba/Serra Redonda - BR-230 (34 Km); PB-100 - Bk 230/Fagundes/PB - 102 (17 Km); PB-090 - Itatuba/Aroeiras (32 Km), seguindo-se a implantação da parte Itatuba/Salgado de S. Felix/Itabaiana; PB-121 - Esperança/Areal/Montadas (15,5 Km); PB 115 - BR-230 - Puxinanã (7 Km), com todo esse cronograma de obras devendo ser executado no período de 80/83.

Das rodovias acima referidas, ao lado de outras realizações foi assinado, com a Construtora Limeiro, o contrato da pavimentação do primeiro trecho da estrada PB-104 Queimadas/Umbuzeiro, extensão de 26 Km, prazo de entrega 210 dias.

Os outros atos firmados referiram-se à desapropriação do terreno do hotel-convênio, a ser construído no Bairro do Mirante, bem como o contrato de elaboração do projeto arquitetônico: criação do segundo Distrito Industrial de Queimadas; obras de abastecimento d'água do DI de Campina; e construção de dois galpões multifabris, assim como a elaboração do projeto técnico do Espaço Mineral.



Burity anunciou 373 quilômetros de novas estradas asfaltadas para a região de Campina Grande



Burity, no stand da Cidagro, em companhia de secretários

Explosivos para remoção de pedra chegam 2ª feira

Segunda-feira estará chegando em Cabedelo 150 toneladas de explosivos destinados à remoção das pedras da entrada do canal, o que possibilitará um calado de 10 metros em toda sua extensão, permitindo a entrada de grandes navios, já que no próximo ano o movimento do porto triplicará em consequência da interdição do cais de Santa Rita, no Recife, passando a ser o segundo porto alternativo do Nordeste para navios de grande porte.

A metade do explosivo necessário estará chegando segunda-feira, num total de 300 toneladas, ficando aos cuidados da firma BH-Engenharia, que já enviou um engenheiro para coordenar as atividades, faltando apenas chegar um técnico americano detentor do Know-how para se dar início aos trabalhos de explosão das pedras da entrada do canal.

Atualmente o canal, nos trechos críticos, apresenta um calado de 6 metros, insuficientes para permitir a passagem de grandes navios. Os trabalhos coordenados pela BH-Engenharia vi-

sam remover as pedras desse trecho, ficando o canal de entrada para o cais de Cabedelo com um calado, em toda sua extensão, de 10 metros de profundidade. Uma draga que se encontra em recuperação no Rio de Janeiro também está sendo esperada. Desenvolverá um trabalho de condução do explosivo, além de remover os escombros, sob a orientação da Companhia Brasileira de Dragagem, que está com responsabilidade geral do trabalho de orientação da remoção das pedras.

Para o Superintendente do Porto de Cabedelo, Coronel Afonso Augusto de Toledo Navarro, a remoção das pedras representa um impulso muito grande na economia do Estado, e consequentemente na economia do Estado, já que com um calado de 10 metros será possível a entrada dos grandes navios, ainda mais que no próximo ano, Cabedelo vai ser o segundo porto alternativo do Nordeste, juntamente com o Porto de Maceió, devido a paralisação do Porto do Recife, o que obrigará os grandes navios desviarem suas rotas, optando por Cabedelo ou Maceió.

NACIONAL

Iraque ameaça usar foguetes contra Irã

Menores de 16 anos poderão desfrutar do direito ao voto

Brasília - O deputado Daniel Silva (PP-RJ) está recolhendo as últimas assinaturas para apresentar, nos próximos dias, emenda à constituição que reduz para dezesseis anos a idade mínima para qualquer pessoa exercer o direito de voto. A proposição já conta com 113 assinaturas e são necessárias 140.

Na justificativa, o deputado observa que "nos tempos modernos em que vivemos, com os meios de comunicação disponíveis, não é mais válido ignorar a capacidade de escolha das pessoas com menos de 18 anos de idade, que praticamente em sua totalidade apresentam um grau de descortino reconhecidamente precoce".

O autor da emenda cita o fato de que existem "inúmeras propostas recentemente apresentadas por juizes de menores de vários estados brasileiros. No sentido de antecipar a maioridade penal para 16 anos de idade, o que, obviamente, implica no reconhecimento da capacidade desses cidadãos, principalmente quando os autores desta proposição se apresentam como pessoas qualificadas para tal apesar de, particularmente, não concordarmos com esse ponto-de-vista, já que o problema do menor em situação irregular somente será resolvido com medida de outra natureza".

Lembra que na população brasileira predominam pessoas com menos de 25 anos e que CPI da Câmara, em 1975, encontrou cerca de 50 milhões de menores na faixa de idade compreendida entre 0 a 18 anos.

Prefeito promete continuar pagando Casa do Estudante

Salvador - A greve de fome iniciada há dez dias por oito dos 20 residentes da Casa dos Estudantes de Caetite nesta capital, foi suspensa ontem quando o prefeito daquela cidade, sr. Nivaldo Oliveira, se comprometeu com a comissão de negociação a continuar o pagamento do aluguel do imóvel. O fim da greve foi motivo de grande comemoração em Caetite, onde houve uma espécie de ato público com o pronunciamento de representantes de várias entidades e queima de fogos de artifício.

Além de assumir o compromisso de continuar a pagar o aluguel da Casa do Estudante de Caetite, que pretendia suspender alegando falta de recursos, o prefeito convocou desde já uma sessão extraordinária da Câmara de Vereadores para o dia 1º de janeiro, quando será aprovado um adendo ao orçamento municipal.

Visita do presidente é analisada

Santiago - O Ministro da Comunicação Social Said Farhat, antes de deixar a capital chilena ontem, conversou com os jornalistas brasileiros e fez uma rápida análise da visita do presidente Figueiredo ao Chile, destacando suas repercussões nos planos interno e externo:

Segundo o ministro - no plano interno haverá uma dupla repercussão: de um lado, a reafirmação do afeto e da cordialidade dos povos latino-americanos em relação ao Brasil. Durante muitos anos nós, brasileiros, recebíamos que os países de língua espanhola tivessem algumas desconfianças em relação ao nosso país. Vê-se agora que essa impressão era errônea. O presidente Figueiredo recebeu aqui, como já recebeu na Argentina, no Paraguai e na Venezuela, demonstrações muito claras de afeto de povo a povo, de comunidade de interesses e de governo a governo. Isso terá, certamente, repercussões favoráveis no plano interno. Mas acho que neste plano a repercussão mais importante é a reafirmação feita pelo presidente Figueiredo, mais uma vez na sua linguagem franca e inequívoca, dos seus compromissos com o processo democrático brasileiro.

Em relação às perspectivas que a visita poderá abrir para o Brasil, destacou:

O Brasil alarga mais uma vez seus canais de entendimento com os países vizinhos latino-americanos. Durante muitos anos, nosso país, por interesses comerciais e políticos, esteve muito mais voltado para o outro lado do Atlântico e para o hemisfério norte. Mas o Brasil deu-se conta de que seus interesses reais estão em ajudar, naquilo que for possível porque, ou seremos todos prósperos, ou pereceremos todos.

Indagado sobre o que os dois países lucraram com a visita do chefe do governo brasileiro ao Chile, o ministro Said Farhat declarou:

"Em primeiro lugar, lucraram possibilidades muito amplas em áreas que até aqui vinham sendo cobertas apenas timidamente".

Ajude a combater o Câncer



Figueiredo retorna e despede-se de povo chileno

Figueiredo agradece aos afetos do povo chileno

Santiago - Ao sair do Palácio Cousino, onde ficou hospedado desde a tarde de quarta-feira, ontem, às 11 horas, na companhia do presidente Augusto Pinochet, que o foi buscar para as despedidas oficiais, o presidente João Figueiredo mandou uma mensagem ao povo chileno através de uma entrevista rápida concedida à televisão local:

"Eu estou muito agradecido pela maneira afetuosa e carinhosa com que fui recebido aqui, pelo povo chileno, pelas autoridades, pelas crianças, pelos velhos, todos, sem exceção alguma. Inclusive à minha comitiva. Estamos todos sumamente gratos pela maneira tão carinhosa e tão afetuosa como fomos recebidos."

Em seguida, o repórter perguntou ao presidente João Figueiredo o que ele tinha achado de mais importante da visita. Ele respondeu que foi o fato de "nós termos dado uma demonstração, além de termos recebido uma profunda amizade entre o povo do Chile e o povo do Brasil."

Isto é, o mais importante de tudo - completou João Figueiredo. O Presidente brasileiro ainda falou, agora já com o presidente Augusto Pinochet a seu lado, que tinha acabado de chegar, para o acompanhar até o aeroporto.

Antes de voltar à minha Pátria eu quero

demonstrar o meu profundo reconhecimento por esta recepção magnífica, e deixo aqui o meu grande abraço e minha saudação ao povo chileno, e os votos de felicidade, prosperidade e riqueza."

Depois desta rápida entrevista, os dois presidentes entraram no Palácio Cousino, onde ficaram alguns minutos, voltando então na companhia de suas esposas, para embarcarem, no carro, todos juntos. Antes, um grupo folclórico apresentou a música "se te ves para el Chile". O presidente Figueiredo abraçou cada um do grupo.

Fora do programa, o presidente Figueiredo deu um passeio, na manhã, de hoje, de carro por algumas ruas centrais da Capital chilena, apenas na companhia de seus assessores mais diretos Jorge Ribeiro, Paiva Chaves e Heitor Aquino Ferreira - chegando de volta ao Palácio Cousino, às 10h35m, após ter passado pelo clube de Polo, a tempo de esperar o presidente Pinochet.

Ao chegar de volta do passeio, o presidente João Figueiredo se demorou alguns minutos ainda abraçando, recebendo a continência, apertando a mão e tirando fotografias junto com os soldados que fizeram a Guarda de Honra no Palácio Cousino e com os batedores que o escortaram de motocicletas, nos últimos dias.

Bagdá - O Iraque ameaçou usar foguetes e bombas sobre Ahwaz e Dezful, advertindo a população civil iraniana para que evacuem ambas as cidades.

Informou-se que tanques iraquianos estavam se alinhando em massa para atacar o centro petrolífero de Abadan e o resto da Costa Oriental do controvertido estuário de Shatt-El-Arab.

O secretário geral da Organização das Nações Unidas, Kurt Waldheim, pediu ao Irã e Iraque que declarassem uma trégua, a fim de salvaguardar os navios que navegam pelo disputado estuário, e disse que ambos os países tinham acertado submeter suas respectivas posições ao Conselho de Segurança da ONU.

O Irã acusou o Iraque de ter usado pela primeira vez foguetes na quinta-feira, causando a morte de 180 pessoas em Dezful e em uma localidade vizinha. Antontem, aviões iranianos replicaram atacando as cidades petrolíferas de Kirkuk, Mosul e Suleimanieh.

Enquanto isso, a artilharia iraquiana bombardeou constantemente a refinaria petrolífera iraniana de Abadan e seus aviões bombardearam em Teerã a sede central da Lua Vermelha, equivalente muçulmana da Cruz Vermelha, e a ilha de Kharg no Golfo Pérsico. Quatro dos aviões foram derrubados, disse a Rádio Teerã.

Porta-vozes militares iraquianos disseram que unidades blindadas tinham cruzado uma ponte do rio Karun, a este do porto iraniano de Khorramshahr, para estabelecer uma frente para atacar Abadan e daí avançar pelo resto da Costa.

Fontes iraquianas em Beirute, no Líbano, informaram que a Líbia e a Síria, que se uniram em uma só nação, recentemente, começaram a transportar foguetes terra-ar e outros materiais bélicos para o Irã, via União Soviética, e que guerrilheiros palestinos, viajaram ao Irã para montar as baterias lança-foguetes.

Um comunicado divulgado pelo rádio do governo do Iraque informou a diplomatas sírios, líbios e norte-coereanos que deviam fechar suas embaixadas e consulados em Bagdá e abandonar o território iraquiano no espaço de 48 horas.

Iraque tem reservas para suportar um ano de guerra

Bagdá - O Iraque conta com suficientes reservas de ouro e divisas estrangeiras para suportar outro ano completo de ações bélicas com o vizinho Irã, sem recorrer a empréstimos externos ou modificar sua própria moeda, disse o presidente do Banco Central nesta capital, Hassan Najafi. As reservas de ouro iraquianas alcançaram na terça-feira passada um top recorde, disse Najafi numa entrevista divulgada ontem à noite pela televisão estatal, fragmentos da qual foram distribuídos hoje pela agência noticiosa oficial iraquiana.

O funcionário não mencionou cifras, mas disse que a mais recente avaliação das necessidades provocadas pela guerra, e dos bens com que conta o país indicaram que a nação poderia sobreviver um ano de hostilidades sem nenhuma pressão financeira, apesar de suas exportações de petróleo continuarem interrompidas. Antes do início das hostilidades, há 20 dias, Iraque era o segundo maior exportador de petróleo depois da Arábia Saudita. As ações bélicas obrigaram o Iraque a suspender imediatamente o envio de 3,2 milhões de barris diários para o ocidente.

A grande oportunidade para melhor investir!

Escritórios de alta classe, no ponto mais nobre da cidade:

EDIFÍCIO COMERCIAL

Antonio Cabral

Rua Duque de Caxias em frente ao estacionamento da Urban.



Excelente para profissionais liberais, vizinho a bancos, repartições públicas, magazines, cinemas, etc.

Sinal parcelado e financiamento em 120 meses.

VENDAS:
BIG Bomfim

Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.
RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751
FONE: PABX (083)222-0061
CRECI 577 - 21ª Rg-Pb.

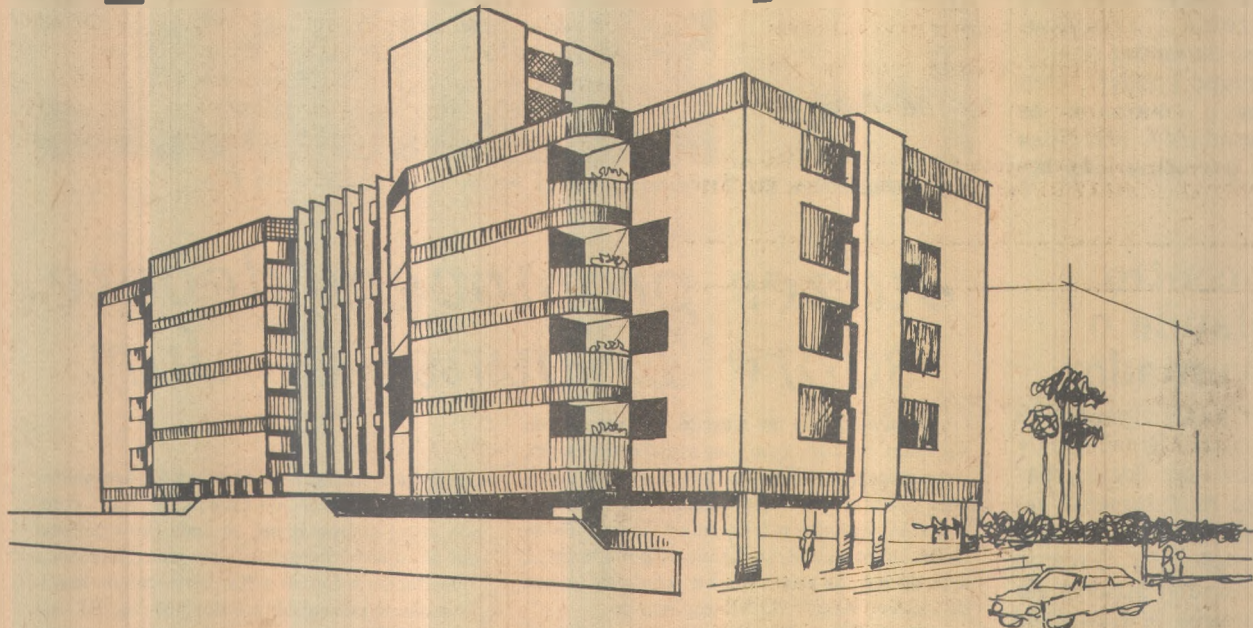
EMPREENDIMENTO:

IPÊ
MOBILIÁRIA LTDA.

Financiamento. Garantido pela:

CAIXA
ECONÔMICA FEDERAL

Um privilégio para apenas seis famílias



Edifício

Clarissa

EDIFÍCIO CLARISSA, localizado na Av. Edson Ramalho em Manaíra - Tambaú. O privilégio de morar com privacidade e conforto, num prédio de finíssimo acabamento, construído sobre Pilotis, com garagem privativa, sala de jogos, sala de reuniões e hall social nobre. Apartamentos com dois quartos e uma suite, todos com varanda, sala de estar e jantar com varanda, cozinha, WC social e dependência completa para empregada.

VENDAS:
BIG Bomfim

Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.
RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751
FONE: PABX (083)222-0061
CRECI 577 - 21ª Rg-Pb.

EMPREENDIMENTO:

EPC
Empresa de Projetos e Construções Ltda.

Financiamento. Garantido pela:

CAIXA
ECONÔMICA FEDERAL

Para Sodré, "A Massa" é política

Pag. 8

Firmo Justino analisa a co-gestão

Pag. 6

David Barlow no universo shakespeariano

Pág. 2

Pedrinho e Narizinho se despedem

Pág. 4

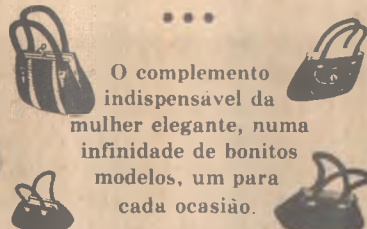
Carlos Romero indica o que ler na semana

Pág. 7

Anco Márcio e as tiradas de "1-Mor"

Pág. 3

Karine
Bolsas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião.

Praca 1817, N.º 35-B
Fone: 083(221-8746)
JOÃO PESSOA - PB

FAÇA SEU VARILUX E ULTRAVUE COM QUEM ENTENDE

ótica **MIAMI**

Rua Duque de Caxias, 295-A
Fones: 221-2259 e 221-8729

MOVELARIA **PERNAMBUCANA**
Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488

Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205

Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fone 221-4770 e 4068

Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPOSITO

Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840

Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO **JOSÉLIO PAULO NETO**
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

Favorito

• As eleições no Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, estão movimentando a opinião pública e a candidatura do jornalista João Manoel de Carvalho Costa está encontrando a mais favorável repercussão na classe.

• Trata-se de um nome bastante conhecido e de firmes posições em defesa dos princípios democráticos, da liberdade sindical e que sempre esteve vinculado à luta pela imprensa livre e independente.

• Para alguns círculos, a candidatura João Manoel goza de um indiscutível favoritismo entre os perodistas paraibanos.

Empresário checka data

• O empresário Newton Rique (foto) checkando o dia em que o presidente Gil Macieira, da Caixa Econômica, vai receber o título de Cidadão Paraibano.

• O ex-prefeito de Campina Grande quer trazer comitiva para prestigiar o evento, devendo ficar em João Pessoa no mínimo três dias, quando deverá ser homenageado pelos seus amigos Heitor e Sônia Falcão.

• A última visita de Newton a João Pessoa foi quando do lançamento de "Dona Flor e Seus Dois Maridos". Ele acompanhou atores e diretores do filme.



NEWTON RIQUE

BAILE BRANCO

• São 20 as jovens que sábado serão apresentadas oficialmente à sociedade de João Pessoa, durante a realização do Baile das Debutantes do Cabo Branco. As inscritas são estas, juntamente com seus pais:

• Aldênia (pais: Socorro Francisco Gonçalves), Ana Cláudia (Licélia-Reginaldo Luna), Cláudia (Terezinha-Geraldo Soares), Evanise Rathge (Edith-Aluisio Rangel), Fabrizia (Amarylis-Neó Trajano), Haydêia (Wilma-Ayrton Ciraulo), Idra (Vva. Jaime Caetano de Lima), Izabel Cristina (Reinalda-Lélio Araújo).

• Jackeline (Anitab-Humberto Aragão), Luciana (Aleide-Francisco Martinez), Maria Eulina (Lúcia-Zenildo Padilha), Maria da Conceição (Francisca-Lourival Chaves), Maria Divone (Olivia-Emiliano Resende), Márcia (Sofia-Aderbal Leite), Neise (Nereusa-Arimar de Luna Freire), Neusa (Neusa-Francisco Holanda), Nereida (Júlia-José Ferreira), Rubênia (Rubenita-Antônio Araújo), Sirlene (Mercês-João Viana Fontes) e Vânia (Maria-Ademir Oliveira)

• Quem vai tocar na festa é o Conjunto Super O'Hara, da cidade pernambucana de Arcoverde.

ENCONTRO MÉDICO

• O médico Lautônio Loureiro Cavalcanti viajará amanhã a Campinas, São Paulo onde participará do III Curso Internacional de Ultrassonografia (Econografia) promovido pela Sociedade Brasileira de Ultra-Som em Medicina e Biologia, que será desenvolvido de 15 a 17 desta semana, sob a orientação do Dr. Marco Aurélio Matallo Pavan. um dos mais respeitáveis especialistas do País.

• O curso será ministrado pelos maiores nomes da Ultrassonografia mundial, destacando-se o Prof. Barry Goldberg (Estados Unidos), Prof. Ian Donald (Inglaterra) e Prof. Rudy Sabbagha (Estados Unidos). Serão abordadas as mais recentes técnicas Ultrassonográficas em Medicina Interna e, principalmente, em Ginecologia e Obstetrícia.

Sociedade

RYONALDO CORREIA



VERÔNICA HOLANDA, ESPOSA DO OFTALMOLOGISTA JOSÉ EWERTON

Um nome ideal

• O invejável conceito do médico Océlio Cartaxo por si só bastaria para credenciá-lo a ser o futuro ocupante da Diretoria Social do Cabo Branco. Educado, comunicativo, prestativo e de diálogo franco, Océlio - para uma considerável parcela de associados do CB - é o nome ideal para o importante cargo.

• Sua campanha, de início tímida, foi aos poucos se consolidando e hoje, com um misto de surpresa e alegria, Océlio sente bem fundo a aceitação do seu nome em todos os setores sociais de João Pessoa.

• E se ganha o pleito, ganhará ainda mais a família alvirubra.

ABERTURA DE VERÃO CHEIA DE ATRAÇÕES

• A grande atração de hoje será, sem dúvida, a Abertura de Verão-80, com programação em três locais diferentes: Tambaú, Penha e Bessa. O evento é promovido pela PB/Tur, com um objetivo: aumentar o fluxo turístico em João Pessoa, dentro da política do turismo social.

• Na Penha, haverá exibição de Escolas de Samba e Batacadas; no Iate Clube, um requintado desfile de moda, intitulado *Action Esporte e Moda Alto Verão 80/81* a cargo da Jet-Set, com a etiqueta Gledson, coreografia de J. Farias Junior e a presença de dez manequins, além de exibição de windsurf.

• Em Tambaú, show com os artistas Pedro Osmar e José Wagner, este detentor do primeiro lugar no recente Festival de Música Universitária, desfile de moda verão, a cargo da Mesbla e apresentação dos campeões do I Concurso de Patinação Norte/Nordeste, que se realizou ontem, inaugurando a pista do Cabo Branco. Haverá, ainda, exibição de Motocross.



MARIA LÚCIA, CASADA COM O JORN. ABELARDO JUREMA FILHO

Rápidas

- DIA da Criança será lembrado festivamente hoje na sede do Jangada Clube. No programa, concurso de patins, palhaços, sorteio de uma bicicleta e guloseimas. A diretoria do clube convida seus associados.

• ZILMA Medeiros, que já passou pelo colonialismo social e hoje é dona de boutique, vai viajar amanhã a São Paulo para compras.

• PEÇA de Pergolezi, "A Criada Quer Ser Patroa", será encenada pela última vez, hoje, no Santa Rosa.

• RAIMUNDO Sodré apresentará dia 16, no Astréa, o show "A Massa". Ingresso a preço único de 100 cruzeiros.

• DESDE dominyo último que Norma (foto) e Hélio Pedrosa gozam de uma nova vicenda modernamente montada na praia do Bessa. Com a chegada do verão, eles já preparam um excelente programa de recepções para as amigas.

• VALERIA, filha de Giseuda e Orivaldo Ribeiro Rosa, casa-se no dia 25, com Renato filho de Idarcy e Francisco Carneiro. Na presbiteriana da Praça 1817.

De volta ao sul do país

• Bebeta de Freitas Pereira, que esteve passando alguns dias em João Pessoa, volta hoje ao sul para continuar com o seu curso de pós-graduação na Universidade do Rio de Janeiro.

• Bebeta só voltará em definitivo para João Pessoa no fim deste ano.

Magistrado passa bem

• Quem deverá chegar do Rio de Janeiro, onde descança de recente e melindrosa cirurgia, é o desembargador Nelson Negreiros.

• Convalescendo de maneira muito acentuada, seu retorno está marcado para dentro de quinze dias, com amigos preparando homenagens.

Olival para novo cargo

• Olival Honor de Brito já está desligado da Agência Centro do Banco do Brasil de João Pessoa e até o final deste mês deverá assumir o seu novo cargo de Gerente Adjunto da Agência Metropolitana Varadouro.

• Olival e Lourdinha estão atualmente no Rio, de onde seguirão para Belo Horizonte.



NORMA PEDROSA

Festa para a criança

• Mary Porto, Gracinha Paulo Neto, Lúcia Jurema, Elizabeth Santiago, Martha Ribeiro, Gilete Espinola, Raquel Soares, Verônica Holanda (foto) e Nereida Pires, reúnem-se com seus filhos, hoje, na casa de Rosângela Rabello.

• Em ambiente de festa, todas comemoram o Dia da Criança.

Carência de bases

• Ninguém entendeu e alguns tomaram como uma inossa piada, um manifesto da ala oposicionista do Cabo Branco, enumerando obras e realizações cuja autoria avocam para si, embora desfraldem a "bandeira da renovação".

• Aliás, um detalhe que os opositores ainda não se lembraram, é o de divulgarem sua plataforma administrativa, preferindo limitar-se ao comodismo de apontarem falhas normais a qualquer administração.

• Sendo o CB formado por pessoas lúcidas e politicamente independentes, um observador político atribui a essa "carência de bases e fundamentos eleitorais, o esvaziamento da candidatura do líder da oposição".

TEATRO

UMA SEMANA SHAKESPEARIANA

por David H. Barlow *



A ÉPOCA DE SHAKESPEARE

A Universidade Federal da Paraíba em convênio com o Conselho Britânico, e com a participação da Cultura Inglesa, está realizando uma semana Shakespeariana, focalizando uma exposição no Núcleo de Arte Contemporânea, Rua das Trincheiras.

Esta exposição é dedicada à vida cultural da Inglaterra na época de Elizabeth I e James I. Seu título vem do fato de Shakespeare, embora pouco famoso àquela época, se ter afirmado posteriormente como a maior figura da época: o fato de suas obras serem hoje em dia estudadas e encenadas no mundo inteiro estimulou o interesse pelo ambiente cultural no qual ele e seus contemporâneos viveram e trabalharam.

O sec. XVI tem sido considerado como a transição entre a história medieval e a moderna: as sementes das instituições políticas modernas estavam sendo plantadas; os estudiosos estavam desenvolvendo métodos sistemáticos de indagação dos dados científicos e da natureza do universo; e um novo racionalismo ganhava terreno na Inglaterra como em outros pontos da Europa. Além do mais, a Inglaterra começava a afirmar sua proeminência como nação marítima: novas rotas comerciais estavam sendo abertas, os horizontes alargavam-se e prevalecia um clima de orgulho e confiança. A vida podia ser muito difícil para o cidadão comum e o poder político repousava nas mãos do monarca e de um seletivo grupo de cortesãos. Mas, em compensação, uma explosão de atividade cultural sem precedentes na Inglaterra elizabetana transcendia as barreiras econômicas e sociais.

WILLIAM SHAKESPEARE: 1564-1616

William Shakespeare nasceu em Stratford-upon-Avon, uma próspera cidade de 2000 habitantes cujo mercado a tornava o ponto central de toda a vizinhança. Seu pai, John Shakespeare, era comerciante e cidadão importante. Sua mãe, Mary Arden, pertencia a uma das principais famílias do lugar.

Pouco se sabe a respeito da vida do Shakespeare. Em 1582 ele casou-se com Anne Hathaway, oito anos mais velha do que ele. Sua primeira filha, Susana, nasceu em 1583 e dois anos mais tarde, o casal teve gêmeos, Hamnet e Judith.

É possível que em 1587 tenha se constituído em um marco na vida de Shakespeare. Cinco companhias de atores ambulantes visitaram Stratford e possivelmente, foi com uma destas que ele partiu para Londres, para fazer carreira como ator e escritor.

Em pouco tempo conseguiu conquistar o patrocínio de o Conde de Southampton a que dedicou seus poemas narrativos 'Venus e Adonis' e o 'Rapto de Lucécia'.

Shakespeare investiu parte dos seus ganhos com a poesia e o teatro em um grupo de atores Lord Chamberlin's Men' ao qual permaneceu associado por todo o resto de sua carreira.

Por volta de 1612, Shakespeare afastou-se do teatro e voltou para Stratford. Lá morreu em 1616, sendo enterrado na Igreja da Santíssima Trindade.

A CIDADE E O CAMPO

A população da Inglaterra e do País de Gales ao tempo de Shakespeare

era de cerca de 4 milhões de habitantes, quatro quintos dos quais radicados em áreas rurais dedicados à agricultura.

As cidades eram pequenas, a cidade média de província tinha 5.000 habitantes - e mesmo cidades maiores como York, Norwich e Bristol não excediam 20.000. A população raramente era densa e jardins, pomares e granjas misturavam-se com grupos de lojas. Porém as más condições sanitárias faziam das cidades focos de infecção e doença.

Shakespeare foi um penetrante observador da natureza dos ingleses. Muitas das suas peças têm ambientação estrangeira porém muitos dos seus mais queridos personagens foram tirados diretamente das zonas rurais do condado de Warwick: O Juiz Shallow, Bottom o tecelão, Dogberry o rondante e a Ama de Julieta, entre outros.

A CÔRTE E COROA

A Côrte era tanto a residência real quanto a sede de um governo escaqueado por uma Rainha cuja aptidão para governar atingia as raízes de gênio. Ela foi um fenômeno único, uma rainha 'Virgem Deusa' protestante que era não só erudita poliglota e política astu-

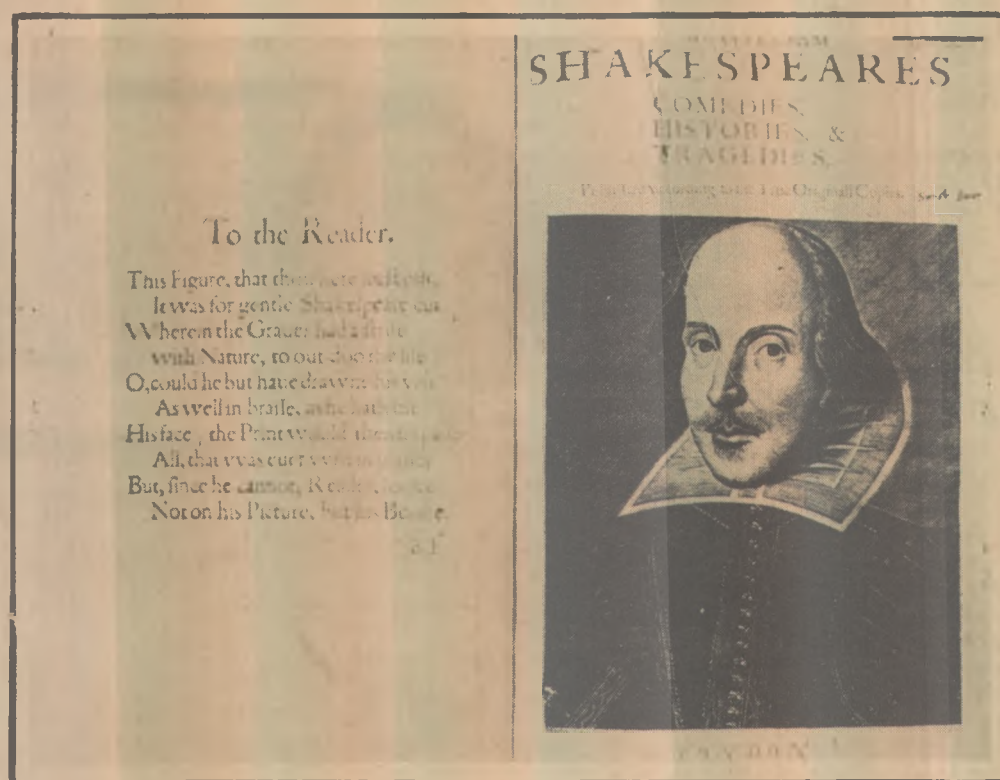
rante suas "peregrinações" por todo o País.

Muitos cortesãos e ministros ficaram à beira da falência graças a seus esforços para construir residências suficientemente grandes e ricas para receber a visita real. O resultado desses empreendimentos ainda podem ser vistos hoje em dia em algumas mansões que sobreviveram, como Longleat, Hardwick e outras.

O Elizabetano abastado construída em relativo isolamento dependendo de seus próprios conhecimentos e dos de seu mestre-pedreiro. Não existia nada de semelhante à profissão de arquiteto. Um mestre-pedreiro era o encarregado das obras e seus artesãos trabalhavam segundo os tradicionais métodos góticos de construção. O desenho de um edifício era o resultado do diálogo entre patrão e mestre-pedreiro, sendo frequentemente modificado durante a construção.

AS ARTES DECORATIVAS

Os interiores Elizabetanos eram ricamente decorados com pinturas, murais, tapeçarias lambris, e estuque trabalhado. A parte superior das paredes era frequentemente decorada com frisos pintados ou relevos em gesso, símbolos heráldicos e desenhos geométricos.



ta, como também mulher que gozava os prazeres da vida: caça e falcoaria, música e dança, teatro e boa conversa. Sob Elizabeth a côrte tornou-se um foco de produção intelectual, com a Rainha cercada por um séquito de cortesãos talentosos.

Com a subida ao trono de James I o tom da vida na côrte tornou-se menos circunspecto e mais auto-indulgente. Para Shakespeare, o reinado de James trouxe maior prosperidade já que os "Lord Chamberlain's Men" tornaram-se os "King's Men" sob um rei que compartilhava com sua mulher e filho a paixão pelo espetáculo, refletida no patrocínio constante que ofereceram a Inigo Jones.

ARQUITETURA: AS GRANDES MANSÕES

Houve uma onda de construções no reinado de Elizabeth que continuou por boa parte do sec. XVII. Embora pessoalmente tenha construído pouco a Rainha encorajava a nobreza a erigir casas dispendiosas, nas quais ela poderia hospedar-se com toda sua côrte du-

O mobiliário e outros objetos domésticos refletiam o gosto pela ornamentação. Almofadas e fronhas, trajes, coifas toucados eram finamente bordados, geralmente por mulheres de famílias tradicionais. A prosperidade da época provocou uma abundância de baixelas de ouro e prata, requintados vidros e porcelanas importadas e os artifices ingleses começaram a imitar a técnica e a arte da decoração dos mestres do continente europeu.

MEDICINA

A doença e mortalidade infantil eram comuns, enquanto que a medicina e a cirurgia eram em grande escala primitivas. Um conhecimento elementar de medicina era prenda doméstica indispensável os livros de medicina eram muito difundidos e cada família tinha remédios transmitidos de geração a geração.

Durante a vida de Shakespeare o nível do tratamento médico começou a melhorar. Estudos mais amplos de anatomia, aliados ao trabalho dos homens como Thomas Gale, John Banis-

ter e William Clowes ampliaram a mestria e o prestígio dos cirurgiões. Grandes progressos estavam sendo feitos na medicina particularmente no campo de fisiologia, sendo o mais importante deles o da descoberta da circulação do sangue por William Harvey.

EDUCAÇÃO

O elizabetano tinha insaciável apetite pelo saber. Inúmeros colégios foram fundados, alguns por comunidades, até mesmo pequenas, outros por filantropos ricos e, no final da vida de Shakespeare, já havia uma escola na maioria das cidades inglesas.

Poucas meninas iam além do nível inicial do A, B, C porém os meninos podiam aos oito anos, passar para o curso seriado do 'grammar school' onde normalmente o estudo era gratuito. A vida do escolar era difícil. Como os livros impressos ainda eram uma raridade, longas horas eram despendidas no processo de decoração de textos. A base do currículo era o Latim e o estudo de autores clássicos como Cícero e Ovídio. As línguas modernas, inclusive o inglês, não penetravam nas salas de aula, já que o Latim continuava sendo reconhecido como a língua franca dos estudiosos em toda a Europa.

Aos 14 ou 15 anos, os rapazes mais inteligentes podiam ser mandados para uma das duas universidades: Oxford ou Cambridge. Ambas as universidades abraçavam cerca de uma dúzia de faculdades, cada uma delas oferecendo casa e ensino a seus estudantes. A Rainha e seus conselheiros interessavam-se muito pelas universidades, frequentando debates, cerimônias e até mesmo peças de teatro ali representadas.

O DRAMA

Shakespeare tornou o "Globe Theatre" a mais famosa das casas de espetáculo de Londres. O desenho do teatro elizabetano era baseado nos pátios de edifícios e hospedarias que continuavam a servir de casa de espetáculo temporário para os atores ambulantes. Cada teatro elizabetano abrigava sua própria companhia, que tinha patrocínio de um nobre e era composta por cerca de oito homens e alguns adolescentes, que faziam papéis masculinos mais jovens, bem como femininos.

Shakespeare é, hoje em dia, reconhecido como o principal dramaturgo do seu tempo, porém não lhe faltaram rivais. O brilhante Christopher Marlowe, filho de um sapateiro de Canterbury, também nasceu em 1564 mas faleceu tragicamente jovem em uma briga de taverna. Outro quase contemporâneo foi Ben Jonson, cujo espírito satírico deleitou as platéias jacobeanas.

A MÚSICA

Fazer música era uma atividade intensamente popular na Inglaterra de Shakespeare com a própria Rainha a dar exemplo já que era musicista competente e criteriosa protetora. Convidou ela os mais dotados músicos de seu tempo para servirem na Capela Real.

Embora cantar madrigais e fazer música de câmara fosse passatempo dos ricos, o povo divertia-se com suas próprias formas de atividade musical. Baladas, impressas em folhas soltas, eram cantadas ao som de melodias populares e vendidas nas ruas por 'um penny', além do que a música era ingrediente comumente usado nos espetáculos teatrais. Muitas das músicas compostas para peças de Shakespeare foram perdidas porém algumas sobrevivem, inclusive as compostas por Robert Johnson, que era ligado à companhia de Shakespeare.

A POESIA E A LÍNGUA

Esta foi uma idade de ouro para a língua inglesa. Nas décadas de 1580 e 1590 apareceu a geração de escritores de talento sem precedentes. Shakespeare, Marlowe e Spenser foram suas maiores figuras, porém houve muitas outras. Um característica da época era a paixão pelo simbolismo e alegoria. Os leitores mais exigentes deleitavam-se com enxurradas de imagens, em grande parte derivadas da mitologia dos deuses e deusas ou das fábulas de plantas e animais.

A medida que o tempo passava a poesia foi adquirindo um tom mais intelectual e menos popular. Os poetas narrativos, como Michael Drayton, amigo de Shakespeare, cederam lugar aos poetas/metafísicos' dos quais o maior foi John Donne.

A CIÊNCIA E O ESTUDO

A época de Shakespeare paira entre o mundo medieval e moderno. As idéias a respeito do universo pouco haviam mudado desde a antiguidade clássica e eram mescladas de mitos e superstições.

Porém em 1543, na Polónia, Copérnico proclamou sua estarrecedora teoria de que o sol, e não a terra ficava no centro do universo. Os ingleses da época de Shakespeare conheciam e discutiam as novas teorias com entusiasmo.

A literatura continuou a ser dominada pela visão tradicional do universo com a terra no centro, e, para além das estrelas fixas, o Reino de Deus e dos anjos. Acontecimentos inusitados nos céus, tais como cometas ou eclipses eram tidos como prenúncios de grandes acontecimentos na terra e os astrólogos eram muito preocupados a fim de interpretá-los.

O próprio mundo, dizia-se, era composto por quatro elementos: terra, ar, fogo e água. Estes, por sua vez, correspondiam a quatro humores, ou temperamentos: melancólico, sanguíneo, colérico e flemático, que determinavam a saúde e temperamento do indivíduo.

OS EXPLORADORES

Viagens espetaculares foram feitas por navegantes elizabetanos como se torna evidente pelos mapas que elaboraram. Novas técnicas de navegação e construção naval permitiram-lhes ampliar as fronteiras do mundo conhecido e desbravar novas rotas de comércio.

As rotas marítimas para o Oriente e para as ricas colônias novas haviam sido controladas por Espanha e Portugal. As principais diretivas das explorações elizabetanas foram no sentido de abrir passagens marítimas até a China pelo Nordeste e Noroeste, bem como estabelecer rotas terrestres. Nenhuma dessas aventuras conseguiu alcançar a China, porém cada explorador trazia de volta novos conhecimentos a respeito da América do Norte ou da Ásia Ocidental.

O Público instruído seguia com interesse as aventuras dos exploradores, e relatos das viagens eram publicados e muito lidos. A familiaridade de Shakespeare e seu público com tais relatos torna-se evidente pelas muitas referências aos mesmos que aparecem em suas peças.

* David H. Barlow
(Professor do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPB)

Abram alas que aí vem o ciclone

Sérgio Cabral

Por causa de minhas atividades em torno da música popular, já vi muita gente em início de carreira. Lembro-me de pessoas que pareciam ótimas mas não aconteceram depois; de outras que não aparentavam ser tão boas e que depois explodiram para o sucesso; de outras que confirmaram tudo o que se sentia nelas: aconteceram ou não. Mas, entre todos eles, nunca vi um compositor, cantor ou instrumentista com o potencial tão grande quanto o de Mongol. Estamos diante de um criador que tem tudo para ser um dos grandes nomes da música popular brasileira nos anos 80 e a vitória de sua música, "Agonia", no MPB 80, parece ser um indicativo de que não há possibilidade de erro. O indicativo seguinte é este disco, que já passou por uma prova extremamente favorável: ao ser gravado, emocionou todo o estúdio: o arranjador Luiz Roberto, os músicos e os responsáveis pela produção e pela técnica.

Quem é esse Mongol que se movimenta com a agilidade de um saci pererê e produz obras de um lirismo tão forte e tão calmo? É o cidadão Arlindo Carlos Silva da Paixão, 23 anos de idade, ex-estudante de engenharia, craque de bola, filho de motorista de táxi tocador de violão e de uma empregada doméstica, e que foi praticamente criado pela família do compositor e cantor Oswaldo Montenegro.

Mongol é produto de suas próprias contradições (prefiro dizer: de sua própria riqueza). Ainda menino, perdeu o seu pai, figura lembrada numa das músicas do seu disco, o samba "Alguma coisa". Como sua mãe não tinha condições de criá-lo, deixou a casa de cómodos em que passou a infância e foi morar na casa de Oswaldo Montenegro. Este era até então seu amigo e companheiro de futebol. Agora era também irmão e encaminhador para uma nova atividade: a da música popular. Mongol (apelido recebido nos jogos de futebol) gostava muito de cantar (tentava imitar Ivan Lins e Tim Maia), mas não havia tentado fazer qualquer música. Com Oswaldo fez as primeiras composições.

Entre 1971 e 1976, viveu em Brasília e foi lá que Oswaldo Montenegro o conduziu para o teatro, despertando-lhe o desejo quase definitivo de ser ator. Quando voltou para o Rio, as suas contradições (ou sua riqueza) eram as seguintes: compositor, tocava violão, queria ser ator e queria ter uma profissão que lhe assegurasse independência financeira. E tudo ficou mais complicado quando decidiu estudar Engenharia, uma profissão que não oferecia os riscos da música e do Teatro e com a qual poderia dedicar-se mais à Matemática, sua matéria predileta. No primeiro período da faculdade, porém, decidiu enfrentar os riscos das profissões mais românticas e abandonou o curso de Engenharia.

Felizmente, as coisas começaram a acontecer. Através do poeta e compositor Hermínio Belo de Carvalho, participou como violonista do Seis e Meia que apresentou Oswaldo Montenegro, Marlui Miranda e Vital Lima (chegou até a cantar uma música). Depois, através do próprio Hermínio, participou do Projeto Vitrine, um programa para jovens valores que a Funarte promovia. Mais tarde, integrava o Projeto Pixinguinha, como convidado da dupla Peri Ribeiro e Sonia Santos. Em meio a tudo isso, trabalhava como ator e cantor de peças escritas por Oswaldo Montenegro e encenadas em pequenos teatros. Uma das peças - "Responde essa" - foi apresentada no Teatro Opinião e tinha um único ator: Mongol.

Depois, o MPB 80, a vitória e este disco. Abram alas que aí vem o ciclone.



Mongol, autor de "Agonia"

1-MOR

ERRATA:

No nosso número anterior, aonde se lia "Vem, vamos embora, que esperar num é saber...", leia-se, "Quem tem boca e peito vai à Roma. Ou a Campina Grande. Pra fazer do que fazem dá no mesmo". Perdão, assinantes. Perdão leitores...

CARTINHA DE PRÓPRIO PUNHO:

Diletos leitores:

Como sabem, o papel tá em alta. Pauses, a partir do próximo número o 1-MOR virá separado de A UNIÃO, e custará 30 cruzeiros. Espero contar com a compreensão de todos.

Atenciosamente

Josivalda Ramarez
Relações públicas do 1-MOR

M'ANCADAS

Na minha concepção, exílio é simplesmente um ilio que já foi...

O Câncer tem cura. O que não tem é a morte.

Vínculo empregaticio, deve ser o vinco das calças da empregada.

Ninguém pode ser alegre em inglês que é logo chamado de "gay".

Quando quiser fazer uma citação, abra aspas. Para certas declarações, o melhor é fechar a boca.

Eureka! Turekas! Elereka! O que o filósofo descobriu foi simplesmente um verbo...

Libertino é um cretino que vive em liberdade.

Opinião de Cristo com relação à Censura: "Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão..."

A única coisa que tenho pra me envergonhar é o fato de que sou um grande sem - vergonha...

Galinha mau caráter... Entregou o ovo aos bandidos...!

Beber só por diversão. Por vício só em casos extremos.

Dizia a parturiente: "A praça é do povo, como o parto é bom sem dor..."

Mulher tão antiga que escrevia a cidade em algarismos romanos.

Justamente por ser um dom, toda beleza tem também seu Sancho Pança.

A Donzela de Orleans só perdeu esse título com fogo.

Nero tocou em Roma só pra testar a eficiência do Corpo de Bombeiros.

Não Madame... Os sapos usados nas aulas de Ciência, nunca foram chamados de Sapiência...

Não confundir "O Crepúsculo do Macho" de Fernando Gabeira, com o crepúsculo do macho de Fernando Gabeira.

Casamento é bom por procuração. Esses achados na Rua, não valem nada...

Desodorante íntimo é um desodorante a quem você pode contar todos os seus segredos.

Amar é nunca ter que ir pra fila do BEMFAM.

Os noivos pedem a mão das noivas, porque é a única coisa de que ainda não são donos.

CARTAS SEMANAIS

Estimado Anco: Gostaria que você me desse um conselho num transe que estou passando: seguinte; meu marido, o Aristóbulo Lobão, saiu há três anos e meio de casa pra comprar cigarros na venda da esquina e até hoje num voltou. Que devo fazer? **MARIE CAMPOS/RS.**

RESPOSTA - Faça o seguinte, Dona Marié: quando ele chegar, avise pra ele que deixe de fumar! O fumo provoca grandes males! Provoca o Câncer, a bexiga lixa, a bexiga taboca, a dor de parto, e todos os males possíveis e imaginários. Faça o que eu estou dizendo que não se arrependerá. Pode crer. Chau...

Senhor Anco - Tenho 56 anos. Bem vividos, diga-se de passagem. Fiz de tudo. Não vou entrar em detalhes, pois não sou disso. Acontece que agora estou um bocadinho infeliz. Minha pele começou a enrugar. Num "descolo" mais nada. Que devo fazer? **OTÍLIA MENDONÇA/CE.**

RESPOSTA - S'aperrei não, Dona Otília... Pra tudo tem uma solução. Deus é grande... Faça o seguinte: a senhora tem ferro de engomar em casa, num tem? Pois bem; deixe o bicho esquentar o máximo, coloque-o no ponto de passar seda, e aplique-o no rosto. Se tem efeitos colaterais? Deve ter... Isso, deve ter! Mas pelo menos a pele do rosto a senhora descola... Sêde feliz...

My Darling - I love you so much! What make me for to stay with your love? **JOAN ANDERSON/MASSACHUTESS/EUA.**

RESPOSTA - Miss: primeiramente a senhora manda um dicionário Inglês - Português pra mim. Depois a gente "take a box", ou seja, bate uma caixa... OKzinho?

Meu amor - Desde a primeira vez que vi seu semblante que o sangue correu com mais força em minhas veias. Meu coração está batendo muito mais forte. Fico tonta de pensar em você. Que fazer? **ANA CLARA/RJ.**

RESPOSTA - Procure um médico. Tá com todos os sintomas de taquicardia...

SAIU NAS FOLHAS:

Centro da Mulher quer saber sobre a realidade do aborto

Realmente... Quem teve saber muito sobre aborto é o centro da mulher...

TAVA ESCRITO NO MURO:

UZ SAPATÃO I AIZ BIXA
NUM DEXARU GAU IM PAIZ
NY HAXTRÉIA!

DEU NO JORNAL:

A. Queirós

Linguixa de frango será nova opção

O presidente da Associação dos Avicultores

Ah...! Eu sabia que linguixa de frango, deveria servir nem que fosse como opção...

ATENÇÃO COLEGUINHAS!!!

Os home agora vão atacar em Campina Grande! Cuidado que a "gang" é bem organizada e os caras têm uma lábia incrível! Novidade: dia desses, um deles quis correr com a sela, mas os outros num deixaram. Sei não, sei não, mas aquilo vai terminar num bode mais feio do que tá! Última cotação das reclamações na Junta: 86! Tá subindo mais do que gasolina! Podes crer!

ADVERTÊNCIA AOS INADVERTIDOS

Atenção caros leitores! A partir de hoje, essa coluna somente poderá ser lida por aqueles que estiverem devidamente munidos de saco opaco! Portanto, donzelinhos e donzelonas, num se arriquem a ler a minha coluna se não tiverem saco opaco! Depois, num digam que eu num avisei!!!



No desenho, vemos aí um jovem adolescente muito chegado a peru com trufas e frutas acrílicas, pensando o que dirá no divã do psiquiatra. Se ele perguntasse pra mim, eu saberia perfeitamente o que ele deveria dizer. Vê só o jeito do "boy", esses meninos! Meu Deus! Tudo indica que teremos dentro em breve a repetição de Somorra e Godoma...



Vemos aí camaradinho o cérebro da gang dos reles vira latas estudando um modo de açular uma pessoa para morder as botas do povo. O sujeitinho sórdido, não se conformando com o que já fez aqui, quer espalhar o terror da picaretagem pelas se mundo à fora, sem se importar com as autoridades... (como direi...?) competentes...

ARTES

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Período favorável a viagens longas e ao contato com pessoas e instituições estrangeiras. Novidades positivas se essa viagem e contato se fizerem em esquema de trabalho. Intuição e acuidade mental em semana em que os obstáculos serão superados com pertinência e insistência. Evite demonstrar ciúmes em período de solidificação sentimental. Saúde regular com acentuada sensação de cansaço físico. Favorável às profissões ligadas às ciências sociais.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Seus projetos devem ser examinados sob todos os ângulos antes de submetidos à apreciação de outras pessoas. Êxito nas iniciativas de caráter financeiro. Possibilidade de realização de negócios de vulto. No plano pessoal não se considere infalível. Uma atração, momentaneamente ardorosa pode se transformar em efeito duradouro. Incompatibilidade no ambiente doméstico. Cuidado com a garganta e vias respiratórias. Período altamente positivo para atividades ligadas à contabilidade ou economia.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Semana beneficentemente favorecida ao gêmeiano em suas atividades profissional, financeira e social. Objetividade na busca do seu ideal de vida. Fase de acentuada curiosidade intelectual. Bom entendimento com outro nativo (a) de Gêmeos. Sua excessiva liberdade poderá provocar rompimento definitivo. Saúde em fase neutra. Cuidado com os pulmões. Plano favorecido às profissões ligadas a mecânica e metalurgia, em período recomendado às atividades ligadas a metais preciosos.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - O reconhecimento de um trabalho bem executado motivará sua promoção pessoal no decorrer desta semana. Críticas devem ser vistas em seu caráter construtivo e como incentivo a novas idéias. Plano pessoal demonstrando grande capacidade de adaptação. Sentimento em período de tolerância e provas de fidelidade. Vida doméstica em fase que lhe exige abnegação e delicada atenção. Riscos de problemas estomacais. Favorecidas as profissões e atividades ligadas à moda e à aparência pessoal.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Promessa de ajuda material poderá se concretizar nesta semana. Seus méritos profissionais lhe capacitarão a ocupar posição de chefia. Setor financeiro exigindo maior equilíbrio. Perspectiva de grande realização pessoal com o uso das muitas facetas de sua marcante personalidade. Evite atitudes dominadoras com a pessoa amada. Sua saúde recomenda cautela na alimentação. Período de fragilidade gástrica. Favorecidas as profissões ligadas ao magistério e ensino.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Prosperidade e êxito nos negócios iniciados nesta semana. Viagens de trabalho favorecidas. Utilize maior critério na apreciação de atividades relacionadas com colegas ou sócios. Semana em que, pessoalmente, o virginiano estará em fase de agradável convivência. Acentuado entendimento com a pessoa amada. Plano familiar carente de maior atenção. Saúde boa com possibilidade de ocorrência de pequenas dores musculares. Favorecidas atividades ligadas a jóias e objetos de adorno.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Semana indicativa de grande controvérsia, ambiciosos projetos e intensa atividade. Use de sutileza e audácia para superar obstáculos. Os amigos dar-lhe-ão grande apoio nos próximos dias. Aplique seu raciocínio rápido em situações difíceis. Plano afetivo de acentuada dependência. Risco de atritos em seu ambiente doméstico, envolvendo parentes próximos. Saúde em fase neutra. Período altamente favorável às atividades industriais e de transformação.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Todas as atividades financeiras do nativo de Escorpião estarão favorecidas nesta semana. Particularmente influenciados os objetivos solidamente planejados. Evite tornar-se excessivamente radical em suas opiniões. Encontro inesperado com nativo (a) de Virgem poderá marcá-lo profundamente. Plano familiar harmonicamente disposto. Saúde boa. Período bastante positivo para militares. Bem posicionadas as atividades ligadas ao mar.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - O sagitariano terá, nesta semana, beneficentemente influenciadas suas atividades profissionais. Sua imaginação fértil poderá interferir negativamente em seus projetos. Estão destacadas nos próximos dias as suas habilidades e coerência no trato com sócios e colaboradores. Exigências lhe serão feitas em relação a pessoa íntima. Apoio da pessoa amada. Saúde indicando riscos de problemas circulatórios. Favorecidas as atividades de venda e propaganda.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Boa possibilidade de recebimento de inesperada ajuda em sua vida financeira. Apoio de estrangeiro ou pessoa vinda de local distante. Plano pessoal em fase de predominância de aspirações idealistas. Êxito em atividades dependentes de seu esforço pessoal. Nesta semana o capricorniano deve usar de bom senso e tolerância em seu relacionamento sentimental. Saúde neutra. Riscos de pequenos acidentes nos joelhos.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Sua atividade profissional pode ser positivamente influenciada com criativa imaginação e novas idéias. Plano financeiro exigindo a utilização de sua força de vontade na normalização de aspectos econômicos. Curiosidades, impulsividade e agitação estarão presentes nos próximos dias. Busque maior contato com as pessoas que o cercam. Romantismo e afeto no relacionamento íntimo. Saúde inalterada com possibilidade de pequenas inflamações.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Semana de grande atividade envolvendo ao uso de sua capacidade criativa. Perspectiva de promoção no setor profissional. Cuidado com um posicionamento pessoal de reformador da humanidade. Harmonia no ambiente familiar. Sua busca de liberdade pode levá-lo a conflito com a pessoa amada. Apoio de parentes próximos em todas as suas iniciativas. Saúde em bom período.

- * Ruim
- ** Regular
- *** Bom
- **** Ótimo
- ***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO



"Mulher Nota 10"

NO CINEMA

A VIRGEM NUA - Sem referências quanto a procedência, enredo, equipe técnica e elenco. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

MULHER NOTA DEZ - Produção americana. Direção de Blake Edwards, o cineasta de *A Pantera Cor de Rosa*. Comédia romântica sobre um compositor de música pop à procura da mulher perfeita. Com Dudley Moore, Bo Derek e Julie Andrews. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS - Produção italiana. Direção de Italo Zingarelli. Comédia estrelada pela dupla Terence Hill & Bud Spencer, lançada no cinema com grande êxito comercial na série Trinity. A cores. Livre. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O ÚLTIMO CÃO DE GUERRA - Sem referências quanto a procedência, enredo, equipe técnica e elenco. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

SANTA MISSA EM SEU LAR - Transmissão direta da Basílica de Nossa Senhora de Aparecida, em Aparecida do Norte, São Paulo. A cerimônia é parte das comemorações do Dia da Padroeira do Brasil. No Canal 10. 08h00.

GLOBO RURAL - Três reportagens: sobre a agricultura orgânica feita em Botuca-

tu, São Paulo, na Estância Demetria, na cidade de Castro, Paraná e Concordia, Santa Catarina; as soluções comunitárias na horta coletiva de Indaiapurá, São Paulo; a caprinocultura no Centro Nacional de Caprinos e Ovinos, em Sobral, no Ceará. No Canal 10. 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE - Mais um programa dedicado a Maurice Ravel, ilustrado com aspectos da vida do autor e execução de três de suas numerosas obras: *Miroirs*; *Gaspard de la Nuit*; e *Sonata para Violino e Piano*, em Sol Maior. No Canal 10. 10h00m.

ESPORTE ESPETACULAR - Compacto do jogo disputado ante-ontem entre Argentina, 2 e Bulgária, 0. No Canal 10. 11h00m.

ARGENTINA X POLÔNIA - Mais um amistoso que a Seleção Argentina realiza como preparação para o Mundialito de 81. A partida de hoje é a mais importante desta fase preparatória, já que as equipes argentina e polonesa se encontram bastante renovadas. Transmissão direta de Buenos Aires. No Canal 10. 16h00m.

BUCK ROGERS - O personagem Buck Rogers nasceu a 7 de janeiro de 1929, dia em que sua primeira história foi publicada em tiras nas páginas de quadrinhos dos maiores jornais americanos. Criado por John Flint Dille, desenhado por Richard Calkins e escrito pelo romancista Philip Nowlan, inspirado em sua própria história, *Armagedon 2429 A.D.*, Buck Rogers foi o primeiro space-heroe do mundo dos quadrinhos. Apesar de cerca de 40 anos de grande sucesso em diferentes meios - livros, radionovelas, seriados no cinema e TV nos anos 40 e 50 -, este pioneiro do espaço só teria um tratamento cinematográfico à altura de sua fama com o surgimento no ano passado da série de televisão *Buck Rogers*, que a Rede Globo agora exibe todos os domingos. A cores. No Canal 10. 18h00m.

OS TRAPALHÕES - *O Noivado de Sidney Magal* - é o título do quadro de abertura do programa, em que o cantor (convitado especial) contracenou com Didi e o pai de uma jovem a quem vai pedir em casamento, cantando, ao final, um de seus mais recentes sucessos. No Canal 10. 19h00m.

FANTÁSTICO - Uma reportagem mostra os cada vez frequentes assaltos a residências e apartamentos no Rio de Janeiro e em São Paulo. Na parte musical, Moraes Moreira apresenta *Forró do ABC*, de seu mais re-

cente disco, *Bazar Brasileiro*, e depois a bandolista Nilze Carvalho. No Canal 10. 20h00m.

GM ESPECIAL - Luis Carlos Miele é o mestre de cerimônia do espetáculo, apresentando a nova linha da General Motors do Brasil. As atrações musicais serão Sandra Brás, Alcione, Vanusa, Fafá de Belém, Cauby Peixoto, Rosemary e Dorival Caymmi. No Canal 10. 22h30m.

AS AVENTURAS DE DAVID COPPERFIELD - Produção inglesa de 1969, com direção de Delbert Mann. Refilmagem do romance clássico de Charles Dickens. Aos 28 anos, David Copperfield relembra sua infância e adolescência atribuladas, o colégio onde era tratado cruelmente, o encontro com um amigo bebedor, a tia rica que o adota e o envia a uma boa escola, as aventuras de jovem e a descoberta do amor. A cores. No Canal 10. 24h00m.

BOM DIA, TRISTEZA (***) - Produção americana de 1958, com direção de Otto Preminger, baseada na novela homônima de Françoise Sagan. O espectador deve observar a notável caracterização da atriz Jean Seberg como Cécile, com um rosto de rasgos infantis e singular atrativo. Num *night-club* de Paris, a jovem Cécile (Jean Seberg) recorda os tempos felizes em que vivia com o pai, Raymond (David Niven), viúvo e *playboy*, e a eventual amante deste, Elsa Mackenbourg (Mylène Démongeot), numa bela mansão nas costas da Riviera. O reaparecimento da ex-companheira de Raymond, Anne (Deborah Kerr), que vem disposta a reconquistá-lo, cria problemas para Cécile e seu namorado (Geoffrey Horne), provocando, enfim, uma tragédia em família. Juliette Greco e Walter Chiari também estão no elenco. A cores. No Canal 10. 02h00m.

NO TEATRO

A CRIADA QUER SER PATROA - Esta ópera satírica de G.B. Pergolesi, com texto em português na montagem local, é a história de uma empregada doméstica que, apaixonada pelo patrão, idealiza uma trama em que utiliza um velho bobó, muito seu amigo. Com João Caria (baixo), Carmela Matoso (soprano) e Fernando Teixeira (mímica). Direção geral de Ewald Hackler. Direção musical de Carlos Veiga. Acompanhamento da Orquestra de Câmara do Estado da Paraíba. No Teatro Santa Rosa. 20h20m.

A MÁSCARA DO FUTURO

A despedida de Pedrinho e Narizinho



Pedrinho (Júlio César) de calças compridas verdes, sentado na cadeira da escrivinha de Dona Benta, olha meio triste para os soldadinhos de chumbo que estão sobre a mesa e diz para a avó:

- Não é que não goste deles. Pelo contrário, acho que perdi o jeito, a graça. Pode até ser que eu volte a brincar com eles.

A avó, sentada na cadeira de balanço, tenta sossegar o seu coração:

- Quer que eu seja sincera? Volta não. Tudo tem sua hora. Fui assim com as minhas bonecas.

Pedrinho, preocupado, pergunta:

- Será que a Narizinho vai ser assim com a Emília?

E Dona Benta confirmará. São cenas do episódio *Máscara do Futuro*, de Wilson Rocha, que estreia amanhã no *Sítio do Picapau Amarelo*. Nele, Pedrinho mostra que já está crescendo. E tanto, que o diretor geral da série, Geraldo Casé, é obrigado a pedir ao ator Júlio César:

- Coloque estas pernas para dentro da escrivinha.

Muito justificada a ordem do diretor. Afinal, Júlio César, o Pedrinho, é hoje um moço alto de 1,76m, nos seus 16 anos. Até Tia Nastácia já diz que Pedrinho, é Pedrão. Por isso, muitas cenas são feitas com Pedrinho sentado, para que ele não fique tão alto perto de Dona Benta ou do Visconde.

Pedrinho e Narizinho cresceram. É impossível mantê-los como as crianças do *Sítio do Picapau Amarelo*. O episódio *Máscara do Futuro* é a despedida da dupla. A grande família que é o sítio, depois de cinco anos de trabalho, sabe que suas crianças estão crescidas. Tia Nastácia já sente a falta deles, en-

quanto o diretor de imagem Myro Murad arrisca um palpite:

- Olha que eles ainda serão a dupla romântica de alguma novela das 20 horas.

Muitas previsões todos fazem, como um pai faz para os seus filhos crescidos. Saudades, sem dúvida, sentirão. Há anos, quase que diariamente, a história se repete: todo o elenco espera pela chegada da dupla Narizinho e Pedrinho, que saem da escola e uma kombi já os espera para levá-los a um restaurante próximo da gravação do *Sítio do Picapau Amarelo*. Às vezes meia hora de atraso mas eles chegam sorrindo, abraçando os amigos de todos os dias. Trocam rapidamente de roupa. Rosana Garcia muda as calças compridas para o vestido rodado de Narizinho e Júlio César, que antes vestia calças curtas, que não disfarçavam os pelos evidentes da perna, veste uma calça comprida, que Tia Nastácia acabou de confeccionar para o episódio *Máscara do Futuro*, último trabalho da dupla na série.

Durante toda a tarde eles viverão os personagens de Monteiro Lobato. Uma vida de que gostam muito. Júlio César dirá todos os dias pelo vídeo da TV ao fazer o convite para outras crianças:

- Nunca vou me esquecer do *Sítio do Picapau Amarelo*. Foram quatro anos vivendo as aventuras com piratas, com Minotauro, as mais incríveis.

E Rosana Garcia dirá, emocionada:

- Gostei muito da experiência, foi como uma família.

Uma grande família, Rosana menina, a representante da idade da própria TV Globo nos seus 15 anos.

Idade que será aumentada nesta sexta-feira, quando completa 16 anos e 11 meses de vida artística.

Com apenas 5 anos ela já fazia parte do elenco do programa de Moacyr Franco. Depois disso participou das novelas *Primeiro Amor*, *A Patota*, *Semideus*, *Cavalo de Aço* e *Fogo Sobre Terra*.

Mas foi com o *Sítio do Picapau Amarelo* que Rosana Garcia viveu seus anos mais felizes, que ela diz não esquecer.

Se ela já lia as obras de Monteiro Lobato, que seu pai, Gilberto Garcia, também da Globo, na assessoria da direção de elenco, lhe trazia, fazer Narizinho foi um pulo. Agora, a imagem de Narizinho é a própria Rosana Garcia.

Por outro lado, Júlio César já está com um trabalho teatral, a peça *Blue Jeans*, de Zeno Wilde e Wanderlei Aguiar, dirigida por Walf Maia.

Um trabalho que começou há 15 dias e uma nova experiência. Afinal nunca tinha trabalhado em teatro. A não ser quando, há quatro meses, fez uma apresentação junto com Canarinho na Ilha do Governador.

- As pernas tremeram só no começo. Foi muito legal.

Agora, todas as noites no Teatro do Senac, no Rio, ele sobe no palco e representa tranqüilo e diz que está contente com o novo trabalho.

Mas muitas recordações levará do sítio, nesta carreira que começou muito antes da existência do programa *Sítio do Picapau Amarelo*. Ele, filho de Luis Jacinto, o coronel Ludugero, aprendeu cedo a arte de representar. Trabalhou na sua primeira representação aos 7 anos, num especial para a TV Globo, que tinha Zilka Salaberry como sua avó, novamente reencontrada no sítio. Depois, fez pontas em *Shazam* e *Xerife*, *Cavalo de Aço* e *Semideus*.

A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

A alvorada de 4 de outubro nos salvou

No dia 12 de outubro de 1930 A União publicou

O curso dos acontecimentos revolucionários está mostrando ao sr. Washington Luis o caminho tortuoso porque o presidente da República enveredou, facciosamente, imbuído da idéia de fazer o seu sucessor o sr. Julio Prestes.

As perseguições, que o ocupante do Cattete desencadeou sobre a Parahyba, tão somente para se vingar da atitude dessasombrada do malgrado presidente João Pessoa, vetando uma candidatura repudiada pelo bravo povo brasileiro, redundaram em perigo para o próprio sr. Washington Luis, a braços atualmente com a revolução brasileira.

Tantos foram os métodos de compressão exercidos pelo maior inimigo de nossa terra, tão grande foi o ódio que se anninhou naquela espirito cego pela paixão partidária que, afinal, ruiu a tyrannia com todos os seus tyrannos.

Na terra de João Pessoa concentrou o governo da União tropas e mais tropas; reuniu grande copia de material belico; mandou espíes civis ocuparem as chefias das repartições federaes, fez tudo para esmagar a altivez do povo parahybano.

Morto João Pessoa o governo federal pensou que os acontecimentos se desviassem para outro pólo.

E certamente os correligionários do sr. Washington Luis compreenderam, como elle, que a situação lhes pertencia.

Rebentou na alvorada de 4 de outubro o movimento reivindicador que salvou o Brasil das garras dos politicos profissionais.

Para isso correu eficazmente, o sr. presidente da Republica, dando-nos armas e munições, aticando a lueta de Princesa e improvisando nulidades no scenario da politica.

Para felicidade na nação succedeu as avessas do que esperavam os favoritos do Cattete.

E o castigo contra os esbulhadores de diplomas, contra os adeptos do suborno, contra os delapidadores do Banco do Brasil não se fará esperar.

Honra, pois, aos revolucionarios, pelo grande bem que estão prestando ao Brasil.

A.D.
oooooooooooooooooooo
12 DE OUTUBRC

A data de hoje assignala o descobrimento da America.

Evoca assim uma sublime epopeia de abnegação do inolvidavel Christovão Colombo, que, com ináldita anciedade, averiguou a verdadeira existencia do Novo Continente.

E a America, terra onde a familia humana se expande livre, rasgou novos horizontes ao progresso e á civilização dos povos.

Honra, pois, a memoria do grande navegador e gloria á terra extraordinaria da América.

oooooooooooooooooooo
APPELO AO POVO PARAHYBANO

O general Juarez Tavora e o Governo Revolucionario do Estado, dr. José Americo de Almeida, pedem com o maior interesse ás pessoas que dispuzerem de fuzis e rifles o serviço especial de levarem essas armas ao Quartel General, pois o comando das forças revolucionarias está precisando de armamento para distribuir ás tropas. As armas que forem levadas espontaneamente ao Quartel serão depositadas aos seus donos, havendo para esse fim um livro especial de carga e descarga em que serão feitos anotações necessarias.

A ZAGA DEVE SER FORMADA POR JUVENIS, E ISSO PODE ANTECIPAR A DESCLASSIFICAÇÃO

CONTRA
ATAQUE

Tarcisio Neves



Williams e Cláudio não temem a Raposa

Um Botafogo estrangulado

Pouco licença ao leitor para voltar ao convívio das entrelinhas, pois as minhas férias me afastaram deste regozijo. Mas isso não significa dizer que me desliguei do futebol. Estava como espectador. E naturalmente, como estou retornando, vamos ao que nos interessa:

Com a licença (?) do presidente Álvaro Magliano, vamos esperar o que os homens vão fazer para tirar o Botafogo da crise. Como foram dadas as explicações do mandatário, ele já se considerava um objeto estranho no meio dos botafoguenses. Resta aos que entram, a missão de recuperar um time estrangulado.

Agora, exatamente nestas circunstâncias, quero ver a atuação dos homens do dinheiro, sobretudo de José Flávio, que garantiu ajudar ao clube, caso o Álvaro Magliano deixasse o cargo. E não me venham com essa de licença, pois, o mandato termina em dezembro. Portanto, ele apenas antecipou aquilo que naturalmente aconteceria.

Tenho observado que a maioria dos botafoguenses gosta apenas de aparecer nos sons dos rádios e nas páginas dos jornais. No fundo, o futebol, para eles, é uma coisa incoerente. A grande prova disso está na atual situação do clube. Tão abrupto foi o sucesso no cenário esportivo nacional, na chamada Taça de Ouro, quanto a defasagem no contexto regional.

Consideramos obviamente que está assegurada a sua participação na decisão do Campeonato deste ano. Mas a conquista do título não será uma tarefa tão fácil para o tricolor. O Zé Santos me dizia que a prova do seu trabalho está no que foi desenvolvido no clube, cuja despedida, embora com uma equipe fraca, foi a conquista do primeiro turno.

O que desejo francamente para o Carlos Rangel, e para os outros homens, agora de testa no tricolor, é que consigam tirar o clube desse sufoco e volte a viver os belos dias.

Para começar o parágrafo acima, é necessário vencer o Campinense, hoje, em Campina, caso queira manter as aspirações de entrar no quadrangular decisivo do segundo turno.

Se acontecer o contrário, a solução será a preparação para as finais do certame. E vou avisando, com todo respeito, é claro: cuidado para não ficar de fora da Taça de Ouro. Entrará o campeão de 80. Os outros pegarão as sobras da Taça de Prata.

E para quem foi o grande destaque do Nordeste este ano, acho que a tristeza será maior do que a dor do Cláudio Clay. Te cuida Botinha!

Que me desculpem os que acompanham de perto o desenrolar dos jogos disputados ao longo deste Campeonato Paraibano, e aos que direta ou indiretamente participaram dos quais, mas na minha modesta opinião, a melhor partida até agora, foi aquela da última quarta-feira, quando o Auto Esporte goleou o Treze por 3 a 0, embora o leitor estranhe até certo ponto a dilatação do placar em favor do alvi-rubro, quando aquela altura, todos contavam com a vitória do alvi-negro.

Foi um jogo limpo, disputado no mano a mano e o Treze em momento algum se entregou ao Auto, nem apelou para a violência, mesmo impulsionado pela pinchagem de sua torcida, que dominava o pequeno estádio, num coro de vaias e palavrões. Destaco por conseguinte, a grande atuação do árbitro José Araújo, que deu provas, sobretudo aos dirigentes do Treze, que, aqui, existem árbitros capazes, tão profissionais quanto os sulistas sugadores.

Botafogo
pode ser
eliminados

Campina Grande, (Sucursal) - Campinense e Botafogo revivem hoje à tarde, no estádio Amigão, mais um clássico do futebol paraibano e uma grande arrecadação é esperada, sobretudo que o jogo será decisivo para o time pessoense. Jair Pereira será o juiz central, auxiliado nas laterais por José Frazão e José Ribamar.

No Campinense, o treinador Zezinho Ibiapino deverá mandar a campo a sua força máxima, pois espera consolidar a sua classificação, diante do tricolor. Para isso, o técnico cartola, na recreação de ontem fez uma preleção aos jogadores, sobre a importância de uma vitória no clássico desta tarde, uma vez que a equipe somente voltará a jogar na última rodada, contra o Guarabira, no Amigão.

O treinador Válder Luiz conta com vários problemas para escalar a equipe tricolor, sobretudo que João Carlos e Deca voltarão a desfaltar a zaga, pois não foram aprovados no coletivo da última sexta-feira. Por outro lado, Magno e Danilo Menezes têm suas presenças confirmadas no meio campo botafoguense. Ao Botafogo, só a vitória interessa, pois, se perder será eliminado do Quadrangular do Segundo Turno.

EQUIPES

BOTAFOGO - Hélio, Cláudio, Paulo, Lula e Da Costa, Danilo, Pedrinho e Magno, Jangada, Dão e Williams.

CAMPINENSE - Jorge Luiz, Galba, Zé Carlos, Timbó e Olímpio, Santos, Reinaldo e Edevaldo, Gabriel, Zezinho e Bebeto.



Zé Carlos e Gabriel garantidos no clássico

Gerailton e
Fraga fora
do clássico

A delegação do Botafogo viaja na manhã de hoje para Campina Grande, onde enfrenta às 16 horas a equipe do Campinense, pelo Campeonato Paraibano, sabendo que não pode nem pensar em empate, sob pena de ficar de fora do quadrangular decisivo do segundo turno.

Com quatro desfalques o time fica ameaçado de ser desclassificado: João Carlos e Deca, que foram vetados pelo Departamento Médico, depois de examinados pelo dr. Walter Bandeira; Fraga e Gerailton, com o terceiro cartão amarelo.

NOVIDADES

A mais provável escalação do time tricolor, de acordo com o coletivo pronto realizado sexta-feira no Estádio da Graça, será Hélio Cláudio, Paulo, Lula e Da Costa; Pedro Portugal, Magno e Danilo Menezes; Jangada, Dão e William. Assim o time deve jogar com uma zaga formada por juvenis.

Mais uma vez a renda destinada ao Botafogo será bloqueada pela Federação Paraibana de Futebol nas bilheterias da Sudepar, atendendo ordem do Juiz da 3ª Vara, para pagar débitos do carnet Super Botinha com a União Companhia Editora, Rede Globo de Televisão e o supervisor José Santos.



Deca desfalta zaga tricolor

Treze tenta
reabilitação

O Treze tem um compromisso importante, hoje, no Estádio Virgílio Veloso Borges, contra o Santa Cruz, quando tentará reabilitar-se da derrota sofrida para o Auto Esporte, quarta-feira última, por 3x0. O jogo vale pela fase de classificação do segundo turno do Campeonato Paraibano e deve apresentar um bom movimento financeiro, sobretudo porque o Santa ainda sonha com a classificação para o quadrangular decisivo, do grupo D.

O árbitro central do jogo entre santarritenses e trezeanos será Everaldo França, com auxílios laterais de José Everaldo e Abdias Bonifácio.

EQUIPES

SANTA CRUZ - Geraldo, Sérgio, Calvet, Mimi e Ailton; Bebê, Eloneide e Careca; Ademir, Bola e Náu.

TREZE - Bartolomeu, Gilmar, Paulo César, Queiróz e Hello-mar; Wilson, Mozart e Hélcio Jacaré; Dadá, Evilásio e Geraldo.

Campinense
e Auto são
os líderes
da 2ª fase
do certame

A fase classificatória do segundo turno do Campeonato Paraibano apresenta um grande equilíbrio e, faltando poucas rodadas para o seu final, apenas dois clubes estão com classificação assegurada para o quadrangular decisivo: Auto Esporte, no grupo C, e Campinense, no D:

Botafogo e Treze, que, teoricamente, eram tidos como certos nas finais, estão lutando desesperadamente por uma vaga e a rodada deste final de semana poderá decidir a sorte de ambos. Eles têm 7 pontos ganhos e 3 perdidos. O Bota, além do jogo com o Campinense, no Amigão, ainda enfrenta o Nacional de Cabedelo, e o Santa Cruz, no Almeida. Por sua vez, o Treze jogará apenas fora de casa. Depois de atuar em Santa Rita, com o Santa Cruz, irá a Patos, dar combate ao Nacional, e encerrará sua participação enfrentando o Santos, aqui em João Pessoa. A classificação atual do certame é esta:

GRUPO "C"

Em primeiro lugar, com 10 pontos ganhos, está o Auto Esporte.

Em segundo aparecem empatados Treze e Botafogo, ambos com 7 pontos ganhos, e finalmente ocupando a última colocação está o Nacional de Cabedelo, com apenas 1 ponto ganho.

GRUPO "D"

O Campinense Clube é o líder absoluto, com 8 pontos ganhos. Em segundo lugar, Santa Cruz de Santa Rita com 5. Em terceiro Guarabira com 4; em quarto Nacional de Patos com 3 pontos ganhos e na lanterna o Santos com apenas 1 ponto ganho.

ARTILHEIROS

Hélcio Jacaré, do Treze Atlético Paraibano, é o principal artilheiro do Campeonato com 15 gols assinalados. Em segundo lugar estão Evilásio (Tre.) Zezinho (C.C.), ambos com 10 gols. Em terceiro Sílvio (Nac. P.), com 7

gols. Em quarto Jangada e Dão do Botafogo e Mima do (Gua.) com 6. Em quinto aparecem Neto e Joubert (Auto), Pedrinho e Cangula e Sílvio (N.P.) Dadá (Tre.) e Hélio do (Bota) todos com 5.

Em 71 partidas realizadas até o momento foram marcados 180 gols.

ARRECADAÇÃO

Campina Grande, 24 jogos foram arrecadados 7 milhões, 52 mil, 551 cruzeiros.

João Pessoa, 25 partidas: 3 milhões, 289 mil e 700 cruzeiros.

Patos, 8 jogos: 1 milhão, 67 mil, 880 cruzeiros.

Guarabira, 4 jogos: 367 mil, 900 cruzeiros.

Cabedelo, 5 partidas realizadas: 123 mil, 370 cruzeiros.

Santa Rita, 5 jogos: 109 mil, 520 cruzeiros.

Total geral de arrecadação: 12 milhões, 10 mil, 921 cruzeiros.

Auto treina pensando
no jogo de 4ª feira

O Auto Esporte inicia amanhã à tarde, os treinamentos visando o penúltimo compromisso na fase classificatória do segundo turno, quarta-feira à noite, no Almeida, contra o Guarabira, quando o time automobilista poderá consolidar a sua classificação às disputas do quadrangular decisivo do 2º turno.

O treinador José Lima considera o jogo contra o Guarabira

como de fundamental importância para a classificação da equipe. "Trata-se de mais um clássico que o Auto vai disputar, pois todos os adversários são bastantes difíceis e não podemos tropeçar, sobretudo quando o nosso intuito é terminar esta fase em primeiro lugar e partir firme para o quadrangular decisivo. Realmente estamos numa posição muito boa, e temos a obrigação de mantê-la.

Santos e Naça fazem
preliminar do Amigão

A preliminar de hoje, em Campina Grande, no Estádio Governador Ernani Sátiro (O Amigão), será disputada entre as equipes do Santos e do Nacional de Cabedelo, também com validade pela fase preliminar do segundo turno do Certame Estadual, com início programado para às 14:00 horas.

O Santos vem de um resultado altamente positivo, pois empatou, quarta-feira última, com o Botafogo, no Almeida, e isso é o bastante para motivar seus jogadores.

Segundo escala fornecida pelo Departamento de Árbi-

tros da Federação Paraibana de Futebol, o mediador central do jogo Santos - Nacional será Genival Batista, com Bandeirinhas de Geraldo Carlos e Abdias Bonifácio.

EQUIPE

SANTOS - Carlinhos, Josivaldo, Mário, Vuca e Marquinhos; Toinho, Robson e Ailton; Wagner, Tonheira e Pedro Mariano.

NACIONAL - Reginaldo, Lúcio, Edir, Chega Mais e Edmilson; Roberto, Caio e Ramos; Lamartine, Didido e Karina.

Galo vai restaurar
a iluminação do PV

Os dirigentes do Treze estão prometendo recuperar a iluminação do estádio presidencial Vargas, instalando novos refletores, uma vez que os atuais são deficitários, sobretudo que foram colocados em 1958. Com a renovação eles acreditam que poderão promover novos espetáculos, sem precisar de recorrer ao Amigão, onde são pagas altas taxas a Sudepar.

Tudo isso aconteceu depois do jogo com o Auto Esporte, quando foi proporcionada uma arrecadação superior a 300 mil cruzeiros e, mesmo com o time sendo derrotado, a torcida soube se comportar. Para os dirigen-

tes, a necessidade de jogos no Presidente Vargas, é fundamental porque, trará benefícios para os torcedores, em razão do estádio ser localizado no centro da cidade.

ZE SANTOS - O Supervisor ex-Botafogo, não gostou das críticas que lhe foram feitas pelo Diretor de Futebol Aldo Grisi, com relação a contratação de Danilo Menezes: "A única resposta que posso dar é que sai do Botafogo depois de assegurar sua participação nas finais do Campeonato. Quero apenas que não me provoquem, pois, se o fizerem, serei forçado a descobrir coisas muito sérias", ressaltou.



Auto Esporte realiza excelente campanha

CONTINUA INTOCÁVEL A SUPERIORIDADE DOS PATRÕES?



A história da co-gestão começa com a Lei de Comitês de Empresa, regulamentada na Alemanha em 1920. A legislação de 60 anos atrás, naquele país, pela primeira vez concedia o direito de co-administração e co-participação aos representantes dos trabalhadores na

direção da empresa, em determinadas questões sociais, pessoais e econômicas.

O professor e jornalista Firmo Justino, da Universidade Autônoma de João Pessoa, dá o enfoque, neste artigo, de que não se justificam os temores manifestados por empresários

brasileiros, e setores conservadores do PDS, com a iniciativa da Volkswagen do Brasil em experimentar, em São Paulo, a participação de empregados, brevemente, na administração da empresa. Para Firmo, "o avanço tão apregoado e temido é mais aparente do que real".

A participação de empregados na administração da Volkswagen, que essa empresa está anunciando como uma verdadeira "bomba" nas relações entre patrões e trabalhadores, na realidade desde 1920 é praticada na Alemanha. Na pátria da Volks, que agora se volta também, com tremendo sucesso lucrativo, graças às benesses e aos incentivos que o Governo brasileiro concede aos gigantes econômicos, para a especulação no mercado financeiro e para a exploração de grandes latifúndios na Amazônia, a co-gestão deixa intocada a superioridade dos patrões nos conselhos de administração das empresas, por meio de artifícios que a lei introduziu exatamente para isso.

De modo que não se justificam os temores manifestados pelos empresários com a iniciativa do gigante automobilístico, nem as apreensões gritadas pelos setores radicalmente conservadores do PDS, com a inclusão dessa aparente conquista dos trabalhadores no programa do Partido oficial, eis que programas partidários cabem até proposições muito mais avançadas que ficam por isso mesmo, inócuas e vazias de conteúdo, se não há um poder social efetivo e esclarecido para reclamar a sua implementação e a sua concretização. Fique dito ainda que medidas de grande apelo para as forças progressistas convivem tranquilamente, na vaguidão dos programas de partidos políticos, com as propostas mais conservadoras e até reacionárias. Programa de partido político é para isso mesmo: um chamariz de voto, e tem que ser amplo, contraditório e vago para apanhar o maior número de adeptos e simpatizantes.

A CO-GESTÃO NA ALEMANHA

A história da Co-gestão, segundo estou lendo na edição número 8 de 1979, da revista "Scala", órgão oficial da República Federal da Alemanha, começa com a Lei de Comitês de Empresa, de 1920, que pela primeira vez concedeu o

direito de co-administração e co-participação aos representantes dos trabalhadores na direção da empresa, em determinadas questões sociais, pessoais e econômicas.

Aprofundando a tentativa para "remover as contradições naturais entre patrões e empregados, a transformar o antagonismo entre capital e trabalho numa cooperação", além disso reconhecendo o conflito de interesses entre proprietários e trabalhadores, desde que "um empresário ou o executivo de uma empresa sempre espera faturar altos lucros", enquanto "os seus empregados, por outro lado, atribuem maior importância a empregos seguros e humanos, com remunerações crescentes e os mais altos níveis de rendimentos possíveis", o legislador alemão editou em 21 de maio de 1951 a chamada "co-participação mineira".

Essa lei consubstancia o princípio paritário na gestão das empresas de mineração e nas indústrias siderúrgicas. Os órgãos de administração nessas empresas - os chamados conselhos administrativos - supervisionam e controlam a direção da empresa. Estes órgãos são constituídos por igual número (paritário) de representantes da parte patronal e dos

empregados. Além deles, existe ainda um membro neutro, indicado pelo Governo, que no caso de empate decide com o seu voto de Minerva. Um caso de empate se dá quando a parte patronal e a parte dos trabalhadores no Conselho Administrativo se apresentam em bloco contra ou a favor de uma determinada decisão, como, por exemplo, na designação da direção da empresa.

O último lance da co-participação dos empregados na direção da empresa na Alemanha é a Lei de Co-gestão de 4 de maio de 1976, que tornou esse direito extensivo a todos os setores da economia alemã (antes a Co-gestão existia apenas nas empresas de mineração e nas indústrias siderúrgicas) e aboliu o cargo de membro neutro para as empresas com mais de 2 mil empregados.

DIVIDIR PARA REINAR

Nas empresas com mais de 2 mil empregados, os patrões e os trabalhadores são formalmente representados por igual número de delegados. Nas empresas com 10 a 20 mil empregados (caso da Volkswagen), por exemplo, cada parte está representada no Conselho Administrativo com oito conselheiros. Mas, enquanto a parte patronal se apresenta

• Firmo Justino

num bloco compacto, determinado por seus interesses convergentes, a lei dá como representantes dos empregados nos Conselhos de Administração das empresas os delegados eleitos em escrutínio secreto, pelas seções de operários, pelas seções de funcionários em geral e pelos funcionários com responsabilidade de direção da empresa (como, por exemplo, gerentes e executivos, os quais, embora formalmente empregados, invariavelmente se posicionam ao lado dos patrões). Assim sendo, o bloco de delegados dos empregados apresenta-se sempre cindido nas questões verdadeiramente importantes.

Este artifício que a lei de Co-gestão criou na representação dos trabalhadores na administração da empresa -, e que provavelmente vai ser adotado pela Volkswagen -, tem consequências importantes e praticamente insuperáveis pelos trabalhadores, pois a mesma lei determinou que as decisões deverão ser tomadas por maioria de dois terços em primeiro escrutínio. Não sendo alcançada a maioria exigida, vence a maioria simples. Havendo empate, na hipótese remota de o executivo "fechar" questão ao lado dos empregados, o presidente do Conselho (sempre e necessariamente in-

dicado pelos patrões) decide com o seu voto de Minerva.

Um exemplo prático demonstrará as dificuldades que a lei colocou para a representação dos trabalhadores na co-gestão da empresa.

Vejam. Numa empresa com 10 mil a 20 mil empregados, a parte patronal e a parte dos trabalhadores co-participação, cada uma, com oito delegados. Já vimos que a representação patronal foi criada para ser sempre forte e coesa, não fosse já o seu próprio interesse que assim o determinasse, e que a representação dos empregados apresenta-se sempre dividida, porque a lei aí introduziu, como delegado dos empregados, o representante eleito pelos gerentes e executivos, que nunca se sente afinado com os interesses dos trabalhadores nas questões realmente importantes que lhe toca decidir, mas, ao contrário, com os interesses dos patrões. Os patrões têm os seus oito delegados sempre a seu lado. Os trabalhadores elegem 2 representantes sindicais, 5 delegados dentre operários e funcionários da empresa e um delegado escolhido pelos gerentes e executivos da empresa. Numa decisão importante, que exige maioria de dois terços, os patrões têm os seus oito em bloco compacto, quase sempre mais um do executivo ou gerente (formalmente compo o bloco dos empregados, mas na realidade muito mais afinado ao lado dos patrões). Só aí já ganharam nove votos. Se não se alcançar a maioria legal de dois terços contra ou a favor da medida, em primeira votação, a segunda lhes dará a maioria simples, ou, digamos, o empate, caso em que o Presidente, sempre dos patrões, dará mais um voto, o de Minerva, decidindo a questão mais uma vez em favor dos proprietários da empresa.

Assim sendo, se a medida tomada pela Volkswagen para melhorar as relações entre a empresa e os seus empregados adotar pura e simplesmente o modelo de sua pátria, como é muito provável que venha a acontecer, o avanço tão apregoado e temido é mais aparente do que real.

CO-GESTÃO

De como os radicais conservadores temem uma experiência de 60 anos

A co-gestão é anunciada pela Volks como bomba

Uma ala do PDS grita pelo que pode acontecer

Programa de partido tem que ser contraditório

A parte patronal é sempre um bloco compacto

O lance é para questões sociais e também pessoais

**OS LIVROS
MAIS
VENDIDOS**

A informação é da Livraria Leia, sita no Rique Center. E quem informou foi Halison Cunha, um dos seus proprietários: os livros mais vendidos ultimamente, naquele estabelecimento, foram:

- 1 - Crepúsculo do Macho - Fernando Gabeira - Editora Record
 - 2 - Morte-Estágio Final da Evolução - Elisabeth Lubler - Editora Record
 - 3 - A Montanha Mágica - Thomas Mann - Editora Nova Fronteira
 - 4 - A Sexualidade Hoje - Dr. André Berce - Editora Artenova
 - 5 - O Oportunista - Piers Paul Read - Editora Nova Fronteira
 - 6 - As Ilhas da Corrente - Ernest Hemingway - Nova Fronteira
 - 7 - Os Milionários - Morton Cooper - Record
 - 8 - Os Rebeldes - James Michener - Record
 - 9 - A Função do Orgasmo - Wilhelm Reich - Dom Quixote
 - 10 - Mac Arthur, O General Rebelde - Clay Blair - Editora Record.
- Correspondência: CARLOS ROMERO - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Telefones: Residência: 226.1061 - Escritório: 221.2568 - Cep. 58.000.

Posta-restante

Como financiar o desenvolvimento do Brasil?

Este é o título de um trabalho de Roberto Fendt que está estampado na Revista da Associação Comercial, número 1154, corresponde a agosto do corrente ano.

O autor é Superintendente da Fundação Centro do Comércio Exterior e o seu trabalho foi objeto de uma palestra pronunciada na Associação Comercial do Rio de Janeiro.

A revista insere ainda oportunos comentários como seja: "O Papel do Capital Estrangeiro", "Problemas Econômicos e Sua Visão Global", "Desemprego à Vista", "A Poupança Externa, uma Sócia do Desenvolvimento".

Sem dúvida, A Revista da Associação Comercial se constitui num verdadeiro forum de debates em que são equacionados e discutidos temas da maior relevância da atual conjuntura sócio-econômica brasileira

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

AS PESSOAS MAIS ODIADAS DA HISTÓRIA

Interessantíssimo esse *Almanaque Para Todos*, em dois volumes, que a Editora Record está lançando, dos autores norte-americanos Irving Wallace e David Wallechinsky.

É obra de entretenimento e de informação, espécie de dicionário popular, a que não faltam curiosas revelações, graças às enquetes, pesquisas e entrevistas empreendidas pelos autores.

Os grandes acontecimentos da história do mundo, as impressionantes predições, as famosas batalhas, os desastres provocados pelo homem e pela natureza, tudo isso está nas páginas desse *Almanaque*.

Até mesmo os mais amados e mais odiados do mundo estão relacionados nas páginas da obra.

Assim, segundo informam os autores do *Almanaque Para Todos*, as pessoas mais amadas da História, conforme pesquisa feita, são: Jesus Cristo, Winston Churchill, Kennedy, Joana D'Arc e Moshe Dayan. Quanto às odiadas, temos: Nixon, Hitler, Jack o Estripador, Moshe Dayan e Abdul Salam Muammar.

E dentre os livros mais vendidos no mundo, a Bíblia e as obras de Mão Tsé-tung, lideram a lista.

Cita ainda o *Almanaque* os canchotos mais famosos do mundo: Judy Galard, Leonardo da Vinci, Truman, Betty Grable, Chaplin.

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

Diário de uma gueixa - Ken Noyle - A Record está lançando *Diário de uma Gueixa*, de Ken Noyle. Trata-se de um romance em que o autor concebeu uma trama extremamente interessante e a desenvolveu de maneira soberba, dando-lhe ritmo veloz e a impregnando de sexo e do exotismo oriental. Um livro cheio de mistério e sensualidade.

Como manter a forma - Tônia Carrero - Outro lançamento da Record que está fazendo sucesso é este *Como Manter a forma*, de Tônia Carrero. A autora inicia o livro ensinando como acordar: "antes de mais nada, com parceiro ou sem parceiro de cama, acorde como um bebê. O sono acabou. Os olhos se abriram. Comece a se espreguiçar. Com força e em todos os sentidos. Gilberto Amado, caçoando dos que fazem exercícios físicos, dizia com muita graça que "leão não faz ginástica". Mas esta ginástica de espreguiçamento não há leão que não faça".

Lincha tarado - Dalton Trevisan - Esta coletânea de contos do consagrado escritor paranaense é um dos últimos lançamentos da Record que já está nas livrarias. Histórias cheias de realismo cotidiano vividas nas grandes metrópoles, eis o que nos conta Dal-

ton Trevisan, onde o grotesco e a piedade andam juntos.

Fábula de um rumo - Mora Fuentes - Este é um lançamento da Editora Moderna. Discorrendo sempre sobre o mesmo tema, que é o relato-denúncia de uma estrutura pré-estabelecida, inumana, imprópria para a explosão da verdadeira vida, Mora Fuentes refaz, em *Fábula de um rumo*, várias vezes a mesma história, cada um sob novo ângulo: o roubo das terras, o desrespeito à dignidade humana, o racismo, etc.

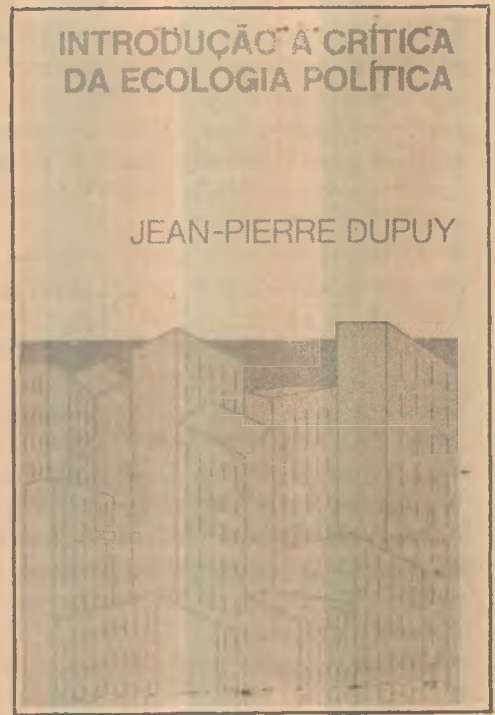
Política e ecologia - Jean-Pierre Dupuy - A Editora Civilização Brasileira está lançando *Introdução à Crítica da Ecologia Política*, de Pierre Dupuy. Um ensaio brilhante e provocador no melhor sentido da palavra. Com a clareza e a exposição lógica que tão bem caracterizam o pensamento universitário francês, o autor faz uma análise da reciclagem ecológica dos grandes centros industriais, que vêm sistematicamente transferindo para as áreas periféricas do Terceiro Mundo, onde ainda por cima se valem da mão-de-obra mais barata - aquelas atividades poluidoras do meio ambiente".

Colarinho de padre - Jonas Fezende - Também lançado pela Civilização, este livro de um pastor protestante, homem compro-

metido com os problemas candentes da Igreja atual, dá-nos neste livro uma visão dos conflitos de um sacerdote e as instituições religiosas, dos quais o colarinho é símbolo - de salvação espiritual mas também de jugo, opressão, impedimento da ação.

O Capital-Karl Marx - A Civilização ainda está lançando a 3ª edição de *O Capital*, de Karl Marx (Crítica da Economia Política). Trata-se do Livro 2 que se ocupa do processo de circulação do capital. Obra que há um século vem abalando o mundo e tem sido objeto de veementes críticas ou violentos ataques, *O Capital* aparece agora, pela primeira vez, em tradução integral para a língua portuguesa.

Os três Capetinhas - Martha Azevedo Pannuncio - Interessante livro de literatura infantil brasileira, a que não faltam imaginação, beleza e encantamento. A autora dedicando o livro aos seus filhos, acrescentou: "e para todas as crianças que sonham com um espaço maior". *Os Três Capetinhas* conta as aventuras de crianças que vivem a angústia dos apartamentos das grandes metrópoles.



Estante jurídica

**Coação
irresistível**

Numa bonita encadernação, já está nas livrarias, para satisfação dos estudiosos do Direito Penal, o livro *Coação Irresistível*, de Marcello Jardim Linares, lançado pela Sugestões Literárias.

O autor faz uma abordagem profunda sobre o assunto, utilizando o método do direito comparado e empreendendo incursões na doutrina e na jurisprudência.

É obra de teoria e de prática, escrita por um advogado criminalista, com larga experiência no foro.

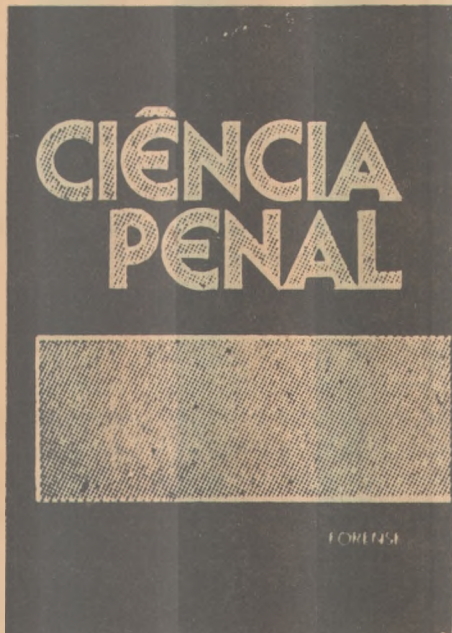
Ciência Penal - Já se encontra em circulação o número 1/80 da revista *Ciência Penal*, lançada pela Editora Forense.

Publicação semestral que se destina à divulgação de legislação, jurisprudência e doutrina, no campo da ciência penal, *Ciência Penal* pretende oferecer um forum de debates livre para dinamizar idéias e atualizar a inquietude transformação da sociedade, do homem, e, conseqüentemente, do direito.

A revista contém 150 páginas e está sendo vendida ao preço de Cr\$ 300,00.

Dos embargos do devedor - José Alonso Beltrame - Este lançamento de

Sugestões Literárias enfoca a história, natureza jurídica, espécies, litimidade, procedimento e normas processuais referentes aos embargos do devedor. É livro indispensável ao profissional do foro e ao professor de prática forense.



O livro marca a estréia do Autor, magistrado no Estado de São Paulo, processualista por vocação e jurista que goza de excelente conceito nos meios jurídicos do sul do País.

Embargos do Devedor é estruturada em três partes, com dezenove capítulos, nos quais, ao lado da melhor doutrina nacional e estrangeira, são fornecidos os subsídios jurisprudenciais mais recentes, além de preciosas informações de interesse prático.

Indispensável aos estudantes pela precisão e pela clareza com que são apresentados os conceitos e noções fundamentais, imprescindível aos advogados pela riqueza das informações e dos detalhes sobre problemas ocorrentes na vida prática forense.

Especialização em Direito - Encerrou-se quarta-feira última mais uma etapa do Curso de Especialização em Direito, a nível de pós-graduação, que vem sendo realizado no antigo prédio da Faculdade de Direito, promovido pela Universidade Federal da Paraíba, tendo como coordenador o professor Edigardo Soares e como secretário executivo o bel. Raulino Maracajá.

A etapa que acaba de ser concluída e a referente aos estudos de Processo Civil, cujas aulas foram ministradas pelo desembargador e livre-docente Geraldo Ferreira Leite.

Enfocando vários aspectos da processualística civil com muita objetividade e conhecimento, dada a vivência com a disciplina, o professor Geraldo Leite utilizou na explanação da matéria recursos audio-visuais, o que veio dar maior viabilidade ao ensino.

O Curso prossegue com *Direito Tributário*, a cargo do Mestre Orvácio Lira Machado, profundo conhecedor daquele importante ramo do direito.

**OS LIVROS
JURÍDICOS
MAIS
VENDIDOS**

Ao que informa a Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba, na pessoa do funcionário Antônio Freire de Lima, os dez livros de Direito mais vendidos, naquele setor, são:

- 1 - Curso de Direito Comercial - Fran Martins - Forense
- 2 - Curso de Direito Civil - Washington Barros Monteiro - Saraiva
- 3 - Direito Penal - Magalhães Noronha - Saraiva
- 4 - Direito do Trânsito - Rocha - Saraiva
- 5 - Curso de Direito do Trabalho - Orlando Gomes - Forense
- 6 - Medicina Legal - Genival Veloso - Guanabara
- 7 - Direito de Família - Orlando Gomes - Forense
- 8 - Direito Processual do Trabalho - Wagner Giglio - Revista dos Tribunais
- 9 - Noções Preliminares de Direito Agrário - Dorgival Terceiro Neto - U. F. P. B.
- 10 - Comentário ao Código Civil - Latvenhagem Atlas

O show A Massa, com Raimundo Sodré, será apresentado quinta-feira próxima, às 20h30m, no ginásio do Astréa, abrindo o Projeto Som do Verão, com ingressos ao preço único de 100 cruzeiros. Sodré vem a João Pessoa com os músicos que o acompanharam no festival MPB-80. A realização local do espetáculo é da Hoficina D'Artes, Solares Produções Artísticas e Monte Libano Promoções, tendo a assessoria de Carlos Aranha, que idealizou o Som de Verão. As características do projeto são ingressos a preços mais baratos e apresentações de shows em horários convenientes ao público que estuda ou trabalha pela manhã.

Na entrevista a seguir, distribuída pela assessoria de imprensa da gravadora Polygram, Raimundo Sodré explica que A Massa é uma música social, humana e política. "É um grito, um desabafo do povo, o povo oprimido". Ele também adota posição contra o reggae, em defesa da verdadeira música brasileira, e diz que no país ainda há muito preconceito racial.

• A Massa é uma música recente?

Raimundo - O refrão nasceu há muito tempo. Há muito tempo não, há dois anos. "Quando eu lembro da massa/da mandioca mãe da massa/quando eu lembro da massa/da mandioca mãe da massa". Pintou este refrão e eu falei: - "Daniele essa música eu vou cantar com todo mundo no Maracanzinho" - olha, que loucura! - olha, que loucura Você já pensou? Mas ao mesmo tempo eu fiquei pensando "que pretensão! mais besta, a minha". Ai fiquei com o refrão na cabeça e tentei fazer a letra, mas tudo que eu escrevia achava fraco. Eu queria uma idéia de massa mas que abrangesse a massa toda, o povo. Ai eu fiz a linha melódica e coloquei-a numa fita. Dei para o Jorge de manhã e à tardinha Portugal estava me acordando: "Olha ai Sodré, a música, aqui, protinha". Ai pintou o Festival, todo mundo aqui na Polygram achando que esta era a música e eu meio receoso. É que eu a sinto muito forte pelo lado político, acho que é até um grito de resistência e para o Festival eu via uma coisa mais debochada, como Falavreado no Coió de Shirlena".

• Como, é, explica, Falavreado...

Raimundo - ... no Coió de Shirlena. Está fazendo um ano em que duas amigas minhas, as jornalistas Maria Helena e Shirley Costa faziam aniversário e me convidaram para a festa que seria na casa da Shirley. Fui, porque gosto muito de dançar e elas também, mas quando eu chego lá muita gente, jornalistas, muito intelectuais, todo mundo conversando. Muita música legal prá dançar tocando na vitrola, mas o pessoal só conversando. "Mas que absurdo ninguém dança nessa casa" eu falava. A Maria Helena com um vestido rodado e só eu e ela dançando. Tinha um tal "strogonoff". "Que é isso gente vamos embora dançar", veja você que a gente vai para uma festa não é para ficar conversando coisa de trabalho descarregando a consciência. No outro dia eu não conseguia dormir pensando na tal "festa", na mesma hora pintou uma música, inteira, até com o título: "Falavreado no Coió de Shirlena".

• Por que falavreado?

Raimundo - Falavreado é você falando, palavreado é você escrevendo. Coió porque na minha terra, Ipirá, coió é um brega, é um lugar do baixo meretrício. Então tem o coió do Nascimento, do Pedro, de Antônio mas tinha também o Coió de Anália que era diferente, em show eu até conto a estória. O Coió de Anália era diferente, era um lugar que tinha uma sanfona de oito baixos, uma zabumba, um triângulo, um agogô, e o pessoal fazia aquele forró só para o pessoal da roça. O outro era mais sofisticado, tinha itrola... Como a feira era nas quartas-feiras o pessoal vinha nas terças, trazia sua mercadoria, ia descarregar sua consciência lá no Coió, é claro... Foi em São Paulo que eu fiz o Coio de Anália: "Ah, que saudade do Coió de Anália/lá eu danço sem me tocar com nada/- Tô sabendo do forró de Anália/lá eu danço sem me tocar com nada/não se dança

a liberdade de ter pés para dançar/acabaram com verdade com licença do brincar/hoje eu danço na saudade do coió que tinha lá". Então, eu pensei, aqui também é coió mas ao contrário do pensamento da massa, porque no da Shirlena o pessoal pensava muito em política e trabalho: "Gelei meu suor quando a menina de saia rodada/moço, moço amigo sacode esta dança/que eu por enquanto só estou vendo pança/querendo encher ao invés de esquentar/Este forró que já me fez em brasa...". Está no lado B do disco. As outras músicas são: "Vá prá casa esse menino viu", "Recado pro pessoal lé prá casa", "Brasileiro, profissão sonhar" que eu fiz logo que que minha mãe morreu e que diz - "Saí depois mas vou chegar primeiro/sem desespero sem ter que voltar/entrei na luta e vou sair inteiro/nasci brasileiro profissão, sonhar".

• Falavrei-me mais sobre a Massa. Raimundo - Ela é tudo, social, política, humana. É um grito, um desabafo do povo, do povo oprimido. É um jogo de palavras, também. "Moinho de homens/que nem jerimums amassados/mansos meninos domados/Massa de medos iguais/amassando a massa/a mão que amassa a comida/esculpe, modela e castiga/A massa dos homens normais".

• Nesta sua trajetória até o disco, o festival, quais os problemas maiores que você enfrentou?

Raimundo - Ainda existe no Brasil um problema que o pessoal quer acobertar e não pode. É o problema da cor. Eu ainda sou motivo de deboche para as pessoas porque me olham moreno e não olham prá cabeça do moreno. Pensam logo que a gente vem do morro, preto só mora no morro. E, quando ouvem o trabalho gostam, mas fazem como o Hitler que deu às costas para o Owens nas Olimpíadas da Alemanha. Existe tudo isto e existe também uma escolha, um caminho a seguir porque o músico brasileiro, infelizmente, ainda vive de imitação e eu sou contra, acho que o artista tem que manter sua personalidade, mesmo que alguém diga que está parecendo com o fulano ou com o sicrano. Eu não quero saber, estou fazendo o meu trabalho. Eu sempre briguei pelo que é meu, nunca esmoreci por causa de vaias ou qualquer coisa assim porque sei que todo mundo quer ser artista, a maioria das pessoas tem vontade, mas vai para o teatro para ver o artista errar, esculhambar, conhecer e alguns porque gostam mesmo dele.

• Você acha que foi vaiado por que?

Raimundo - Acho que pela cor, sabe? Eu não tenho preconceitos. Acho que a cabeça é que é o bom. Tem branco burro como tem preto burro, mas eu não admito a distinção da cor.

• Você já sentiu este preconceito mais objetivamente?

Raimundo - Inclusive de mandarem entrar pelo portão dos fundos, de serviço. Mas eu mandei o cara pedir desculpas e ele ainda abriu a porta do elevador pra mim.

• Foi aqui no Rio?

Raimundo - Foi, um branco de paletó e

gravata, eu estava de camiseta, e ainda provei prá ele que era artista, ando como quero e ele tinha que me respeitar e respeitar a cor. Não é por ser preto ou moreno que ele vai mandar entrar pela porta dos fundos.

• E na carreira artística alguém colocou entrave por preconceitos?

Raimundo - Você não vê porque não é claramente por causa disto. Tem uma certa reserva e, também não é só por causa da cor mas também pela condição social e econômica. Se eu andasse de terno e gravata talvez a recepção fosse outra.

• Há quantos anos você está no Rio?

Raimundo - Há dois anos.

• Dá para perceber que você sente falta da Bahia. Até que ponto?

Raimundo - Ai fica um pouco difícil responder. No Rio, apesar de ter estas discrepâncias, porque a Bahia também tem este preconceito de cor e pior do que aqui, eu adoro o Rio e estava sentindo saudades quando fui para Bahia no carnaval. Não é saudade de badalações e da vida noturna, porque não sou de vida noturna. Ando meio cansado, estou com 32 anos, já cantei em brega, já cantei em tudo quanto é lugar, tomei muita cachaca, já fumei, hoje não fumo mais, bebo raramente, hoje estou voltado para um trabalho musical, para a música que é tudo para mim, meu tóxico, Para mim basta um copo d'água para refrescar a garganta que daí prá frente eu canto e danço até de manhã.

• E quanto ao Rio?

Raimundo - O Ric é coisa do mar. Eu tenho um lado de Dona Oxum com Dona Iemanjá que me atrai. Se não tiver um mar perto de mim eu fico triste, e, apesar de ter nascido no sertão, estava sempre perto da cachoeira, nos tanques. Tem que ter água perto de mim, ela é imprescindível na minha vida.

• Se você ficasse dois anos sem ir à Bahia isto influenciaria seu trabalho?

Raimundo - Eu fico sufocado, parece que estou preso. Aqui no Rio a gente não relaxa tanto quanto na Bahia. Fiquei lá um mês recentemente, mas não em Salvador, no interior e lá não tem aquela coisa de "Raimundo Sodré". Lá é mato, coisas puras, é um "como vai D. Maria", "Como vai Mundinho, Deus te abeço menino". Quando sai do estúdio, depois que terminou a gravação das bases, eu não conseguia botar voz, uma bruta gripe, nos dias que estava marcado eu não conseguia cantar. Fui para uma fazenda de um amigo, passei lá três dias e quando voltei botei voz em três horas e dezessete minutos, num Lp inteiro. Tem que sair do concreto senão falta o fôlego.

• Tem muita gente querendo pegar uma fatia da Música Popular Brasileira e justamente com a música nordestina. Como você vê este fato?

Raimundo - É difícil. Está existindo Música Brasileira, mas bem pouca Popular. Porque popular é a que o povo canta e minha intenção é esta. Eu ouço música por aí que eu não canto.

• O pessoal está complicando?

Raimundo - Está porque as pessoas es-

tão querendo fazer reggae, quer dizer, não é todo mundo, mas a maioria está fazendo. Então as pessoas que estão fazendo samba como o Paulinho da Viola - eu querendo ver o teatro superlotado com todo mundo cantando e o que vi foi um povo que não se entusiasma mais porque já está condicionado aquele "rock", tá, tá, tá, tá, tá," dois por quatro e fica nessa mesma.

• Mas tem forró fazendo sucesso, isto será um caminho que estão deixando aberto para você e alguns outros?

Raimundo - É um caminho porque alguns artistas estão sofisticando muito e não adianta porque vai ficar só para escutar, e, de repente, vão ver que estão fazendo música para fundo musical e eu não quero cair nessa, aí é doloroso. Você tá tocando uma música e não chama a atenção. Eu gosto de uma música que incomode, a minha música incomoda, quer seja nos arranjos, quer fazendo o povo pular. Brasileiro só anda dois por quatro, menina, um, dois, três, quatro, um, dois, ziriguidum, tês, quatro. Em São Paulo é um pouco mais acelerado.

• Que reação você quer que sua música provoque?

Raimundo - Não sei, sei que vai provocar alguma coisa. Eu, de propósito, não coloquei guitarra. Desconheço um artista que esteja fazendo música popular no Brasil, que não esteja usando guitarra e, só usei um baixo eletrônico para dar peso, porque como o ouvido do povo já está muito jogado para o eletrônico, o som estrangeiro, eu também preciso vender disco senão vai ser ruim para mim e para a companhia e, você não pode sonhar tanto.

• Que pontos em comum você encontra entre o reggae e a música brasileira, e até que ponto isto é bom para a música brasileira?

Raimundo - Não vai ajudar em nada. O Brasileiro, desculpa eu dizer, é que é sem vergonha porque temos o xóte que é o reggae, é só colocar aquele contratempo que é um reggae. É porisso que aqui no Rio, perguntaram prá mim: "aqui bota uma jogada de guitarra de reggae?", eu respondi, não senhor, nada disto, vai ser meu xóte, vai ficar xóte e todo mundo vai cantar o xóte. Eu respeito o reggae, é um ritmo gostoso, bonito mas gente, temos o xóte. "Respeita Januário", por exemplo, não é um xóte bonito? "Luiz respeita Januário..." não é bonito?

• Mas o Bobo Marley foi bastante badalado...

Raimundo - É, foi tanta coisa e ele nem cantou. Até que eu gostaria de ter assistido o reggae ao vivo para tirar minhas conclusões. Mas foi para combater a invasão estrangeira, que condiciona o povo e a cabeça dele ao ritmo internacional que eu me preocupei em fazer um disco dançante, principalmente porque eu gosto de dançar, e no meu disco só o baixo é eletrônico, mas tem o Oswaldinho no acordeon, flauta, e o Djalma Correa na percussão.

Swing

A Troca de Casais

Swing (A Troca de Casais) - Peça que estará em cartaz no Teatro Santa Rosa, entre os próximos dias 17 e 19 - começa quando dois carros, um de marca comum e outro de alto luxo, trombam em plena via pública.

O texto é de Luiz Carlos Cardoso e no elenco Juca de Oliveira, Cléo Ventura, Kate Hansen e Luiz Gustavo. Os experientes quatro atores conhecem-se há muito anos e decidiram fazer uma "direção coletiva", em que todos opinam, e até agora o consenso tem prevalecido e o rendimento tem sido excelente. Tanto que os artistas esperam que este seu primeiro trabalho represente o começo de um novo grupo, uma nova companhia, que possa apresentar um repertório e uma linha de orientação definida.

Por causa desses objetivos é que Juca de Oliveira licenciou-se da televisão e por enquanto só fala e pensa em teatro. Juca acha mesmo que um ator não deve permanecer por muito tempo fazendo só televisão. Ele, que nos últimos anos tem atuado em excelente espetáculos de linha popular, por certos que mais do que ninguém está apto para falar do assunto. Daí ter optado pelo teatro. Comediante dos melhores, está tirando, ao lado de seus colegas, o máximo de partido humano e cômico das situações de Swing, palavra nova que vem de finindo a troca de casais.

Para os componentes do elenco, Swing ou A Troca de Casais, é uma comédia que faz rir muito, desde o começo até o fim, mas com um fundo que está impregnado de amargura e frustração. A história de Swing passa-se numa estrada deserta onde dois carros batem. O executivo de uma empresa, com sua amante, vai num carro potente e de marca rara. No outro carro menor, por coincidência, está um empregado da mesma empresa. A ninguém ocorre trocar de parceiro, já que o problema causado pelo acidente é muito maior. Mas certas circunstâncias, entre as quais a enorme necessidade que o empregado tem de firmar-se perante seu chefe maior, leva à sugestão da prática do Swing.



Cleo na troca de casais



Moda de homem fala à mulher e ele não muda

Embora os especialistas venham registrando uma influência cada vez maior do masculino sobre a moda feminina, como na coleção de Caumont ou até mesmo em modelos como estes, do The Royal College exclusivo para Coutelle, o certo é que o homem, há mais de século e meio, conforme obser-

va Fred Ayres, na página 21, mantém-se fiel ao "uniforme" ducal da calça e do paletó, com raras concessões ao colete. Poucos fenômenos como este, segundo a Delegada Geral da União Francesa das Artes do Traje, Yvonne Deslandres, poderão intrigar tanto os futuros historiadores dos costumes ocidentais.



Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

Escrever livro não dá camisa a ninguém no País



Drummond



João Antônio

Escritores brasileiros, de tendências variadas, são acordes em afirmar que ainda não é possível viver somente de direitos autorais no Brasil. Afora as exceções como Jorge Amado, mesmo gente famosa como um Drummond tem de recorrer a outras fontes para sobreviver: na casa dos 70, o poeta faz jornalismo diário; e até os moços como João Antônio, com livro já levado às telas, vive de fazer conferências e colaborações.

Por que expulsar o padre Miracapillo

Fernando Luís Cascudo, Diretor das Empresas Bloch (Manchete, Fatos e Fotos etc) para o Norte/Nordeste, colabora — de várias maneiras — com a RN desde os primeiros dias. Hoje ele nos oferece um trabalho jornalístico da melhor qualidade, contando como é mesmo a história do Padre Vito Miracapillo.



A mágica do Delfim

Olga eu coloca esta cartola NÁSSARA neste passarinho... Ao retirá-la ele desaparecerá...



Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio MeiraDiretor
Clodomir LeitePublicidade
Elias Vigiario — Diretor; José Murillo
de Carvalho, Murilo Gondim e
Victor Rodrigues (S. Paulo)Redação: Lago Burnett — Editor
Executivo; Mário Morel e Stênio
Ribeiro; Arte: Walter ("Xavier")
Machado — Diretor; Appe, Cláudio,
Franco e Rogério Delgado; Seções:
Ary Vasconcelos, Mister Eco, Marcos
Merehy, Regina Coelho e Rubem
Braga.Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme FigueiredoColaboradores: Abelardo Jurema,
Adirson de Barros, Alberto Nunes,
Alberto Silva, Antônio Girão Barro-
so, Araken Távora, Artur da Távola,
Bernadete Cavalcanti, Carlos Felipe,
Edmundo Lemos, Everardo Guilhon,
Everton Schneider, Fernando Luís
Cascardo, Fred Ayres, Homero Ho-
mem, João Condé, José Louzeiro,
Nelson Dimas Filho, Nertan Mace-
do, Octávio Malta, Oliveira Bastos,
Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli,
Renato Vasconcelos, Roberto Pau-
lino, Sandra Cavalcanti, Sebastião
Lobo Neto, Theophilo de Azeredo
Santos e Waldo Luís.Belém — Waldir Botelho; São Luís —
Cordeiro Filho; Teresina — Mário
Soares; Natal — Angélio Alves
e Woden Madruga; João Pessoa —
Gonzaga Rodrigues; Recife — Talis de
Andrade; Macaé — Noaldo Dantas;
Salvador — José Lopes da Cunha; Vi-
tória — Marílio Cabral Perpétuo; Be-
lo Horizonte — Paulo Nacife; Gover-
nador Valadares-MG — Elias Antônio
de Luz; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges
de Mello; Bauru-SP — Nilson Costa; e
Brasília — José Natal. Corresponden-
tes no Exterior: Antônio Olinto (Lon-
dres), Jacyra Domingues (Milão-Itá-
lia), Oscar Del Rivero (México), Ma-
nuel Olivari (Lima), José Alfredo Pal-
mieri (Guatemala) e Juan Carlos Du-
que (Panamá). Revisão: Marililson Go-
mes Pinheiro; Pesquisa: Luís da Silva
Henriques (chefes) e Irene Kantor;
Fotocomposição: Marilino G. Pinheiro
(chefes); Almir Pereira da Silva e E-
vanir José Ribeiro da Fonseca; Fotoil-
lustração: Jorge da Cunha Ferreira e Ivan
David Guimarães; e Tráfego: Rey-
naldo Chacon.REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

Gradus Jornalístico Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de CarvalhoSecretaria Geral
Helena Almeida MagalhãesAdministração, Redação, Publicida-
de e Oficinas: Av. Graça Aranha, 19
grs. 902 e 903 — Tels.: (PABX)
240-2147 e 240-8430 — Telex.: (021)
21013 — CGC. 29.978145/0001-43
— Insc. Est. 00047000 — Rio de Ja-
neiro — CEP. 20.030 — Sucursal Nor-
deste: Murilo Marroquim — Diretor;
Albuquerque Pereira — Diretor Com-
ercial, Rua Engenheiro Ubaldo Go-
mes de Matos nº 119 — cl. 408 —
Tels.: 224-3567 e 224-1042 — Recife-
PE.; Alagoas: Jansen Costa — Re-
presentante. Av. Pará, 410 — Tel.
223-8004 — Macaé-AL.; Niterói: Jo-
sé Augusto de Holanda — Re-
presentante. Rua de Conceição, 13/608.
Tel.: 719-5191. Sucursal de São Pau-
lo — Victor Rodrigues — Gerente de
Publicidade — Tel.: (011) — 270-7582
A Gradus Jornalístico se responsabiliza
pelas matérias da REVISTA NA-
CIONAL, com exceção das que ven-
ham a ser inseridas pelos jornais fi-
liados.(*) Circula aos domingos, com exclu-
sividades regionais, pelo sistema de
franquia, com os seguintes jornais
brasileiros aos quais são fornecidos
os filmes (fotolitos) para impressão:
O ESTADO DO PARÁ — Belém; O
ESTADO DO MARANHÃO — São Luís;
JORNAL DA MANHÃ — Teresina;
TRIBUNA DO NORTE — Natal;
A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL
DO COMMERCIÓ — Recife; TRIBU-
NA DE ALAGOAS — Macaé; JOR-
NAL DA BAHIA — Salvador; A TRI-
BUNA — Vitória; DIÁRIO DE MI-
NAS — Belo Horizonte; O JORNAL
— Governador Valadares-MG; SEMA-
NA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; e
JORNAL DA CIDADE — Bauru-SP.Tiragem Nacional:
425 mil exemplares semanais

PONTO DE VISTA

Bye Bye, OPEP

A antecipação em dois anos — de 1987 para 1985 — da meta de produção maciça de álcool representa para o Brasil a perspectiva de consolidação de sua política energética e o início de uma iminente autonomia no setor de combustíveis.

A REVISTA NACIONAL, que há dois anos defendia a utilização do álcool como alternativa mais viável para enfrentar a crise do petróleo, sente-se inteiramente à vontade para congratular-se com a Comissão Nacional de Energia pela sensatez e senso de oportunidade com que agiu. Aliás, as congratulações deveriam estender-se a todos os brasileiros, já que o acerto da medida vai beneficiar indistintamente todo o País.

A partir do momento em que os países produtores de petróleo decidiram influir nos destinos do mundo, com base no controle exercido sobre as mais ricas fontes de combustível da Terra, uma nuvem de incertezas e apreensões envolveu a maioria dos importadores. Só a insanidade e completa incapacidade de prescrever o futuro explicariam a indiferença e a protelação diante do problema:

ooo

Mas, se a REVISTA NACIONAL aderiu à alternativa do álcool, em plena concordância com o seu repórter Oyama Telles — que chegara a semelhante conclusão depois de ter circulado durante dois dias num carro movido à álcool em São José dos Campos — alguém neste País, muito antes da frente única da OPEP e da guerra Irã-Iraque, já preconizava a utilização da cana-de-açúcar como a melhor saída para o Brasil.

Há 30 anos, o ex-Presidente Getúlio Vargas, ao fundar o Instituto do Álcool e do Açúcar, apontava aos brasileiros o caminho a seguir com o aproveitamento, no setor energético, de um recurso natural já incorporado à história econômica do País, sob o título genérico de Ciclo da Cana-de-Açúcar.

QUEM SE HABILITA?

"Caros confrades: Só agora, depois de 93 exemplares-vidas, tomei conhecimento da existência da REVISTA NACIONAL. Não me acuso nem me perdoo, entristeço-me. Quantas crônicas, quantos artigos perdi. Andarei, doravante, à cata de exemplares antigos, indispensáveis para a valorização de minha hemeroteca (sou colecionador de jornais). Como farei para receber alguns números atrasados e, obviamente, passar a receber a REVISTA NACIONAL hebdomadariamente? Por aqui, dentro do que me permitem o engenho e arte, deitofalação em alguns jornais. Tenho colunas registradas "Brasis" e "Aldeia global" em jornais do Paraná e de Santa Catarina. Fico por aqui com a humildade do ignorante, que chega à redação da REVISTA NACIONAL com 93 números de atraso. Com os meus "prolfaças" pela linha editorial. PS.: Per favore, S.V. P., please, desejo receber exemplares atrasados. Compro-os dos leitores. Coloquem o meu endereço completo."

Jorge Baleeiro de Lacerda
Caixa Postal 248
85.600 — Francisco Beltrão — PR

Antes tarde do que nunca, Jorge. Vamos mandar os exemplares disponíveis, com muito prazer. E estamos certos de que os nossos leitores lhe mandarão, também, os exemplares que estiveram sobrando em suas coleções. Seu pedido passa a ser também nosso: amigos da RN de todos os Estados, dêem um help ao Jorge Baleeiro. A propósito, duas coisas: sugira aos jornais em que você colabora um contato conosco — quem sabe eles poderão ingressar na nossa rede? E, já que você é coleguinha-jornalista, mande colaboração. De preferência, reportagens de interesse nacional. Estamos abertos à sua colaboração — e agradecemos o seu manifesto interesse.

PARENTE DO GIRÃO?

"Poeta Girão Barroso: Você deve estar achando muito estranho esta, mas vou explicar a você. Outro dia, lendo a REVISTA NACIONAL, que eu adoro ler, encontrei uma nota sobre você e rapidamente duas coisas me intrigaram: o Barroso e o Ceará. Aí, então, pensei: será que esse cara é meu parente? É que minha bisavó é cearense e

Tempos mais próximos, um Presidente do IAA, o ex-Governador Barbosa Lima Sobrinho, atual Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, em livro que não recebeu a atenção merecida na época, propunha que o Governo investisse, sem tardança, num ambicioso programa pela utilização do álcool como sucedâneo da gasolina.

As idéias, porém, não germinam com a mesma facilidade das plantas. Seu processo de assimilação, absorção e eflorescimento é lento e se, às vezes, essa lentidão despoja-se do senso de oportunidade, na maioria dos casos contribui para o seu amadurecimento. É o que parece ter havido com a recente atitude da Comissão Nacional de Energia.

ooo

O Programa Nacional do Álcool, iniciado timidamente em 1975, ganha afinal o alento de que necessitava. Oitenta por cento da produção nacional de veículos deverão concentrar-se nos modelos feitos especialmente para o uso de álcool, como substitutivo da gasolina. A estimativa é a de que, já nest ano, as fábricas brasileiras venderão cerca de 250 mil carros movidos pela opção nacional.

Já era tempo de o Brasil voltar-se para dentro de si próprio, adotando uma tecnologia própria, de modo a prescindir de decisões tomadas à sua revelia por interesses estranhos e até mesmo conflitantes com os interesses nacionais.

Se a própria OPEP já pressentia que estava entoando o seu canto de cisne, ao arrochar a política de comercialização do petróleo, nem era preciso esperar que os seus membros, como Iraque e Irã, se desentendessem para pôr em prática a solução alternativa mais recomendada não só pelo bom senso como pela experiência e a própria tecnologia.



Cartas

vinha querendo colaborar conosco mas seus afazeres são tantos que adia a estréia que agora se consumou para alegria de todos nós, helás!

BRAGA E VINÍCIUS

"Um poema a crônica do Rubem Braga em seu "Recado de Primavera" ao recém-falecido Vinícius de Moraes que li na RN-96. O Braga continua um mestre, cada vez melhor. Sua crônica vale pela revista inteira não fossem os outros colaboradores todos uns mestres. Quando eu leio as crônicas do Braga em sua página da RN eu me delicio e passo o domingo bem com Deus. Essa última ao Vinícius me encheu as medidas e é uma pena que o poeta tenha morrido, sem ter podido ver a beleza do recado do Braga. Parabéns a ele de uma obscura leitora e admiradora aqui de sua terra, o Espírito Santo (infelizmente não sou de Cachoeiro de Itapemirim, mas não importa, a terra é a mesma)."

Miriam Carneiro
Vitória — ES

Lastimamos, também, a morte do Vinícius, Miriam. Mas se ele não tivesse morrido, o Braga não teria feito o recado de primavera dirigido ao poeta, não é mesmo? A propósito, já que você é de Vitória, parabéns. Você, brevemente, vai poder ligar um novo canal de TV que acaba de ser concedido aos nossos amigos de A Tribuna, jornal integrante da rede da RN no Espírito Santo

INIMIGOS DO ECO

"Estou para fazer uma pergunta a vocês, já faz tempo. O Mister Eco goza muito os que escrevem sobre o pessoal de TV, como o Sílvio Santos, o Ferreira Neto, a Lúcia Leme, a Cinira Arruda e tantos outros que escrevem uma porção de bobagens, pensando que o leitor é retardado mental. Ele não tem problemas quando encontra esse pessoal na rua, não? Para nós, leitores, é ótimo: ele nos lava a alma. E para os criticados?"

Marisa Leite Alves
Salvador — BA

Pelo contrário, Marisa. Uma das coisas mais esperadas na redação da revista Amiga é a chegada da RN. Muitos dos criticados acham até que se promovem com as críticas do Eco. Será?

também é Barroso. Mas acontece que não conheci minha bisavó e tive pouco contato com minha avó. Então, o porquê da minha curiosidade. Eu queria citar-lhe outros dados, como: onde ela nasceu, nome de outros parentes, mas realmente eu não sei. Só o seu nome — Anacleto Barroso que saiu muito moço do Ceará no rumo do Maranhão. Eu tenho 19 anos, estudante. Estatua média. Cútiis morena. Espero que me responda, pois terei muito orgulho em saber que tenho um parente poeta e de personalidade brilhante como a sua. Olha, Girão, eu gosto muito de ler. Se algum dia encontrar suas obras, comprarei. Mas é tão difícil comprar livros. Até agora só leio emprestado."

Darcy Barroso Costa
Pinheiros — MA

Estamos felizes por proporcionar a aproximação. O Girão vai não somente lhe mandar seus livros, como desfiar a árvore genealógica da família Barroso — por sinal ilustre. Parabéns pela iniciativa e escreva sempre.

SALVE O LOUZEIRO!

"Escrevo para dar os parabéns à RN pelo recrutamento do José Louzeiro para escrever para nós através dessa revista. Acompanho ele desde que ele publicou seu livro "Depois da luta" e já vi os filmes de que ele fez roteiro como o "Lúcio Flávio". A matéria com que ele iniciou sua colaboração para a RN é excelente e vocês deram um tratamento de paginação à altura, colocando-a na página central. Ele vem demonstrar com a matéria sobre o delegado torturador que descobriu o filho na atividade de assaltante, que nada melhor — ou mais terrível — do que um dia atrás do outro. Só não digo "bem feito", porque sou católica e culto o perdão para os ímpios. Do mesmo modo como aplaudo os talentosos como o Louzeiro..." (...)

Halda Sampaio
Recife — PE

O Louzeiro, Halda, é aqui da casa, avant la lettre, isto é, antes de a RN existir concretamente. Há muito tempo que ele

RUBEM BRAGA



A revolução de 30

(Recordações pessoais, meio século depois)

On n'est paz sérieux, quand on a dixsept ans — disse o Sr. Arthur Rimbaud, que foi um adolescente desvairado. Eu era. Aos 17 anos eu era um magro e sério estudante de Direito que morava junto ao Campo de S. Bento, atrás de Icaraf, e estuvida Direito no Catete.

1929-30 foi uma das fases mais dolorosas de minha vida; perdi duas pessoas muito queridas e minha saúde foi abalada a um ponto que saí de uma conferência de três ilustres médicos friamente resolvido a dar um tiro na cabeça, no lugar de fazer a operação que eles tinham resolvido. (Procurei um outro médico ao acaso, um profissional sem nenhum cartaz, ele resolveu o caso e eu vendi com pequeno prejuízo o revólver que já comprara de segunda mão.)

Em outubro de 1930 eu devia estar em Cachoeiro, pois as aulas da Faculdade estavam suspensas; fiquei no Rio para me tratar. No dia 24 de outubro fui ao médico, na Rua São José. Quando saí do consultório, notei um movimento na Galeria Cruzeiro. Fui para lá: todo mundo dizia que a Revolução tinha vencido. Custei a acreditar, inclusive porque eu era contra a Aliança Liberal. Um conhecido me convidou para ir até o Palácio Guanabara, onde diziam que o Presidente já estava cercado. Prefiri ficar vagando pela Avenida que logo se encheu de povo; passavam automóveis abertos com gente de lenço vermelho a dar gritos de viva e morra; não me esquecerei de uma mulher meio gorda, de pernas abertas, sentada no radiador.

Depois de muito vagar, encontrei Leonardo Mota, que passara uma temporada em Cachoeiro. Ele também, se não era contra, não dava mostras de simpatizar com aquela revolução; ficamos a vagar pelo meio da Avenida, calados e sérios, no meio da multidão exaltada. Assistimos juntos ao incêndio

de "O País". Vimos a chegada dos bombeiros, e gente do povo subindo em seus carros para impedir que eles trabalhassem. Cada sujeito que saía da redação já em chamas trazia alguma coisa de lá; vi muitos que traziam um exemplar de um dicionário português ilustrado de capa vermelha, creio que Séguier.

Fomos depois até o Monroe; um colega meu de Faculdade, que era "liberal" exaltado, fazia discurso trepado em um daqueles leões; todo mundo parecia ter prazer em pisar na grama, como se isso fosse o símbolo de todas as liberdades de que o povo iria gozar. Havia uma alegria mais forte do que os gritos de ódio que alguns davam — "matar Romeiro Zander!", me propunha insistentemente, não sei por que, um sujeito —. Uma alegria de que eu não participava, mas que olhava com calma, com uma certa melancolia, como achando que o meu povo tinha ficado doido.

Lembro-me que era um dia nublado; às vezes caía uma chuvinha fraca, mas fazia calor e eu trouxera uma capa que comprara dias antes — fora a maior temeridade financeira que eu já praticara — na Casa Inglesa, Rua do Ouvidor. Esqueci-me dessa capa por um instante em um banco da barca da Cantareira, e logo alguém a roubou; quando tomei o ônibus para ir para casa comecei a sentir uma forte dor de dentes.

Na redação do "Correio do Sul", em Cachoeiro — eu soube depois —, alguns revolucionários mais exaltados foram me procurar aquele dia para que eu prestasse contas por alguns artigos que escrevera contra a Aliança Liberal...

Depois o Sr. Getúlio Vargas tomou conta do País, todos começaram a ser muito felizes, mas até hoje não devolveram minha capa.

(Do livro "A Cidade e a Roça")

A poesia é necessária

som-âmbulo

"Verde que te quero verde"
Lorca

*Som que te sonho azul
De que mesclas meu semblante?
Sois reflexo que apascenta
Minha sede, minha fome
Sois um eco que acalanta
Luz que muito acrescenta
O que uma noite consome.*

*Som que te sonho azul
Sois o que emerge da noite
E que me achamaloteia
Sem temer dentes, açoites
E uivos na lua-cheia.*

Anna Maria Fernandes

Uma nova (e boa) enciclopédia universal em português

A Editora Delta tem uma longa experiência em matéria de dicionários e enciclopédias: lançou o Caldas Aulete, a Delta Larousse, a Delta Júnior, a Grande Delta Larousse, o Dicionário Enciclopédico Koogan-Larousse e outras obras assim.

A Enciclopédia Delta Universal em 15 volumes, lançada agora, é baseada em uma velha e sempre renovada enciclopédia americana, o World Book. Durante três anos uma grande equipe de redatores, tradutores, pesquisadores, cartógrafos e fotógrafos brasileiros, chefiados por Ana Arruda e Elias Davidovich, com a cooperação do inevitável e excelente Antônio Houaiss, fez esta edição. A principal virtude dela está naquele sistema norte-americano de ensinar: partir do princípio de que o leitor não sabe de nada, usar sempre a maneira mais direta e simples de dizer uma coisa, explicar ali na hora qualquer palavra difícil. Seus verbetes de estudo trazem, além do texto, uma ilustração (que não é feita para enfeitar, mas

para mostrar como é), lista de verbetes relacionados, um sumário e um questionário, para você conferir se entendeu mesmo. A Delta Universal é sobretudo uma enciclopédia fácil de consultar (a mais difícil é a Mirador, que, sob outros aspectos, é muito boa), excelente para o professor e o aluno de todos os níveis. Tem também guias de pesquisa, e índices muitos bons. É claro que a enciclopédia deve ter falhas, mas o que importa é seu esplêndido volume de informações positivas e fáceis de obter. Para não deixar de dar palpite, direi que para outra edição alguns verbetes poderiam ser mais abrisleirados. Por exemplo, falando em "palmeiras", dar uma lista maior de palmeiras do Brasil, pelo menos das que têm utilidade econômica. Muitas aparecem em outros verbetes, mas seria bom que constassem também ali. E no verbete "Maré", muito bem feito, devia haver referências às marés do Brasil, como a de São Luís do Maranhão e a do Amapá. Mas, enfim, a gente não pode querer tudo.



ABELARDO JUREMA conta tudo

Líder de JK na Câmara dos Deputados e Ministro da Justiça de Jango, Abelardo Jurema revela uma série de episódios da intimidade de um dos períodos mais ricos da história política brasileira. Você lê e fica por dentro de tudo.

Prefácio de Maurítonio Meira

Mande seu nome e endereço e cheque ou vale postal de Cr\$ 280,00 para a Editora Artenova Caixa Postal 2424 - Rio e receba o livro autografado.

POLÊMICA

A verdadeira história do padre Vito

FERNANDO
CÂMARA
CASCUDO

O Padre Vito Miracapillo, Vigário da Paróquia de Ribeirão, distante trinta quilômetros do Recife, é hoje assunto nacional, depois de enquadrado pelo Ministério da Justiça em vários artigos do novo Estatuto dos Estrangeiros, que podem determinar a sua expulsão do País. Tudo começou quando, solicitado pelo Prefeito Salomão Correia Brasil, para celebrar, na Matriz de Ribeirão, duas missas solenes, uma no dia 7 de Setembro, em Ação de Graça pela Independência do Brasil e outra no dia 11 do mesmo mês, também em Ação de Graça pelo Aniversário do Município, recusou-se escrevendo uma polêmica e explosiva carta, na qual afirma, textualmente, que entre "os vários motivos pelo qual não celebrava as missas, estava a não efetiva independência do povo, reduzido à condição de pedinte e desamparado em seus direitos". Em nenhum momento, o Vigário, que é natural da Itália, e tem visto de permanência definitiva no Brasil, esclareceu se estava referindo-se nos seus conceitos ao "povo brasileiro ou ao povo de Ribeirão". O deputado Severino Cavalcanti, do PDS, denunciou o fato à Assembléia Legislativa de Pernambuco, que por maioria de votos pediu ao Governo Federal a expulsão do Vigário de Ribeirão, por "insultos proferidos contra o País, na data magna de sua Independência".

Todos os organismos de segurança e informação, sediados no Recife, militares e civis, deram ciência imediata às autoridades em Brasília e aos seus comandantes superiores, enquanto a imprensa noticiava com destaque a posição do Vigário, que deixando de lado as suas ovelhas, partia para emitir conceitos sobre a situação política brasileira. Vale a pena relembrar, aqui, uma homilia do Papa João Paulo II, referindo-se às Comunidades Eclesiais de Base, a chamada "ala

avançada da Igreja Progressista", na qual ele afirma que as "mesmas devem continuar o seu trabalho, porém devidamente longe das atividades e envolvimento de ordem política". O pronunciamento do Padre Vito gerou um conflito de graves proporções, quando o Bispo de Palmares, dom Acácio, considerado por muitos como um sacerdote "moderado" resolveu tomar a defesa do Padre, enquanto os deputados estaduais de Pernambuco, da linha mais radical do PMDB, acusam a "extrema direita" de tramar a "expulsão do padre", porque ele estava defendendo "pobres posseiros" contra os senhores de terra". Enfim, houve a tentativa de desvirtuamento das declarações do Padre, ou aquela velha história do "não foi bem assim que ele disse", enquanto certos políticos pernambucanos tentavam diminuir a extensão nacional do caso, afirmando, segundo reportagem da revista "Veja", que o caso bem poderia ser enquadrado em apenas "questiúnculas municipais".

Mesmo assim, enquanto o Governo Federal silenciava para o fato, a Igreja resolveu "desagrar" o Padre Vito, que abertamente atacara o País com sua carta, que publicamos na íntegra, provocando, é claro, reações em cadeia de vários setores. Eis que o Padre Vito surge como a "grande vítima" dos chamados "setores inconformados com o bom relacionamento entre a Igreja e o Estado", e duas missas são celebradas em Ribeirão, com dezenas de Padres, alguns Bispos, em apoio ao Padre.

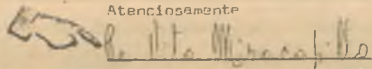
A posição firme de alguns setores da imprensa independente e não alinhada no "jogo da esquerda", evitou que o caso ficasse em "panos mornos", e assim o Ministro da Justiça, através da Polícia Federal de Pernambuco, enquadrando o Vigário de Ribeirão, que teve que prestar depoimentos no Recife, nesta

Ofício Circular N.º 0 / 1560
Ribeirão, 30 de agosto de 1980

Ao Przado Prefeito SALOMÃO CORREIA BRASIL
À Distinta CÂMARA MUNICIPAL

Tendo recebido o convite para as solenidades da Semana da Pátria, faço cientes os Excelentíssimos Senhores de que não será celebrada a Missa em Ação de graças no dia 7 e no dia 11, na forma e no horário anunciados. Isto por vários motivos, entre os quais a "não efetiva independência do povo", reduzido à condição de pedinte e desamparado em seus direitos.

Atenciosamente


Pe. VITO MIRACAPILLO - Vigário

Cartório do Ofício União
RIBEIRÃO - PE

Reconheço a firma _____
de Vito Miracapillo
Ribeirão, _____ de _____ de _____
em test. da verdade de _____ O tab. Subst. _____
ELIO P. VICTOR - Tab. Subst.

CARTÓRIO DO OFÍCIO UNIÃO
Tabelião e Escrivão
Elio Pedrona Victor - Substituto
Oficial de Registros de Imóveis, Hipotecas, Títulos e Documentos, Of. União,
Ribeirão - Pernambuco

Pelo fac-símile da carta, fácil é deduzir as "razões" do Padre Vito

altura com todas as instituições da Igreja progressista ao seu lado, Comissão de Direito de Justiça e Paz, advogados, e, naturalmente, a extrema esquerda mobilizada pela "Vigília Cívica e Católica", com orações pela "segurança e bem estar do pobre e coitado Padre Vito", a grande vítima da "prepotência do novo Estatuto dos Estrangeiros".

Nova Missa de Desagravo foi programada para Ribeirão, mas desta vez a Igreja foi invadida por mais de cem pessoas, em sua maioria, plantadores de cana, armados, que, empunhando a Bandeira Nacional e cantando o Hino Nacional Brasileiro, tentaram impedir, durante quase duas horas, a realização da Missa. Houve intervenção da Polícia, um delegado especial e dez soldados, e afinal a Igreja foi evacuada, e a Missa de Desagravo foi celebrada, com dois Bispos presentes, oito ônibus fretados com padres de várias dioceses, ativistas das Comunidades Eclesiais de Base, enfim todo um aparato de apoio ao Padre, enquanto os plantadores de cana e trabalhadores do campo enchiam a praça, variando a "procissão improvisada", toda ela previamente organizada pelos seus mentores, de "repúdio à expulsão" do "pobre Vito". Neste momento, Pernambuco estava com uma greve, envolvendo mais de 250 mil trabalhadores do campo, da indústria canavieira, num momento em que, todo o País, num "esforço de guerra", necessita aumentar o seu Programa Pró-álcool, em função da guerra Irã-Iraque. A presença e os apoios pré-montados ao Padre Vito, geraram, assim, novo conflito no campo pernambucano, em face das novas versões que os interessados desejavam atribuir ao fato, cuja simples leitura da carta do Vigário de Ribeirão é o suficiente para esclarecer.

Por último, o Bispo de Palmares tomou uma medida prudente e de bom senso, retirando o Padre Vito de Ribeirão, e hospedando-o em sua própria residência, na Diocese da cidade dos Palmares, onde aguardará o final do processo que já se encontra em mãos do Ministro da Justiça, para decisão final da Presidência da República. Apesar da discreção das autoridades militares da área, que primam pelo bom senso e pelo equilíbrio, evitando agitação no Nordeste, o mesmo barril de pólvora de 1964, com a volta dos mesmos agitadores dos idos de 1962 e 1963, acrescidos hoje das organizações clandestinas da linha trotskista, o PORT - Partido de Organização Revolucionária Trabalhista e CSI - Organização Socialista Internacional, cujos membros atuam em todas as greves nacionais, no Nordeste, em São Paulo, em qualquer parte, comungando dos mesmos ideais das organizações "liberais", como AP e ACO, pregando a "Teologia da Libertação", e interpretando e desvirtuando tudo quanto foi dito, no Brasil, por Sua Santidade, o Papa João Paulo II, principalmente no capítulo referente à "luta de classes" e ao não "envolvimento da Igreja na política do País".

Tenta-se, agora, apresentar o caso do Padre Vito, apelidado pela imprensa independente como "o carcamano de Ribeirão", como sendo uma provocação para atingir a Igreja no seu "todo", na sua ação pastoral, quando na verdade o caso do Padre Vito nada tem à ver com o relacionamento Igreja-Estado, como se pretende fazer sentir, para desta forma esconder as verdadeiras palavras do sacerdote italiano de Ribeirão. Para justificar "o exemplar trabalho do Padre", a Igreja divulga o número de batizados, casamentos, enterros, comunhões,



Fernando da Câmara Cascudo, trinta anos de jornalismo, nacional e internacional. Diretor Regional de Bloch Editores, Articulista do "Jornal do Commercio" do Recife e colaborador da RN. Nordestino é, no momento, um dos homens melhor informados da problemática ideológica nordestina.

missas celebradas", durante os seus anos como Vigário. Era o mesmo que levantar-se estatísticas sobre "quantos doentes determinado hospital atendeu, quantos dentes determinado dentista extraiu ou tratou, pois a missão de um Vigário é justamente fazer o que o Padre Vito fez na parte religiosa, e não tecer comentários injuriosos contra o País que o abrigou, o povo que hospitaleiramente o recebeu, tratando-o como um sacerdote de Deus, e não como um agitador vulgar do campo. Seja qual for a decisão do Presidente João Figueiredo, expulso ou não, o caso do Padre Vito é apenas um, que serve de exemplo, ao que vem acontecendo em todo o Brasil, quando a sagrada missão da Igreja Católica Apostólica Romana vem sendo desvirtuada, por certos elementos, muito bem conhecidos, classificados, codificados, conhecidos de todas as autoridades de informação, pelo trabalho anti-patriótico que fazem, lançando brasileiros contra brasileiros, provocando a luta de classes, e depois tentando a intimidação daqueles que, conhecedores da técnica, sabem perfeitamente que jamais poderão ser inocentes úteis numa causa que nada tem de Deus, de Justiça, de Paz e muito menos de Pátria.

Os prognósticos no Nordeste são sombrios, na medida de que os organismos de extrema esquerda, cegos pelo revanchismo, pela vingança, radicalizando o processo de abertura, obrigam outros setores a agirem da mesma forma, conduzindo o País a uma luta na qual, somente temos a perder, pois o caminho da verdadeira abertura política e democrática jamais poderá ser feito por radicais, da esquerda ou da direita. A decisão final cabe ao Presidente da República, em quem os brasileiros confiam nesta hora.



No Recife

hotel Jangadeiro • Praia de Boa Viagem

FONE:
326-6777

MARKETING

T. Janér atesta a eficiência de anúncio na REVISTA NACIONAL

Cia. T. Janér.
Comércio e Indústria

RIO DE JANEIRO, 26 de Setembro de 1980

REVISTA NACIONAL
Av. Graça Aranha, 19 - Grs. 902/903

Prezados Senhores:

Temos o prazer de informar a V.Sas. que a publicação na Revista Nacional de nosso anúncio de venda de nova Tituleira Manual TYPRINTER 20, foi muito proveitosa, a julgar pelas dezenas de respostas recebidas de clientes realmente interessados na aquisição do equipamento por nós representado.

Esperamos em futuro próximo novamente publicar na Revista Nacional, mensagens de venda de lançamentos de novos equipamentos da nossa linha reprográfica.

Atenciosamente,
Hans Goransson
CIAT. JANÉR
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
HANS GORANSSON
Gerente Nacional de Vendas

Um anúncio de venda de um novo produto comercializado no Brasil pela Companhia T. Janér, publicado uma única vez na REVISTA NACIONAL (nº 85), produziu resultados os mais "proveitosos", segundo desvaneecedora carta que acabamos de receber daquela conceituada empresa, assinada pelo seu Gerente Nacional de Vendas, Sr. Hans Goransson.

O anúncio — que reproduzimos nesta página — oferecia o mais novo produto da tecnologia de comunicação, a revolucionária tituleira manual Typrinter 20, ideal para jornais e agências de publicidade.

A inserção na RN provocou "dezenas de respostas recebidas de clientes realmente interessados na aquisição do equipamento", segundo a carta da T. Janér. A empresa manifesta o desejo de "em futuro próximo publicar na REVISTA NACIONAL" outras "mensagens de venda de lançamento de novos equipamentos da linha reprográfica".

A carta da T. Janér

Typrinter 20
TITULEIRA MANUAL

Ideal para jornais e agências de publicidade

Esta é a única tituleira manual que oferece estas vantagens:

1. O menor preço da praça.
2. A maior variedade de fontes à sua escolha:

18pt Quadrata	18pt Quadrata	American	Century	Bélgica	18pt	High stroke	18pt	STENCIL
18pt Quadrata	18pt Quadrata	American	Century	Bélgica	18pt	High stroke	18pt	STENCIL
18pt Quadrata	18pt Quadrata	American	Century	Bélgica	18pt	High stroke	18pt	STENCIL

3. Acompanha 1 fonte.
4. Fontes nos corpos 18, 24, 30, 48 e 72!
5. O menor custo Cr\$ por letra!
6. Ilimitadas possibilidades de criação (letra sobre letra, reticulagem, etc...)

representante e distribuidor exclusivo para todo o Brasil

CIAT. JANÉR COMÉRCIO E INDÚSTRIA
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO - GEMEC RCA 200 78 202
COCMP 33.908 076/0001 78

RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 19-20
Tel. (021) 364-4421 (401)

Solicite uma demonstração sem compromisso.
A CIA T. JANÉR - Div. Repro
Rua Fonseca Teles, 19 30 - Rio de Janeiro - CEP 20 940

Sim, gostaria de assistir a uma demonstração da Typrinter 20 sem compromisso, receber folheto completo da Typrinter 20.

Nome: _____ Endereço: _____
Cidade: _____ Tel.: _____

O anúncio positivo

O gigante Mário, pai de Macunaima

Mário Raul de Moraes Andrade nasceu na cidade de São Paulo, no dia 9 de outubro de 1893. A casa ficava na Rua Aurora, no centro da capital. A família, posteriormente, se mudou para o Largo do Paissandu, onde ele escreveu, em 1920, numestouro repentino, a "Paulicéia Desvairada", seu segundo livro e primeiro moderno. Do Largo, após a morte do pai, no ano seguinte, passaram para a Rua Lopes Chaves, 546, em Barra Funda, esquina com Rua Margarida. Nessa casa — que ele tornaria famosa — escreveu sua importante obra, menos "Macunaima", que foi elaborada em Araraquara. (Tinha a 1ª edição, de 1928, com dedicatória do autor.) E ali morrera, às 22 horas e 10 minutos do dia 25 de fevereiro de 1945, na presença apenas de dois amigos: o irmão, Carlos Moraes de Andrade, e o fiel Luís Saia, companheiro de muitos anos. Às dez horas da manhã daquele domingo, quando revisava seu artigo "Luís Inácio da Silva e o Lundu" (provavelmente para o "Diário de Notícias", do Rio), sofreu o primeiro ataque de "angina — pectoris". Colocou os óculos de tartaruga em cima das laudas e foi se deitar em seu minúsculo quarto, contíguo ao gabinete. Durante todo o dia o médico lutou contra o mal e à noite, julgando-o fora de perigo, se retirou. Inesperadamente o segundo ataque sobreveio, fulminante, e silencioso para sempre o mais alto jequitibá de nossa literatura.

Mário era poligonal, múltiplo e vário. Escreveu, com a mesma força e talento, poesia, romances, contos, crônicas, crítica literária e de artes plásticas, ensaios sobre música e folclore. Grande epistológrafo, que não deixava carta alguma sem respos-

ta, ainda que viesse de longínquo lugarejo, assinada por qualquer novato desconhecido. E cartas maravilhosas, em seu estilo inconfundível e original, simples mas densas de inteligência e de humanidade.

Antes de se dedicar a outra atividade, ele estudou profundamente música e foi professor de piano. Quando, no entanto, o grupo de vanguardistas realizou, em fevereiro de 1922, a Semana de Arte Moderna, Mário foi obrigado a deixar o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Com Oswald de Andrade (não era seu parente) e Paulo Prado, foi ele figura exponencial do movimento. Nas escadarias do Teatro Municipal, sua presença viva e seu entusiasmo o destacavam no meio dos demais. É evidente que para isso não deixavam de contribuir também os seus 1 metro e 86 de altura. Foi o mais vaiado e apupado... Na cidade, ainda bastante provinciana e burguesa, o escândalo foi violento e a repercussão imediata. Os pais dos alunos reagiram e o professor foi sacrificado.

Quando me perguntaram qual, entre as inúmeras facetas que compunham a arlequinada personalidade do gigante paulista, a mais importante, digo imediatamente: "a do amigo". Ele transbordava humanidade, ternura, compreensão. Sabia escutar os outros, se debruçar sobre seus problemas, com a sincera vontade de compreender e ajudar a resolvê-los. Fosse quem fosse o interlocutor — mais velho, mais moço ou de sua própria idade — sua atenção era a mesma. Suas cartas admiráveis, na letrinha tocada a vento, eram verdadeiras aulas. Não só de poesia mas de comporta-

mento humano, em sentido amplo e global. O grande Drummond, se reportando a 1924, quando era jovem principiante e recebia, em Belo Horizonte, as missivas de Mário, testemunhou: Todo o Brasil de 20 anos conversa com o escritor sem pose e recebe crítica, advertência, carinho de companheiro mais velho".

Como conselheiro literário era único. Comentando obra de novato, tanto aplaudia como não hesitava em apontar defeitos. Sempre, porém, mostrando, com o agudo bisturi de seu senso crítico, a razão do aplauso ou da censura. Após sua morte, ninguém lhe sucedeu nesse importante papel e os novos escritores ficaram desamparados.

Sua última carta para mim não foi, na verdade, para mim. Mário soube em São Paulo de minha prisão, em dezembro de 1944, pela polícia do Estado Novo. Na véspera de Natal, inquieto, Mário endereçou a meu pai sua ansiedade quanto a meu destino. E terminava, oferecendo hospedagem na sua casa, "onde seu filho terá tudo o que necessitar, livros, qualquer assistência e a minha amizade".

No mês seguinte se realizou, na Paulicéia, entre boatos, rumores e suspeitas, o 1º Congresso Brasileiro de Escritores (por coincidência interessante, a sessão solene inaugural se realizou no mesmo Teatro Municipal da agitação modernista de 1922). Mário cumpriu a promessa. Fiquei 19 dias na Lopes Chaves, 546, desfrutando suas extraordinárias riquezas e, principalmente, o convívio do gigante. Voltei ao Rio a 9 de fevereiro. Dezesseis dias depois chegava a fatal notícia de sua morte.

PAULO ARMANDO



Ser amigo, o maior dom de Mário

ESTE LIVRO VAI MUDAR A SUA VIDA SEXUAL

Um guia da sexualidade feminina que vai dar a você, a chave da felicidade conjugal.

"A Arte de Ser Mulher e Amante."
Um amigo inseparável à cabeceira da cama.

- O corpo é um instrumento delicado. Saiba tocá-lo
- Aprenda a fazer alguma coisa a mais com as mãos além do jantar de seu marido
- Frigidez não é doença. É medo

Desejo receber o manual **A ARTE DE SER MULHER E AMANTE (Sigilosamente)** pelo qual pagarei a importância de Cr\$ 495,00

Preencha com clareza o cupom abaixo e envie para a Caixa Postal 15190 - Rio de Janeiro - RJ. O pagamento só será feito quando retirar o manual do Correio

Desejo receber manual(is)

Nome: _____
End.: _____
Cidade: _____ Bairro: _____
Estado: _____ CEP: _____

SE NÃO GOSTAR DEVOLVEREI EM 10 DIAS E TEREI RESTITUIDA A IMPORTÂNCIA PAGA.

RN

HUMOR

De como uma lavadeira abriu o score dos milhões

Há tempos ninguém ganha com exclusividade os milhões da loteca. Aliás, foi em 1971 que uma pessoa, sozinha, conseguia arrebatá-los pela primeira vez o prêmio da Loteria Esportiva. Para espanto das gentes, tratava-se de uma humilde lavadeira — Sebastiana Paula Dias — residente em Goiás. Na época, no extinto "Diário de Notícias", Lago Burnett publicou esta entrevista imaginária com a nova rica:

LAGO BURNETT

Dona Sebastiana Paula Dias: agora que a Sra. lavou a burra, responda-me, vai continuar firme na tina?

— Não atinei bem com a sua pergunta.

— Quero saber se a Sra. vai continuar fazendo uso de água e sabão.

— Claro! Ou você pensa que todo rico é sujo?

— A Sra. disse, numa entrevista, que recorreu a parentes para orientá-la no emprego de sua fortuna. Não teme que eles queiram embrulhá-la?

— Eu sou lavadeira, não sou trouxa.

— Mas, muito dinheiro sobe à cabeça. Pode haver desavenças na família.

— Roupas sujas se lava em casa.

— Ao receber a notícia de que havia feito 13 pontos na Loteria Esportiva e que lhe haviam dado uma passagem de avião para vir ao Rio, a Sra. afirmou, ainda em Goiânia, que "a água corre mesmo é para o mar". Não acha que a expressão foi prematura, antes de receber o seu tutu?

— É. Eu devia ter dito que a água corre é para o tanque.

— A Sra. é da esquerda ou da direita?

— Sou do Centro. Do planalto central.

— A Sra. não se preocupa com a situação político-econômico-financeira do País?

— Eu lavo as mãos...

— O que acha da aproximação de Nixon com Mao e Sadat?

— Ele está pendurado no varal.

— Quando se soube aqui no Rio que uma lavadeira fora contemplada com mais de três bilhões, todo mundo ficou pensando que se tratava de uma velha, desdentada e feia. E vem a Sra., alva, moça e bonita. Como justifica isso?

— A honestidade lava mais branco. Eu tenho as mãos limpas.

— E os olhos verdes? Desconfio que, no íntimo, a Sra. já sabia que tinha vocação para "lady".

— Eu sempre vi a vida pelo prisma da esperança.

— A Sra. não gostaria de passar uns dias no Rio, para tomar sol em Copacabana?

— É. Eu preciso corar um pouco.

— Como pretende resolver o problema da educação de seus filhos?

— De uma só ensaboada.

— A Sra. já leu MacLhuan?

— É água com açúcar...

— Nove entre dez estrelas preferem o sabonete Lever. Qual é o seu sabonete?

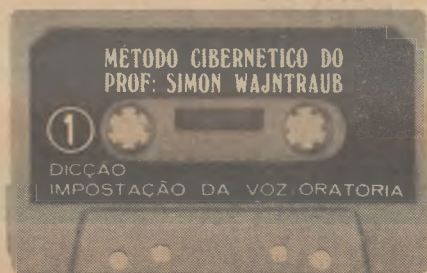
— Eu não tenho televisão. Compro aquilo que posso, não o que me impõem.

— Agora, uma pergunta indiscreta. O Zózimo informou confidencialmente que a Sra. foi abandonada pelo marido. Um marido desses, a meu ver, justifica a adoção da pena de morte. Depois de Jânio Quadros, foi a renúncia mais besta que já se viu no Brasil. Agora, pergunto: jovem e bonita, a Sra. pretenderia casar-se de novo? Não torça a verdade.

— Eu não torço nem por um desses times que me fizeram milionária. Eu torcia para ganhar dinheiro. Torcia a roupa. Quanto a casar-me de novo, só se for com um homem muito limpo lavado e sem "goma".



VOCÊ SABE MUITO... MAS, NÃO TRANSMITE NADA.



PROF. SIMON WAJNTRAUB ESTÁ LANÇANDO UM CURSO POR CORRESPONDÊNCIA PARA VOCÊ APRIMORAR SUA COMUNICAÇÃO ORAL. "TRÊS FITAS CASSETE COM APOSTILAS"

- 1) DICCÃO — PARA APRIMORAR A EMISSÃO FONÉTICA.
- 2) IMPOSTAÇÃO DA VOZ — PARA MELHORAR O POTENCIAL VOCAL.
- 3) ORATÓRIA — TÉCNICAS VOCAIS DE DISCURSOS, REUNIÕES, PALESTRAS, LOCUÇÕES E POESIAS DE SIMON WAJNTRAUB INTERPRETADAS PELO MESMO.

1 FITA—Cr\$ 1.200,00 (UM MIL E DUZENTOS CRUZEIROS)

3 FITAS—Cr\$ 3.000,00 (TRÊS MIL CRUZEIROS)

ENVIAR CHEQUE NOMINAL OU VALE POSTAL AO CENTRO DE PESQUISA DA FALA: RUA ANITA GARIBALDI, 19 — SALA 202 — CEP 20031 — RIO DE JANEIRO — COPACABANA — TEL.: 236-5185, 236-5223 E 235-4751. CASO VOCÊ APRESENTE GAGUEIRA, VOZ FINA, ROUCA, NASAL, TROCA DE LETRAS, MARQUE UMA CONSULTA COM A NOSSA EQUIPE EM UMA DE NOSSAS FILIAIS.

BELO HORIZONTE — RUA PARAIBA, 1317 — SALA 217
BRASÍLIA — CNB — SALA 5010 — TEL.: 224-5751
GOIÂNIA — PATERNHOOD CENTER — SALA 1.313.

"E BOAS FALAS"

Rádio MEC vai entrar em FM e revelar inéditos



Heitor Sales

Criada em 1936, a Rádio Ministério da Educação e Cultura é, hoje, o principal veículo de comunicação do Serviço de Rádio Difusão Educativa. Não resta dúvida que funciona ainda de maneira precária e um tanto antiquada, mas o seu jovem diretor-geral, Heitor Sales, em entrevista para o jornal "O Engenho e Arte", da Fundação Nacional de Artes (Funarte), anuncia uma série de medidas para o rejuvenescimento daquela emissora.

Dentro dos planos iniciais, que serão postos em prática já no próximo ano, Heitor Sales coloca a produção de discos de

música popular e erudita que não atraem as gravadoras, programas destinados ao exterior, comerciais, curso supletivo de Primeiro Grau, além da modernização da emissora no que diz respeito à parte técnica.

Essa reestruturação da Rádio MEC será enriquecida com a colocação no ar do seu canal em FM estéreo, para transmitir toda a programação musical. Enquanto isso, o canal em AM terá uma programação mais voltada para texto, debate, informação educativa e, evidentemente, também, um pouco de entretenimento musical.

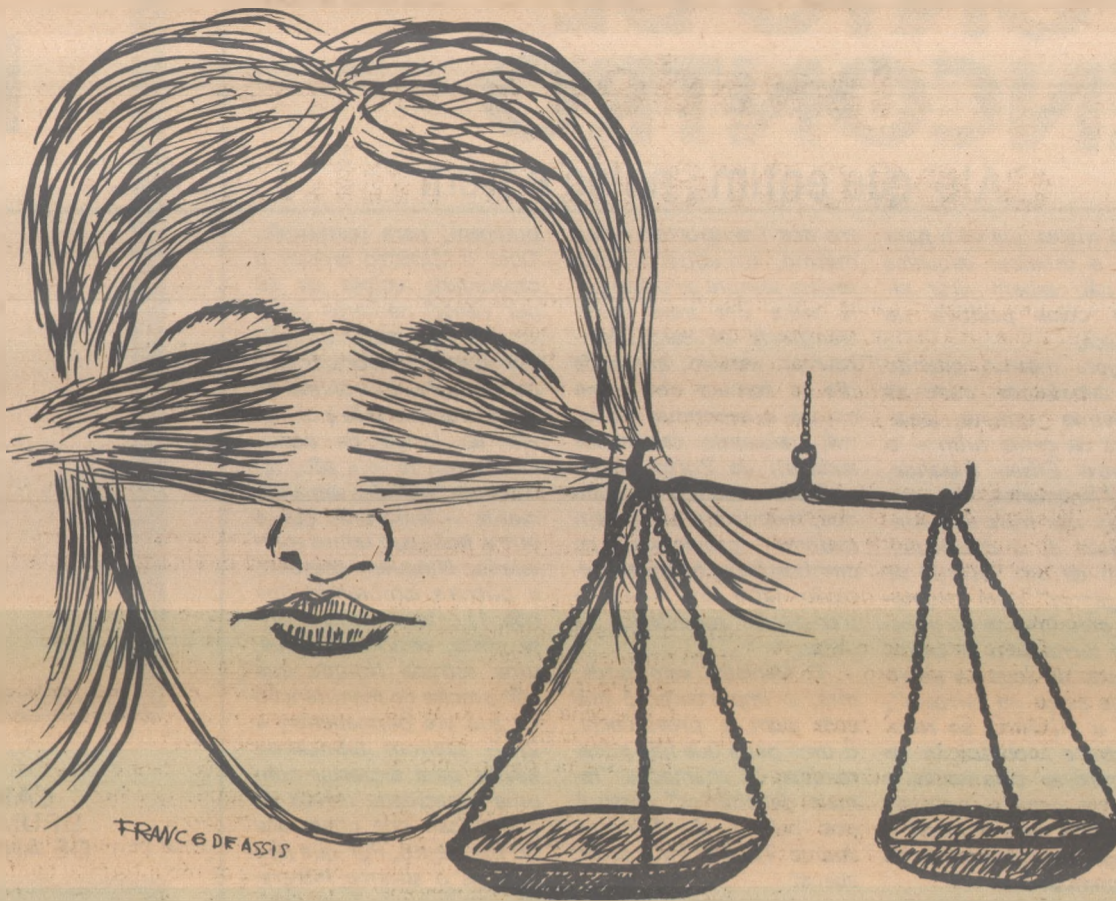
Com relação a algumas críticas que a emissora vem recebendo, o seu diretor justifica, afirmando que "no momento não estamos com uma programação desse gênero porque a nossa FM é "mono", e a qualidade que ofereceríamos seria ruim. Para atender ao anunciado, estamos desde já comprando um número muito grande de discos, ao mesmo tempo em que ampliamos a nossa biblioteca especializada, destinada a consultas por parte dos produtores. Dessa forma vamos superar as deficiências atuais que existem na parte técnica".

Heitor Sales também anuncia o funcionamento de novo estúdio, em 16 canais, para registrar a nossa memória musical, sobretudo a obra sinfônica brasileira, o que "nos possibilitará condições de oferecer aos ouvintes uma produção discográfica do mais alto nível".

Na elaboração da programação cultural, estamos sendo assessorados pela Secretaria de Assuntos Culturais. Vamos enfatizar os programas dedicados às áreas de criação, tais como Literatura, Cinema e Teatro, de modo que a Rádio MEC cumpra definitivamente suas finalidades: ser um instrumento que funcione como respiradouro para quem produz cultura.

Justiça para todos

JOSÉ LOUZEIRO



A juíza Martha Valle Meira de Vasconcelos, da 27ª Vara Criminal do Rio, passou a merecer toda a nossa consideração e apreço, a partir do momento em que condenou (*) três assaltantes a mão armada — Ferriando Nascimento Silva, Leones Fiuza e Edmilson Gonçalves de Souza — a 56, 45 e 36 anos de reclusão. Além dos anos de cadeia, a juíza impôs aos réus multa de Cr\$ 36 mil para cada um, sem falar nas medidas de segurança por dois anos, para o dia em que eles saírem da penitenciária...

A atuação da juíza coincidiu com declarações do general Edmundo Murgel, secretário da Segurança, para quem o crime evoluiu porque o povo é "tolerante" com os criminosos, no que, também ele, está coberto de razão. O que está aí é pura "tolerância" do povo.

No mesmo dia de afirmações tão coincidentes, eis que Dona Úrsula Amnoris Karandina, de 57 anos, dona de um terreninho de uns mil e duzentos metros quadrados, na Rua Antônio Austregésilo, em Inhaúma, Valendo-se da sua carabina calibre 22, dispara contra os menores, O., de 16 anos, e J., de 17, que ali entraram. O primeiro recebeu um tiro no rosto, o segundo nas costas. E Dona Úrsula Amnoris, coerente com a filosofia do general Murgel, não é má pessoa. Ela disse que atirou "só pra espantar". Isso aí.

Quando era Secretário de Segurança de São Paulo — e ainda o é espiritualmente — o Coronel Erasmo Dias recomendava que a população se armasse contra os criminosos. E, obviamente, muito paulista de boa cepa tratou de adquirir sua armazinha.

Secretários de Segurança de outros Estados têm feito igual recomendação. Às vezes não de forma tão franca, mas dão sugestões daqui e dali, e a população vai estocando armamentos e munições. Com isso, as fábricas de armas tomaram novos impulsos, principalmente nestes dias em que não é mais possível andar de carro, ao menos para "espiaçar"...

Pela segurança com que a Dra. Martha de Vasconcelos lançou-se sobre os ladrões, estamos certos de que ela é pessoa que não se deixa ludibriar. Nem pretende ser "tolerante" com quem deseja viver às custas dos outros. Do suor alheio. Eis porque vamos torcer para que alguns casos do Grupo Lume e das ações da Vale do Rio Doce

sejam encaminhadas à 27ª. Vara Criminal, pois só assim ficaremos sabendo pelo menos duas coisas: quem são de fato os ladrões e com quanto cada um deles ficou.

Enquanto isto estiver acontecendo na 27ª. V.C., o povo "intolerante" como que o general Murgel, estará tomando outras providências, que dizem respeito, particularmente, aos atravessadores do tipo supermercados, que encarecem o custo de vida. E, armados como recomendam alguns secretários de Segurança, por fim os cidadãos deste País farão "justiça". Depois disso, como somos otimistas, voltaremos à paz e à bonança.

Restabelecida a ordem, outras irregularidades menores, especialmente no mundo da criminologia, serão facilmente sanadas:

1. Doca Street voltará a julgamento e será punido, sem a defesa do Sr. Evandro Lins e Silva;

2. Os matadores da menina Aracelli serão recolhidos à penitenciária do Espírito Santo pois, aí, passará a prevalecer a palavra do Juiz Hilton Sily;

3. Em São Paulo, o jovem milionário Dan Martim Blum será julgado outra vez, por ter assassinado uma protistuta com injeção de curare;

4. Michel Frank retornará da Suíça, a fim de que George Khour não se transforme num "bancador" de crime, como estão querendo alguns doutos advogados;

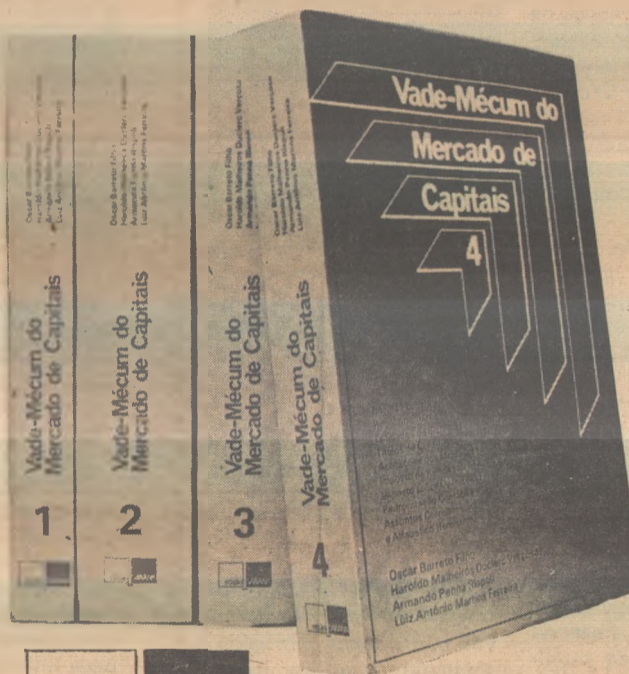
5. Antenor Rangel abrirá por fim o verbo quanto ao assassinato da companheira Angélica Barbosa Araújo e, assim, liberto pelo "verbo" do economista, o menino P.H.A.G., filho do porteiro da Casa das Pedras, retornará ao lar, doce lar, são e salvo.

Esse dia, Dra. Martha Meira de Vasconcelos, deverá ficar na nossa história como o dia em que, afinal, a sociedade voltou-se para a Justiça. E faremos a ela (Justiça) uma estátua, dessa vez, sem a venda nos olhos e até sem a balança, pois nada mais haverá para julgar.

(*) O inédito julgamento dos assaltantes, pela Juíza Martha Valle Meira de Vasconcelos, ocorreu no dia 30 de setembro de 1980. A certa altura, ela declarou: "A certeza da impunidade, a falsa benevolência para com a figura do criminoso, a interpretação da lei totalmente dissociada do fim a que se propõe — equilíbrio ético social — são, entre outros, fatores do aumento do índice de criminalidade".

VADE-MÉCUM DO MERCADO DE CAPITAIS

O investimento certo para quem quer se atualizar



edição

CAIXA POSTAL 2424
RIO DE JANEIRO
CEP - 20000

- LEGISLAÇÃO EM ORDEM CRONOLÓGICA
- LEIS, DECRETOS-LEIS, DECRETOS E TODOS OS ATOS REGULAMENTARES SOBRE A MATÉRIA VERSADA
- PADRONIZAÇÃO CONTÁBIL DAS FINANCEIRAS, DOS FUNDOS FISCAIS (FINAM, FINOR, FISET) E DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM CAPITAIS ESTRANGEIROS
- ÍNDICE ALFABÉTICO REMISSIVO DE TODA A MATÉRIA COM MAIS DE 400 PÁGINAS DE FORMA A FACILITAR QUALQUER PROCURA

Preço de Lançamento Cr\$ 2.500,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

1 • Agentes Autônomos de Investimentos • Banco Central do Brasil • Banco de Desenvolvimento • Banco de Investimento • B.N.D.E. • B.N.H. • Bolsas de Valores • C.V.M. • Comissões Consultivas junto ao Conselho Monetário Nacional • C.M.N. • Fundos • Registro Nacional de Títulos e Valores Mobiliários • Sociedades Por Ações • Sociedades Anônimas • Sociedades Corretoras • Sociedades de Crédito • Distribuidoras • Sociedades de Investimento

2 • Ações • Bônus de Subscrição • Cadernetas de Poupança • Cédulas Hipotecárias • Cédulas Pignoratícias de Debêntures e Certificados: C.D.B. - C.D.A. - C.D.D. - C.D.P.B. • Debêntures • Debêntures Conversíveis em Ações • Letras de Câmbio • Letras Imobiliárias • L.T.N. • O.R.E. • O.R.T.N. • Partes beneficiárias • Títulos Estaduais e Municipais

3 • FINAME • FINEP • FUNDECE • FUMCAP • Depósitos do Sistema Financeiro da Habitação • Depósitos a Prazo Fixo • (FINAM - FINOR - FISET) • Padronização Contábil das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos • Padronização Contábil das Sociedades de Investimento - DL N.º 1.401/75 • (ISOF) • Imposto de Renda

4 • Alienação Fiduciária em Garantia • Chancelaria Mecânica • Correção Monetária • Dívida Pública (federal, estadual e municipal) • Empréstimos Externos • Intervenção, liquidação Extrajudicial e Falência de Instituições Financeiras • "Open Market" • Operações com o "EXIMBANK" • Registro de Letras de Câmbio e Notas Promissórias • Registro de Emissões e de Sociedades • Responsabilidade de Administradores de Instituições Financeiras • Unidade Padrão de Capital (U.P.C.)

Supervisão do prof.
OSCAR BARRETO FILHO
Compilação, índice e notas por:
HAROLDO MALHEIROS D. VERÇOSA
ARMANDO PENNA RÍSPOLI
LUIZ ANTÔNIO M. FERREIRA

CUPOM DE PEDIDO

À Editora Saraiva - CEP 20.000 Caixa Postal nº 2424 - Rio
Desejo receber o livro Vade-Mécum
do Mercado de Capitais pela Reembolso Postal

Nome

Endereço CEP nº

Bairro Cidade Estado

Assinatura

PONTO DE ENCONTRO

Ate que enfim : navio e trem

Há males que vêm para bem; e infelizes daqueles que não sabem tirar alguma coisa positiva da desgraça.

Agora mesmo, quando nos debatemos com os problemas criados pela guerra de gente ruim — o Ministro Eliseu Resende, dos Transportes, dá uma notícia das mais auspiciosas. Isto é, o desenvolvimento de um "estudo de emergência" para promover o crescimento do transporte ferroviário de carga.

"Temos de jogar o máximo de carga na ferrovia", disse o Ministro, ao recomendar a mobilização de locomotivas desativadas e contatos com a indústria ferroviária para apressar a entrega de trens-unidades encomendados.

Ora, não é de hoje que se lamenta o abandono a que o País relegou as nossas estradas de ferro — transporte mundialmente mais barato — em favor de um rodoviarismo promovido, primeiramente, em larga escala, no Governo Kubitschek; e depois, em maior escala, nos tempos do Andreazza, Minis-

tro dos Transportes. Aqui, mesmo, em editorial, esta revista sempre se bateu pela volta dos trens como transporte de carga, lembrando, mesmo, que cada dia se comete um crime contra a economia nacional, deixando caminhões rodarem de Porto Alegre a Belém quando se sabe que, mesmo em países sem maiores problemas de combustíveis, há uma limitação (200 km?) para o transporte rodoviário de carga.

O Ministro vem tarde; mas, o importante, é que vem com a providência. É uma pena que não possa reativar os chamados "ramais deficitários" destruídos pelo então Ministro Juarez Távora. Para estes, adeus!

Outra medida do Ministro, da mesma importância: a navegação de ca-



Eliseu Resende

SAÚDE PARA O PARAÍBA

A partir do próximo ano, instituições federais e estaduais, ligadas ao meio-ambiente, estarão empenhadas na recuperação do Rio Paraíba do Sul, no momento bastante distanciado de suas condições naturais. Para tanto será destinada uma verba de aproximadamente Cr\$ 8,5 bilhões, segundo informações do presidente da FEEMA, Sr. Evandro Rodrigues de Brito, adiantando, porém, que "só conseguiremos alcançar a meta de um meio-ambiente sadio, com direito e dever de todos, se trabalharmos juntos, poder público e comunidade".

Por sua vez, o professor Marcelo de Ipanema, da Federação das Associações Fluminenses de Defesa do Meio-Ambiente, acentuou a importância da contribuição para o fortalecimento dos órgãos oficiais incumbidos do controle ambiental, mas "sem esvaziar a nossa essência, que é a conscientização coletiva".

Antes de mais nada deve-se tentar uma conscientização a partir dos complexos industriais, principalmente os de caráter químico, maiores poluidores de nossas águas, ar e mar.

UNIVERSO DE CADA UM

Tanto se fala — e se sofre — da inflação que o seu fantasma já chegou até as crianças. Com efeito, Daniela, de 7 anos, filha de Lilia e Bráulio Café, alto funcionário da Receita Federal, comentava, alarmada, com duas amiguinhas:

— Não sei como é que vai ser com essa inflação. As figurinhas já estão a cinco cruzeiros. Por quanto não ficará o chiclete?!

ESTADISTA

Comentário de uma velha e experimentada figura dos quadros políticos:

— Em tudo o que está aí, o único político com estaturo de estadista é o Senador Tancredo Neves. Exatamente porque não exhibe carteirinha com essa qualidade.

LIVRO ÚTIL

O professor universitário Antônio Felipe Gallo, Procurador da Fazenda Nacional, acaba de publicar (pela Saraiva) um livro da maior utilidade nestes tempos de arrocho de impostos. É o "Compêndio de Direito Tributário". Contém, inclusive, a nova lei sobre cobrança judicial de débitos fiscais (Lei nº 6.830, de 22.09.80). Não pode faltar nas estantes de nenhuma empresa.

botagem, para reativação. Quer o Ministro reduzir a capacidade ociosa de 30 por cento, na carga geral, através da racionalização das operações portuárias e da elevação do volume de carga transportada por navio ao longo da costa. Quem nos lê — e são, felizmente, milhões semanalmente — lembrarão que é outra tecla que temos martelado. Ninguém descobre a pólvora lembrando que nós: 1) — temos uma imensa costa, dádiva de Deus, uma estrada líquida que não precisa de manutenção da sua via permanente; e 2) — estamos fabricando navios para exportar com uma capacidade ociosa de construção que chega aos 50 por cento. Por que não usamos o sistema integrado navio-porto-ferrovias? Os "containers" já foram inventados há muito tempo e estão em uso, embora timidamente, aqui mesmo.

Esta outra medida do Ministro também vem tarde; mas o importante é que vem. Que não fique somente na recomendação mas que se faça a sua aplicação efetiva.

MALUF VAI BEM



Maluf

Em termos partidários, o Governador Paulo Maluf vai muito bem, obrigado. Realizou, domingo passado, convenções do PDS em 98 por cento dos 570 municípios paulistas, sem nenhum incidente. Em 80 por cento dos municípios votou-se em chapa única, sem disputa, evidenciando coesão partidária. Na semana anterior, o jornal *O Estado de São Paulo* publicava uma pesquisa do Gallup, situando o governador numa posição ímpar de desprestígio. Imagine-se se a pesquisa lhe fosse favorável.

Nem só de livro vive o escritor no Brasil

MARIA PERPÉTUA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



"Nunca tive ambição de enriquecer porque seria muito incômodo, porém acho que ser pobre deve ser muito chato. Levo uma vida mediana, não frequento society. Se não fosse a aposentadoria e o jornalismo, não poderia viver só de livros. Jorge Amado é uma exceção gloriosa.

A tiragem média do escritor brasileiro é de 5 mil exemplares e somente depois de praticamente esgotada se publica nova edição, dependendo do critério da editora. O Instituto Nacional do Livro procura minimizar essa situação: entra em convênio com o editor, compra uma porcentagem da edição e paga imediatamente ao escritor uma parte dos direitos autorais, em vez de deixar que ele receba o pingado da maioria das editoras.

O mesmo não acontece com o compositor popular. Se ele faz uma letra de samba gostosa, imediatamente, saem cem mil discos e a TV o consagra em uma noite. Acho que é a força da publicidade. Os programas, na TV, mostrando as moças rebolando, com roupas extravagantes ou mínimas, promovem imediatamente a música. Entretanto, o livro exige mais atenção que a TV, no mínimo um dia, ou umas tantas horas de leitura, enquanto que a música

pode ser ouvida mesmo trabalhando.

O poder aquisitivo do povo é baixo, muitos jovens, que estudam e trabalham, pagam pensão, mensalidade escolar, livros didáticos etc. Sobre pouco, ou nada, para livros de literatura...

Mesmo não ficando rico com a poesia (nem eu pretendia isto), sinto-me gratificado e a maior compensação é quando consigo emocionar o leitor com os meus versos. Não o leitor ou o amigo que procura me agradar por gentileza, e sim o leitor desconhecido, lá do Piauí ou do Maranhão, que me escreve contando sua emoção ao ler este ou aquele poema. Esta compensação é que nos ajuda moralmente a escrever.

Todo artista inquieta-se para criar. Acho que só é artista ou escritor aquele que não está bem harmonizado com o mundo. Quem está feliz, simplesmente vive. A arte é, no fundo, uma compensação existencial. O escritor não tem certeza de nada, a dúvida sempre o acompanha. Espera a reação do leitor para ter certeza se o que fez é bom. Só uma pessoa muito pretensiosa não tem dúvidas quanto ao que está realizando.

Não posso falar se em outros países a situação do escritor é a mesma do Brasil, porque, do exterior, só conheço a Argentina. Entretanto, acredito que, nos EUA, os escritores tenham maiores oportunidades. É verdade que nem sempre são os de melhor qualidade... Basta lembrar os best-sellers. Os que escrevem para televisão e cinema ganham bem. E por palavras, se não estou enganado. Seus textos são produtos industrializados. Já no Brasil, há um pouco de sentimentalismo. O escritor gostaria de escrever alguma coisa de bom e duradouro. Não escreve só para fazer sucesso. Alguns produzem mesmo sem intenção de publicar. Fazem isso por prazer ou necessidade íntima.

Não exportamos literatura, porque o português circula

muito pouco no exterior. Apesar da nossa literatura ser tão boa quanto outra quer contemporânea, os em espanhol le... vanta por ser o castelhano mais fundido lá fora."

A poesia, ao ser traduzida sofre modificações, nem pre é encontrada palavra língua estrangeira, que co ponda ao sentido ou à r verbal do uso em portu. Porém, Carlos Drummond Andrade teve antologia seus poemas traduzidos o francês, inglês, alemão, co, sueco, castelhano e bú. Foram selecionadas as po que mais se identificaram os gostos e hábitos de país.

Mesmo tratando-se de toras estrangeiras honesto rendimento não é grande se tratar de pequenas tira diz o poeta. E conclui:

"Pessoalmente não p queixar-me. Tenho um e há 38 anos — José Olymp que no momento exp vende nada menos de 18 de minha autoria. É uma que não tem editores; tem gos."

FRANKLIN DE OLIVEIRA



"Recorro a Humberto Campos para responder pergunta: "Nós, os escri praticamos o comércio idiota do mundo, que o te em trocar os miolos e bela por miolos de



Drummond,
num antigo
bico-de-pena
do pintor
Florianô

É possível ao escritor brasileiro viver de seus livros? Seis autores brasileiros, de tendências as mais variadas, respondem a esta indagação, que não é nova, mas que a RN quis trazer a novo debate.

Os escritores entrevistados foram: Carlos Drummond de Andrade, autor de obra poética numerosa, e bastante divulgada, aos 77 anos, vive da aposentadoria no Ministério da Educação e Cultura (por 35 anos de serviço), do trabalho regular como jornalista e de direitos autorais.

Franklin de Oliveira, ex-cronista lírico da revista "O Cruzeiro", ensaísta, crítico, autor de livros de sucesso como "A Morte da Memória Nacional". Vive de jornalismo.

Edna Savaget, ex-integrante do grupo da "Revista Branca", liderado por Saldanha Coelho. Autora de vários livros, de poesia a romance. Como jornalista, vive de programas em televisão.

João Antônio, várias vezes premiado com seu livro "Malagueta, Perus e Bacanaço", sempre figurou em listas de

autores mais lidos. Vive de jornalismo "free lancer" e conferências pelo país. Fausto Wolff, autor de livros de sucesso como "Matem o Cantor e Chame o Garçon". Tem uma obra infantil — "Sandra na Terra do Ontem" — já editado no exterior mas ausente das listas oficiais para leitura das crianças do Brasil. Vive de jornalismo em "O Pasquim". Rachel de Queiroz, romancista, cronista, membro da Academia Brasileira de Letras. Vive de direitos autorais e de jornalismo.

ente.
atual
qual-
tivos
agem
is di-

uzida,
sem-
i, em
corres-
magia
guês.
nd de
s de

para
tche-
rgaro.
oesias
com
cada

edi-
as, o
por
gens,

posso
ditor
mpio,
de à
obras
casa
ami-

Daf, pode-se deduzir que não há condição de o escritor viver de seu trabalho. Na melhor das hipóteses, ele sobrevive. Acredito que se o escritor brasileiro tivesse de viver somente de literatura, este País se converteria numa gigantesca Biafra intelectual."

Nós vivemos em uma sociedade de consumo, que é uma sociedade dirigida, onde o consumo é induzido, então, isso explica porque o disco tem mercado maior do que o livro. É o fato, de todo o sistema de comunicação, publicidade e etc., induzir à compra do disco.

As edições de Machado de Assis, no seu tempo, foram sempre mínimas e, se ele não fosse funcionário público, não teria como viver.

Na europa e nos EUA, as condições são muito mais favoráveis, não há como comparar com o Brasil, porque o centro da questão é o grau de atraso do País, o estado de pobreza e até de miséria do povo, miséria econômica e, conseqüentemente, miséria intelectual.

Os meus livros deram-me bastante alegria e posso dizer com certo orgulho que todos os publicados, cerca de dez, são edições esgotadas, alguns com três ou quatro edições. De maneira que, individualmente, não tenho queixa, mas isso não significa que nenhum deles deram-me para tomar café.

EDNA SAVAGET

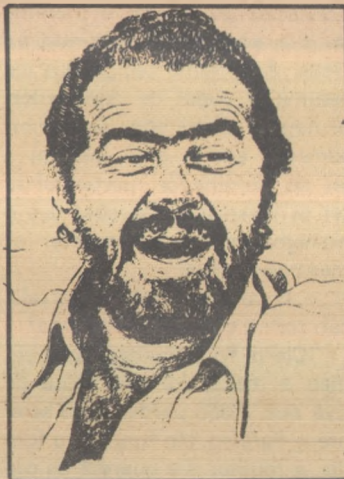


"Estamos engatinhando em matéria de cultura. Embora já exista o Mobral, somos um País de analfabetos, um País que não está acostumado a ler. O que temos são poucas cabeças pensantes, numa elite intelectual. Porque o resto, mesmo, é absolutamente inculto. O povo deverá ler mais e ser incentivado a isso, porque só assim possuirá cultura. As pessoas precisam lembrar-se que a cultura faz uma coisa maravilhosa, dá uma abertura maior para enfrentar todos problemas existentes em profissões liberais. Ajuda em tudo, até mesmo a viver. Claro que não estou falando de viver financeiramente, porque são poucos os escritores no Brasil que vivem de literatura. José Condè, por exemplo, no auge de sua carreira literária, tinha que ser procurador dos bancários para sobreviver. José Louzeiro largou o jornalismo pelos livros, porém são os filmes baseados nos seus romances que lhe permitiram esta opção de vida.

Não conheço editor pobre e escritor rico no Brasil.

Num país como a França, o livro já sai da editora, tendo sido vendido de 160 a 200.000 exemplares. Antes de sair do prelo o autor já vendeu tudo isso para diversas livrarias do país inteiro. Só situei a França, não falei Europa, que seria muito mais. No Brasil um poeta tem que vender na rua os seus livros'.

JOÃO ANTÔNIO



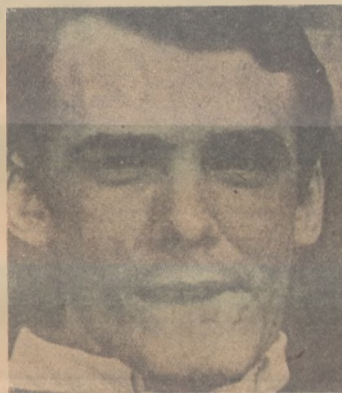
"Numa sociedade em que o número de pingentes e marginalizados é esmagador e em que os problemas mais imediatos são muitos maiores que os problemas da literatura, é natural que os escritores sejam, também, marginalizados.

Nós não temos empresários gabaritados e preparados para atingir o imenso potencial que este país tem em matéria de leitores. O problema do escritor é decorrente do próprio problema do livro que tem lacunas intermináveis, inesgotáveis e que realmente atestam a nossa incompetência em poder resolver essa situação. Nós, aqui, estamos preocupados com as coisas mais imediatas e mais fáceis. Então, a situação do escritor é como a de muitos profissionais que acabam vivendo de expedientes, de arrumações, de empregos, de sinecuras e de outras formas de sobrevivência. Não de seu trabalho profissional.

Acredito que uma Cassandra Rios, é preciso que diga que não estou falando de qualidade literária e sim do aspecto de viver de livros, essa vive muito bem de livros, os autores de livros didáticos também. Literatura mesmo, fora o Jorge Amado, acredito que ninguém, a não ser José Mauro de Vasconcelos e o falecido Érico Veríssimo, os demais vivem de literatura e afins, ou de, afins e literatura.

Em outros países, existe uma coisa chamada Best-Seller. Os autores desses livros de sucesso, como Mário Pupo, Harold Robins e outros, que escrevem para um público determinado e que já têm uma fórmula para fazer sucesso, vivem da literatura e vivem bem. Mas no Brasil é muito significativo esse não viver de literatura. Autores como Origine Lessa que escreveu cerca de 40 livros, jamais viveu exatamente deste trabalho. O escritor terá que morrer, ou, vive. 200 anos, como a tartaruga e o papagaio, para ganhar dinheiro'.

FAUSTO WOLFF



"O escritor brasileiro praticamente não existe. Tínhamos Érico Veríssimo e temos Jorge Amado, Cassandra Rios (público todo especializado) e os autores de novelas para a televisão, que agora estão sendo transformadas em livros. Isso é natural, porque, já antes da Ditadura, pouco se lia no Brasil e depois de 16 anos de lavagem cerebral, com essa TV estúpida que está aí refletindo tudo, menos a realidade brasileira, a coisa piorou.

Têm pouquíssimos escritores no Brasil e menos leitores ainda. Há um certo interesse em fazer com que o povo continue não acostumado a ler, pelo fato de manter o embotamento das pessoas, que se tornam mais fáceis de conduzir. Imaginem que, até 20 anos atrás, éramos um País com 60 por cento de analfabetos, hoje temos, 100 por cento de semi-analfabetizados.

Sem dúvida, diria que na América Latina, Argentina, Chile, México e principalmente EUA um escritor pode viver 10 anos à custa de um único livro. No Brasil, se ele fizer determinadas concessões, poderá viver do que escrever. Cassandra Rios e Gilberto Braga estão ligados a um esquema ex-

tremamente capitalista, é uma espécie de literatura... mas onde o escritor é obrigado a fazer um trabalho que lhe é imposto. Eu no caso jamais sonharia em fazê-lo. Estou com seis livros publicados e não pensaria em viver 20 minutos do que eu escrevo, ou melhor, 20 minutos dos meus livros. Vivo a 26 anos do que escrevo, mas isto é outra coisa, sou um jornalista que eventualmente escrevo livros."

RACHEL DE QUEIROZ



"Nos outros países, a situação é a mesma do Brasil. Os escritores médios, que fazem a massa de leitores, também vivem de outras profissões. Somente alguns números especiais, ou livros didáticos, conseguem dar grandes lucros aos seus autores. O pouco hábito de leitura não é peculiar ao Brasil. Nos EUA, os jovens também não lêem muito; quem compra livros são as mulheres, donas de casa. O fator econômico é uma das causas que leva o brasileiro a ler pouco, porém não é o único. O povo vai a cinema e a outras diversões.

Não acredito nessas programações para habituar as crianças à leitura. O que podemos fazer é levar a literatura às escolas."

REGINA COELHO

A mulher e o complexo de culpa

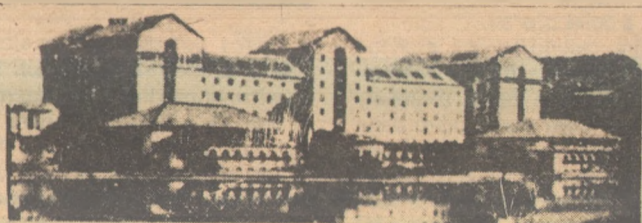
(Entrevista com o Dr. Crispim Lima)

Volte aos seus 18 anos num toque de mágica



Você já observou? Anualmente, as grandes damas da sociedade desaparecem alguns dias. Quando retornam, parece que fizeram "o tempo voltar". No lugar das rugas, dos pés-de-galinha, das manchas, das peles fiacidas, ressurgiu UM BELO ROSTO DE MULHER JOVEM. Pergunte-lhes o segredo: foram tratar-se nas águas sulfurosas das termas de Araxá. Esse maravilhoso tratamento de beleza, até há pouco reservado a uma pequena elite, agora chega até você sob a forma de CREME SULFUROSO, em potes. No momento mesmo em que você o aplica, o seu rosto ganha o aspecto dos 18 anos. É estu-pendo, maravilhoso!

Este não é um produto químico nascido simplesmente nos laboratórios: O CREME SULFUROSO surge da natureza, nas fontes famosas de Araxá, em águas examinadas e aprovadas pelas maiores autoridades médicas do mundo. Por isso, você pode aplicá-lo com absoluta confiança.



Araxá é a maior estância hidromineral do continente. Neste conjunto termal, as mulheres mais belas do mundo vêm tratar-se com as águas sulfurosas - que, agora, sob a forma de MARAVILHOSO CREME, você pode receber em sua casa pelo Correio.

Use o CREME SULFUROSO e depois visite Araxá para ver com os seus próprios olhos a fonte que lhe devolveu a juventude.

Peça hoje mesmo para nosso distribuidor exclusivo.

INTERPOST -- INTERCÂMBIO POSTAL BRASILEIRO

Caixa Postal 2424 - Rio de Janeiro

Desejo receber pelo reembolso postal..... postal do CREME SULFUROSO DE ARAXÁ, ao preço de Cr\$ 700,00 o pote.

Nome.....

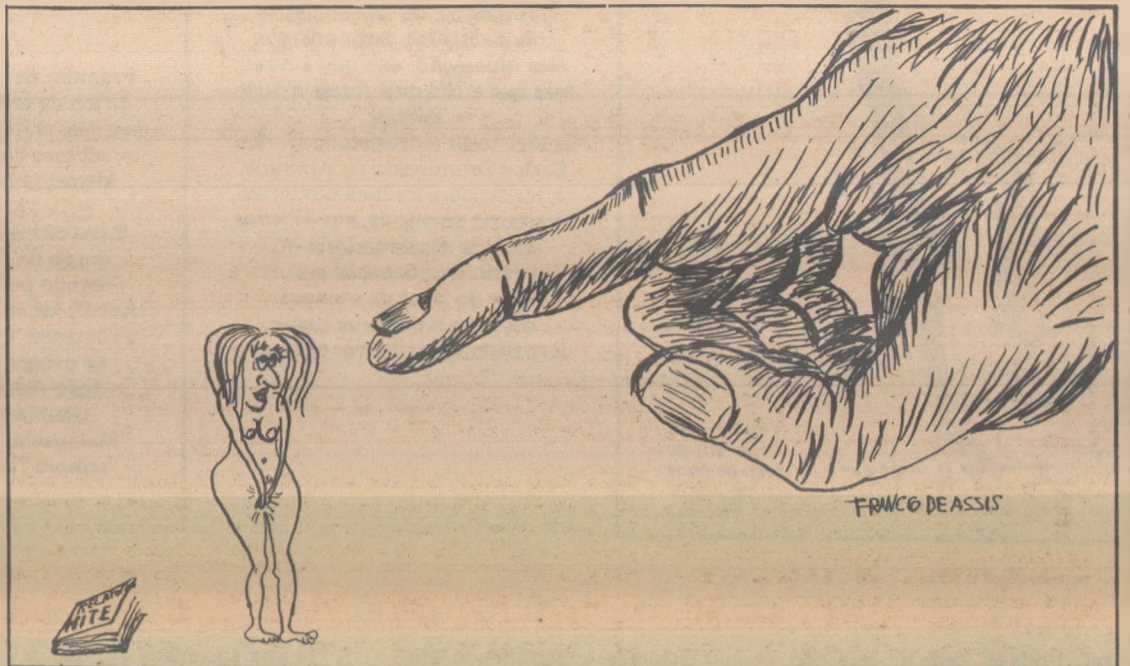
Endereço.....

Cidade..... Estado.....

Cep.....

Assinatura.....

(Se Você anexar ao pedido cheque ou vale postal pagável no Rio, receberá grátis um sabonete de lama sulfurosa)



Mesmo que ela seja solteira, ao comprar um vestido mais caro do que está habituada, com o seu próprio salário, é capaz de dizer que custou muito menos só por sentimento de culpa. Se for a uma festa e beber além da conta, engranar num programa e voltar de madrugada, ainda que isso seja uma exceção e não uma regra, a manhã seguinte é purgada numa ressaca muito mais moral do que física.

Se ela é casada e trabalha fora para ajudar no orçamento doméstico, o fato de chegar atrasada porque ficou concluindo um trabalho ou o trânsito congestionou, lhe dá um complexo de culpa, que começa a atuar na condução, traduzido por ansiedade na boca do estômago, enjôo e suor nervoso por todos os poros. Se se enfeita ou toma cuidados com o próprio corpo — massagem, depilação, regime, ginástica — ou gasta dinheiro na própria cuca, os resultados diretos sempre são cobrados com juros exorbitantes.

Caso ela seja uma mulher livre e disponível — desquitada, viúva ou divorciada — e ouse namorar abertamente um homem e dormir com ele, acorda se sentindo a última das cortesãs. Pune-se, faz penitência e, um dia, é capaz de aceitar um relacionamento qualquer, só para se sentir protegida dos porres da vida, das calçadas, das lutas, das inseguranças de um ser humano exposto ao que der e vier. Com um homem para protegê-la, sente-se livre para se queixar e culpar — quem erra é ele. A partir de um casamento, arranjo, coabitação ou que nome tenha a transa, o fato de ter uma vida em comum com um homem, faz com que ela se transforme na vítima das circunstâncias, naquela que se "sacrifica" e faz concessões para não passar de mão em mão, vale dizer, de não ter "culpa".

O reflexologista Dr. Crispim Lima diz que "culpa é a sensação do incorreto, de dívida para com outra pessoa, que traz grande desconforto emocional. A culpa está ligada a idéia de punição, de expiação, daí a sensação de ameaça que sempre a acompanha. Os seres mais fracos na hierarquia social são os mais castigados por seus erros. Os mais fortes são os que aplicam o castigo. Ora, a mulher é o ser mais fraco na hierarquia, tanto pela constituição anatômica quanto pelas suas raízes filogenéticas e até mesmo pelos próprios condicionamentos religiosos. Isto é culpa. Agora, complexo é um conjunto estruturado de atributos pessoais, geralmente inconscientes e adquiridos na infância através dos primeiros contatos interpessoais, e que expressa o modo pelo qual o indivíduo assimila situações novas a antigas, para as quais já está sensibilizado. Tanto a mulher como o homem são criados dentro da mentalidade de que um dia prestarão contas dos seus atos no juízo final, o que não deixa de ser atormentador. Como o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, ele assume na vida o papel de Deus. Ora, nenhuma religião ou cultura jamais mostrou Deus sob a forma de mulher, logo, exigir prestação de contas é inerente ao juiz, ao homem, no fundo, ao Deus. Ao mesmo tempo que ele assume o papel de dominador, protege o dominado. A mulher, somente agora, ousa quebrar a lei do dominador, pretendendo ter as mesmas indagações que o homem, conseqüentemente, os mesmos direitos".

— O pecado original tem relação com o complexo de culpa?

"Claro, foi a mulher quem comeu a maçã, foi por causa de Eva que Adão perdeu para sempre o Paraíso. No fundo, no fundo, a mulher é a guardiã da pureza do homem, pois se ele ou-

sou comer a maçã, a culpa é dela. Talvez por isso, também, em sua grande maioria, o homem que prevarica não se sente culpado. Adão não se sentiu culpado. Quem foi descomposta foi Eva. O sentimento de culpa se origina daí e até em nossos dias a prostituta é a culpada, mas as pessoas se esquecem de que para existir a prostituta é preciso que exista um parceiro, um cúlplice que se candidate a prostituí-la. Acontece que, socialmente, ao homem tudo é permitido — à mulher, quase nada."

— Como se pode evitar o complexo de culpa na educação das filhas?

"Não há uma forma infalível. O que há é uma relação que deve ser vivida com o máximo de interesse, amor e vontade de aceitar as pessoas como elas são. Quanto menor necessidade tivermos de cercar, de oprimir ou de cobrar comportamentos, melhor para a relação com os filhos, e menores as possibilidades das filhas incorporarem complexos de culpa. Claro que é desejável a ausência do complexo, como comportamento neurótico, mas é importantíssima a noção de responsabilidade pelos atos que praticamos. Assim, a total ausência de responsabilidade, de sentimento de culpa por uma situação de erro real, já é um sinal de deformação de caráter, muitas próprio da chamada personalidade psicopática, cega para os valores éticos e morais. O importante, como vemos, é fugir aos extremos."

— Dr. Crispim, os conflitos, então, seriam normais?

"O conflito é importante porque dá a dimensão do desejado. Sem conflito, dificilmente uma pessoa progride. Mas o ser humano permanentemente conflitado, cai em angústia. É assim como os remédios: tomamos em doses certas, curam, em excesso, matam..."

MÚSICA
POPULAR

PAULO CÉSAR PINHEIRO

A poesia que se refugia no cançãoeiro

STÊNIO
RIBEIRO

Letrista dos mais solicitados atualmente na Música Popular Brasileira, Paulo César Pinheiro resolveu reunir dez dos seus parceiros em novo disco, o quarto de uma carreira fonográfica iniciada em 1973 e que inclui dois volumes gravados ao vivo com Márcia e Eduardo Gudin, nas apresentações do "show" "O Importante é Que Nossa Emoção Sobreviva", no Teatro Ginástico, em 1976.

Paulo César Pinheiro começou a sua carreira no subúrbio carioca de São Cristóvão, onde seu vizinho, João de Aquino, tocava acordeão e violão. O menino Paulo César sentia a música no sangue e insistia junto a Aquino: "Vamos compor alguma coisa". Fizeram algumas tentativas. Um dia, num batizado, o vizinho apresentou-o ao primo — Baden Powell — a quem Paulinho ofereceu algumas composições suas. Tinha apenas 14 anos. Mas Baden gostou.

Daf em diante os dois passaram a andar sempre juntos, embora sem fazer nada, até que um dia o Baden — já consagrado como um dos papas da MPB, parceiro de Vinícius — convidou-o a escrever a letra de um samba. Foi então que Paulinho, então com 16 anos, sentiu aquele frio de medo da responsabilidade literária.

A ESTRÉIA

Vencido o impacto, nasceu a famosa "Lapinha", vencedora da "Bial de Samba", na Record; seguiu-se o mesmo caminho de sucesso já detectado anteriormente em "Viagem", de parceria com João de Aquino. Daf em diante ele começou a ser conhecido por todo mundo do meio musical, e se iniciou uma série de novos companheiros de composição. No mesmo ano (68), classifica "A Grande Ausente" no Festival da Record, com Francis Hime: primeiro lugar no júri popular e sexto no "profissional".

Suas parcerias com Baden, gravadas por Elis Regina, transformam-se em sucessos marcantes: "Quaquaraquá", "Falei e Disse", "Aviso aos Navegantes", "Samba do Perdão", entre outros. Passa também a fazer parte do repertório de Elizeth Cardoso e MPB-4.

Com Eduardo Gudin fez "Lá Se Vão Meus Anéis", ganhadora do Festival Universitário de São Paulo. Logo em seguida vence o último Festival Internacional de Canção, com "Diálogo" (parceria com Baden), também vencedora de uma competição na Espanha.

Paulinho diz que naquela época compunha sem se preocupar com festivais, muito embora não tivesse "grilos" de participações. "Comecei a fazer letras para trilhas sonoras de teatro e cinema. Com Edu Lobo fiz as músicas para a peça "A Teoria Na Prática É Outra Coisa": com Dori Caymmi, a trilha do filme "Tati a Garota", de Bruno Barreto, e "A Batalha dos Guararapes", do Paulo Tiago; fora as músicas incluídas em outros filmes".

ARTE COMO VERDADE

Sempre preocupado em manter fidelidade àquilo que faz, Paulo César tem-se constituído em um dos maiores defensores da nossa música nos seus 12 anos de carreira. Muito consciente; política e socialmente, ele acredita que a falta de organização em todas as classes profissionais, especificamente na música, seja o maior entrave para um bom entendimento entre as classes. O segundo grande problema é a corrupção. Afinal de contas, "já passamos pelo tempo da monarquia, e quem manda agora é o barão".

— Desde o início me propus a fazer um trabalho fiel, tendo em vista que considero minha arte como minha verdade. E faço, sem a preocupação de ganhar dinheiro, ter

fama. Me preocupo, sim, com a manutenção da coerência, da unidade de continuação. E, dentro desse prisma, a música tornou-se pra mim uma necessidade vital, tal qual beber água.

Sente-se, porém, desapontado quando seu trabalho não é devidamente reconhecido. Principalmente em se tratando de críticos musicais que, a seu ver, não entendem nem têm amor pela música:

"O crítico pode ter emado, mas não teve talento para fazer aquilo que gostaria; então, ao invés de ser um historiador, perde o sabor que teve por aquilo; falta-lhe sensibilidade. É o caso de José Tinhorão, do "Journal do Brasil", por exemplo, que até pode ter gostado de música. E eu tenho pena dele."

— Deve ser uma tristeza alguém não conseguir se afinar com a música. Basta ver que quando nos sentamos para ouvi-la, nos emocionamos ou não. Mas sem sentido de crítica. Com que direito então uma pessoa lança mão de um espaço para criticar uma arte que não lhe é familiar, uma vez que ele não gosta dela?

INTUIÇÃO HARMÔNICA

Embora sem tocar nenhum instrumento, Paulinho afirma ter a música dentro de si, e nasce intuitivamente, a exemplo de um Geraldo Pereira, de um Lamartine Babo e outros. Para ele, as harmonias estão na cabeça e surgem conforme a sensibilidade.

Sobre os parceiros que reuniu no novo disco, tem uma história com cada um: Dori Caymmi, um cantor incrível que pouca gente conhece, e por quem Paulo César tem um grande respeito, como violonista, arranjador e compositor, além de grande pessoa; Tom Jobim, que de uns tempos pra cá começou a se ligar nas coisas do sertão, e procurou-o para fazer a letra de "Matita Perê"; João Nogueira, é outro a quem está ligado, há uns 10 anos, e têm muito em comum, por causa do subúrbio e das boêmias — dessa parceria nasceram pérolas musicais como: "Espelho", "Batendo a Porta", "Guerreira", "As Forças da Natureza", "Súplica" e "Eu, hein, Rosa?".

Fato interessante aconteceu com relação às parcerias com Eduardo Gudin e Baden Powell, fazendo as letras por telefone ou então gravando as músicas, pra depois mandar a letra, uma vez que o primeiro morava em São Paulo, enquanto o outro estava na Alemanha (durante 10 anos).

— O Sivuca conheci na casa de Bibi Ferreira, logo que voltou ao Brasil. De repente ele tocou um choro que havia feito em 1955, e ainda não tinha letra... era a "Homenagem À Velha Guarda", gravada por Clara Nunes. Com Maurício Tapajós, fizemos a primeira música sem nos conhecermos. O Miltoninho do MPB-4 mostrou uma melodia que era dos dois, e daí saiu "De Palavra em Palavra". Depois que nos conhecemos não vimos razão para não continuar. Quase a mesma coisa aconteceu com relação a Mauro Duarte. Maurício me apresentou uma música dos dois e eu pus a letra. Só mais tarde fomos apresentados. Já com relação a Ivor Lancellotti e Guinga, seus parceiros mais novos, os encontros aconteceram através de João Nogueira.

PARTICIPAÇÃO E DEFINIÇÃO

De acordo com o poeta Paulo César, este disco, que leva apenas o seu nome,



Paulo César Pinheiro recebe o abraço de João Nogueira

contém três aspectos importantes e fundamentais de sua vida profissional. Primeiro, a idéia de mostrar os vários caminhos "para onde a poesia me leva, com cada parceiro, e que pretendo continuar a mostrar, num segundo volume, com os que aqui não aparecem por falta de espaço"; segundo, a participação de cada um deles nas suas respectivas faixas: terceiro e definitivo, a brasilidade:

"O Brasil musical da cidade e sertão que corre em minhas veias. Sertão da Seca. Do Norte; Cariri, Paraíba (terra de meu pai ca-

boclo e seus antepassados índios e negros). Sertão da mata; do Sul; dos montes verdes, litorais e ilhas. De Angra dos Reis (terra de minha mãe e seus ancestrais brancos e índios). E os subúrbios da nossa cidade, onde nasci e me criei em suas esquinas, praças, ruas e botequins. Esse o Brasil que aqui está. Villa-Lobos disse um dia, não com as mesmas palavras, mas com este sentido: "quando mais a gente penetra no coração de nossa terra, mais a nossa música se universaliza". A partir deste raciocínio é que eu existo."

Oferta válida por tempo limitado.

Diretamente da Zona Franca de Manaus

2 Filmes Grátis

Prá quem comprar já um destes conjuntos fotográficos.

A Sonora apresenta as ofertas que você estava esperando. Vamos, não perca mais tempo.

Xereta

APROVEITE

- 2 Filmes coloridos inteiramente grátis tipo 110/20 poses cada um.
- Flash magicube para transformar a noite em dia.
- Alça para carregar a câmara. Lindo estojo protetor.
- Trava para impedir dupla exposição.
- Todos os controles são automáticos.
- Garantia de 1 ano.

APENAS 995.

Repeteco

APROVEITE

- 2 Filmes coloridos inteiramente grátis tipo 126/20 poses cada um.
- Regulagens especiais de exposição para dias claros e nublados.
- Regulagem especial de exposição para o uso do flash.
- Trava para impedir dupla exposição.
- Foco automático.
- Alça para carregar a câmara.
- Garantia de 1 ano.

APENAS 1.559.

Tira-Teima

APROVEITE

- 2 Filmes coloridos inteiramente grátis tipo 126/20 poses cada um.
- Trava para impedir dupla exposição.
- Alça para carregar a câmara.
- Garantia de 1 ano.

APENAS 795.

Super Cópias & Tri-Cópias

Vantagens exclusivas da Sonora

Preencha hoje mesmo este Certificado Especial ou envie-nr.s uma carta.

CERTIFICADO ESPECIAL DE RESERVA

Sim! Quero receber — câmara(s) Xereta pelo preço de Cr\$ 995,00 cada uma.

Sim! Quero receber — câmara(s) Repeteco pelo preço de Cr\$ 1.559,00 cada uma.

Sim! Quero receber — câmara(s) Tira-Teima pelo preço de Cr\$ 795,00 cada uma.

Nome _____

End. _____ N° _____ Apt° _____

Cidade _____ CEP _____

Estado _____

_____ RN-

assinatura

Quero maiores informações sobre o Sistema Sonora de Filmes Grátis.

C. Postal 822 - Zona Franca de Manaus AM

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

MUTIRÃO

Deficiente físico já participa no Rio

Finalmente, após incessante luta dos paraplégicos contra a chamada "discriminação de acesso a certos lugares" de que são vítimas, o Prefeito Júlio Coutinho, do Rio de Janeiro, sancionou a Lei nº 179, de 22/09/80, decretada pela Câmara Municipal carioca.

A lei autoriza o Poder Executivo a só aprovar construção imobiliária destinada a espetáculos públicos — cinemas, teatros, auditórios, circos, arquibancadas de estádios esportivos, sedes de clubes —, assim como as construções destinadas a aereo-

portos, terminais, estações de embarque, hotéis, estabelecimentos de ensino, museus, supermercados e estações de metrô, desde que sejam dotadas de rampa de acesso apropriadas a cadeiras de rodas utilizadas por paraplégicos.

Essa disposição vigora também para a concessão de alvará de localização de estabelecimentos que exploram tais atividades. Como se vê, nossas autoridades já deram o primeiro passo em direção a 1981. Ano Internacional do Deficiente Físico.

PAULO ROBERTO PERES

Paraná faz concurso de arte para todos

A Secretaria Paranaense de Cultura e Esportes está promovendo o 37º Salão de Artes Plásticas do Paraná, do qual poderão participar todos os artistas brasileiros — natos ou naturalizados — com obras elaboradas nos dois últimos anos. Não serão aceitos trabalhos já premiados em outros certames, projetos, modelos reduzidos, obras incompletas, trabalhos escolares, artesanais, cópias, assim como os executados em material deteriorável que possa ocasionar eventuais alterações em suas características originais.

O Encontro, que tem apoio do Instituto Nacional de Artes Plásticas e da Fundação Na-

cional de Artes, oferece prêmios em dinheiro e de aquisição. Cada candidato pode inscrever-se (até o próximo dia 17) em mais de uma modalidade artística, desde que apresente três trabalhos para cada uma delas. Os trabalhos experimentais serão apresentados na Sala de Exposições do Teatro Guaíra, no último dia do mês em curso; a abertura do salão e entrega dos prêmios será dia 19 de novembro, permanecendo a mostra até 14 de dezembro.

Os amantes desse tipo de manifestações já podem botar o pé na estrada e "se tacar" pra Curitiba.

QUIXARÁ DE SOUSA



De Princesa a Vargas tudo sobre 30

Desde o dia 10 até o dia 5 de novembro, a Galeria de Fotografia da Fundação Nacional de Artes, no Rio, apresenta a exposição "Revolução de 30", com 64 fotos que descrevem aspectos significativos daquele conturbado momento brasileiro, tais como o levante de Princesa, na Paraíba; comícios da Aliança Liberal, na campanha para eleições presidenciais; assassinato e funerais de João Pessoa; saída de Getúlio Vargas de Porto Alegre para o Rio; exílio de Washington Luís e Júlio Prestes e numerosos aspectos da revolução em vários estados.

CORA GHUNTER

Mamulengos invadem o Rio através do SNT



O Serviço Nacional de Teatro, órgão do MEC, está sempre atento às várias manifestações culturais existentes no Brasil. Particularmente no que se refere à política cultural das artes cênicas; dentre elas o teatro de bonecos. No entender do diretor do SNT, Orlando Miranda de Carvalho, "esta é uma das manifestações artísticas mais importantes na área do espetáculo, em particular, e da cultura brasileira como um todo".

Em virtude do quase total desconhecimento do grande público no que diz respeito ao teatro de bonecos, visto que ele só é mais conhecido no Nordeste, o SNT resolveu montar a exposição "Mamulengo — História e Estórias", no Teatro João Caetano — Rio: uma das mais representativas do espírito criador do povo brasileiro.

O Sr. Orlando Miranda procura enfatizar esse aspecto, lembrando que atualmente existe no Brasil, como em todo o mundo, um movimento de expansão nesta área, com grande diversificação de formas de produção; não apenas no que se refere aos

aspectos temáticos, como também artísticos e técnicos.

O mamulengo faz uso de uma linguagem plástico-teatral bastante específica, tornando necessário, aqueles que o assistem vivenciar seus mitos, alegrias e tristezas, para poder entendê-lo. Somente através de sua história é que podemos compreender a sua fantasia, e nas suas estórias captar a realidade de seu meio. Daí o título da exposição: "Mamulengo — História e Estórias", procurando mostrar todo o universo estético do mamulengo, em cenas que vão desde o real até o sobrenatural.

Os bonecos, do ponto de vista escultural, evidenciam a ingenuidade inerente ao primitivo, embora ultrapassem o ingênuo, permanecendo, entretanto, como arte e base sentimental e origem religiosa. Por si só eles configuram uma recriação arbitrária da realidade, resultando mais numa transfiguração escultural do que na simples figuração de tipos, segundo o próprio mundo impõe ao artista.

BARROS DE LEMOS

Devedor manda no credor?



Portella

— O grande devedor manda no banqueiro.

A frase, aparentemente de um cínico miliardário é de um sério e competente banqueiro, o sempre jovem Fernando Portella, que completou recentemente 50 anos de atividades no Banco Boa Vista.

O banqueiro Fernando Portella é daqueles que acreditam na palavra das pessoas, e na cara, mais do que nos cadastros. É comum ele ser procurado por jovens empresários, ou mesmo jovens jornalistas, como foi meu caso há muitos anos atrás — e aposto que ele não se lembra — e depois de ouvir o pedido ele olha a pessoa no fundos dos olhos e diz:

— Eu vou confiar em você. Toma a promissória, assina aqui, e amanhã está creditado.

Ninguém deixa de pagar.

Quanto a frase acima, uma frase de efeito, ela veio dentro de um contexto onde ele fala da dívida externa brasileira e explica que não há o que temer dos bancos estrangeiros. Ele acha que nós brasileiros aprendemos a ser banqueiros com eles.

— Não vejo perigo em que bancos estrangeiros operem no Brasil, mas não acho certo a abertura de contas bancárias em moedas fortes nesses bancos, pois isto seria um veículo a mais para alimentar o câmbio negro.

MÁRIO MOREL

"COM DEUS, Todas as coisas são possíveis!"

Você está enfrentando problemas? Saúde ruim? Dificuldade em obter trabalho e ganhar dinheiro? Infeliz no amor? Relacionando-se mal com sua família?

Dê um basta em tudo isso. Peça agora pelo Correio a MILAGROSA CRUZ DE CARAVACA, que afastará de você todas as influências negativas e transformará a sua vida. Junto seguirá o livro de orações para qualquer situação. Você verá que o amor pode mais que o ódio.

Custo do estojo, composto da cruz e o livro: Cr\$ 400,00

Pedidos para o distribuidor:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 Rio RJ
CEP 20.000



NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ EST. _____ CEP _____



FAÇA DA SUA FOTO UM BELÍSSIMO POSTER:

Envie-nos uma foto sua, de seu namorado ou de qualquer pessoa de sua estima. Nós transformaremos a foto num belíssimo poster.

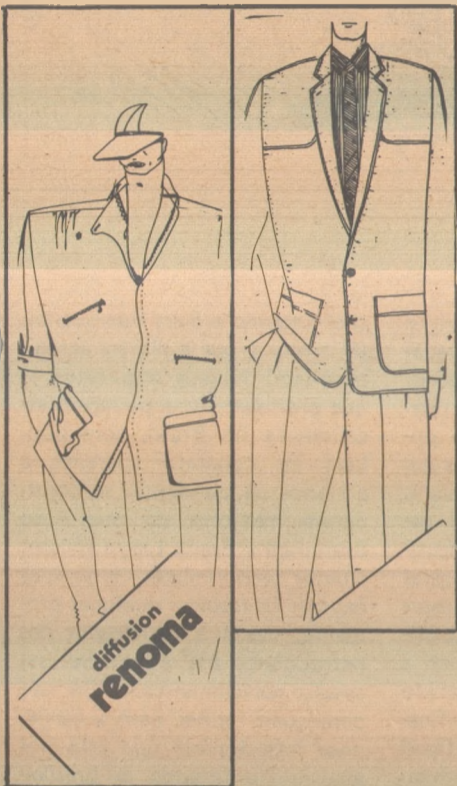
Preço: Cr\$ 540,00

Caixa Postal 2424 — Rio — RJ
CEP 20000

Só pague ao receber o Poster
Tamanho da ampliação: 50 x 60 cm

O traje masculino e os anos oitenta

FRED AYRES



"Não sei que gênio fatal inventou o traje dos homens: ele é surpreendentemente desajeitado quando comparado com o dos séculos procedentes. Ele não tem brilho, cor ou poesia, não apela nem para os sentidos nem para os espíritos, nem para a vista e deve ser incômodo". Foi nestes termos que uma heroína de Balzac, Louise de Chaulieu, descreveu a indumentária dos elegantes que cruzavam nas ruas de Paris nos anos 1830, onde este traje austero se tornaria, por mais de século e meio, o uniforme da moda.

Segundo nos conta Yvonne Deslandres, Delegada Geral da União Francesa das Artes do Traje, poucos fenômenos parecerão maus surpreendentes para os futuros historiadores dos costumes ocidentais que este longo período em que os homens renunciaram a tudo que fizera o charme de sua vestimenta nas épocas precedentes. O terno de tecido escuro, a camisa branca com gola mais ou menos rígida, usada em qualquer estação, a qualquer hora, o fraque ou smoking, pretos evidentemente, para as circunstâncias solenes, variavam de um ano para o outro por pequenos detalhes quase invisíveis: a proporção do enchimento dos ombros, o comprimento do paletó, a presença ou ausência de vira na barra da calça. Sempre na moda, o traje masculino comportava um só detalhe onde era possível expressar, de forma discreta, a escolha pessoal: a gravata.

Há vinte anos atrás, não parecia razoável esperar uma mudança desta situação, bastante protegida pela confiança que a maioria silenciosa dos homens depositava num traje que, segundo Lancelot Lagnier, simbolizava "a superioridade de comunidade ativa, cuja uniformidade trazia um sentimento de segurança aos que vestiam".

A razão profunda da modificação desta situação é provavelmente, em última análise, a evolução acelerada da emancipação feminina nos anos 60. Quando os jovens de ambos os sexos, levando o mesmo tipo de vida, atreveram-se a usar as mesmas roupas — diferentes das dos adultos — estes últimos sentiram-se bruscamente excluídos das classes ativas e esforçaram-se rapidamente no sentido de recuperar, ao menos, a aparência das mesmas, o que acarretou um incremento de invenções, pois a juventude pulava de uma forma para outra a fim de dissuadir os seus perseguidores.

Por outro lado, as mulheres de todas as idades haviam adotado a calça comprida, o que pareceu uma blasfêmia às prerrogativas masculinas, pois a superioridade do homem, reconhecida pelo Código de Napoleão, era simbolizada por um traje específico, proibido para as mulheres que, além do mais, não têm ainda o direito de usá-lo. Este protesto tendo sido aniquilado pela corrente irresistível de uma moda que se tornou, em cinco anos, universal.

Os melhores criadores interessaram-se por esta imensa clientela potencial. Aos poucos, surgiram roupas diferentes segundo as estações. A camisa de cores vivas ou "pastel" foi introduzida debaixo dos ternos cujos coloridos haviam abandonado as gamas neutras. Materiais como o veludo, o linho, o "denim" e o jersey conquistaram o seu lugar no vestuário masculino. O paletó, forrado ou não, tornou-se mais flexível. A gravata, acompanhando o embalo, adotou as mais variadas formas, da mais larga à mais estreita, até o cordão displicentemente amarrado sob a gola. A roupa íntima também sofreu uma metamorfose, sendo fabricada em todas as cores.

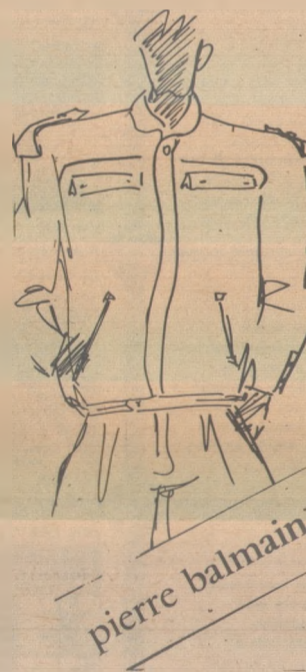
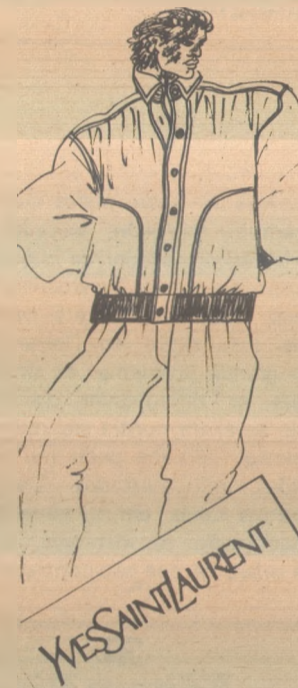
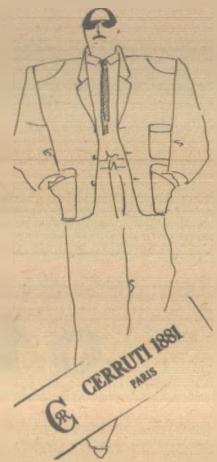
O terno resiste bem, no seu domínio, à ascensão dos novos tipos de roupa. Nem o traje dito Mao, nem os outros tipos de paletó, com ou sem gola, conseguiram realmente se impor frente ao terno tradicional, que representa, dependendo do ano, aproximadamente a metade das vendas.

Embora nos pareça lenta, esta evolução da moda masculina em vinte anos, 1960-80, é felizmente irreversível. Os homens de hoje ainda não renunciaram à imagem tranquilizadora vinculada ao uso do terno tradicional, mas também vestem, nas horas de lazer, os conjuntos "sportswear" cuja noção de respeitabilidade continua a influenciar, na escolha dos trajes usados nas horas de trabalho. O mais conservador dos homens, hoje em dia, não hesita em usar uma camisa colorida ou uma malha de gola rolê no campo.

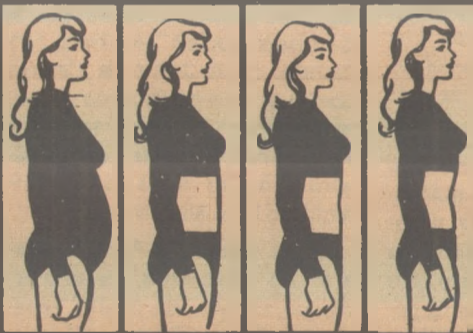
Os cabelos longos, as jaquetas, os jeans, deixaram de ser símbolos do espírito contestatário. Se as coisas continuarem nesse ritmo, talvez vejamos, antes do fim do século, difundir-se a moda proposta em 1970 por Jacques Esterel, ou seja, o vestido para homens. "Se a questão é, dizia ele, adotar traje unissex, por que escolher a calça comprida ao invés do belo e confortável vestido que os árabes usam há séculos?"

Resta-nos esperar que aquilo que, em seu tempo, parecera uma brincadeira do costureiro, se torne realidade, o sinal evidente da nova liberdade que o último quarto do século XX reservava aos homens, presos durante tanto tempo numa armadura incômoda. A liberdade de escolher um traje à sua conveniência.

Na próxima semana, voltaremos com o traje do futuro proposto por Jacques Esterel.



ACABE COM SUA BARRIGA EM 1 SEMANA!



HOJE .. 1 DIA 3 DIAS 7 DIAS

Peça pelo Reembolso Postal a revolucionária CINTA ABDOMINAL "STETIQUE" - sucesso em todo o mundo. Preço: Cr\$ 830,00

Tamanhos: abdômens Pequena (até 1,10 cm) Média (de 1,10 a 1,30 cm) Grande (Mais de 1,30 cm)

Distribuidor Exclusivo para o Brasil: INTERPOST Caixa Postal 2424 - Rio - RJ - CEP 20000

Nome _____ End. _____ CEP _____ Cidade _____ Est. _____

(Se Você anexar ao pedido cheque ou vale postal pagável no Rio, receberá grátis dois sabonetes de lama sulfurosa)

VILA ROMANA
Moda masculina

O atraso brasileiro liquidava o terrorismo

NERTAN MACEDO



O Brasil é mesmo um País além da imaginação. Aqui, como na Ilha da Fantasia, tudo é possível e, ao mesmo tempo, tudo é impossível. Pouco importa a qualificação de um cidadão. A competência não está em jogo nas esferas do Poder. O que importa é a cupinchada. Se você é altamente cupinchável será, por consequência, altamente ministeriável. O resto é um detalhe, como diria nosso rapsodo Nelson Rodrigues.

Mas se você, pobre cidadão comum, vacinado, torcedor do Flamengo, pagador de impostos, contribuinte da Previdência Social, quer renovar sua carteira de habilitação no Detran, eis o grande problema. Ai sim, todas as dificuldades do mundo se aliam contra seu modesto pleito. Vão lhe pedir mil certidões, mil atestados, Darjs e outras taxas, enfim, quase uma declaração de ideologia, talvez a prova de que não contraiu mo-

léstia infecto-contagiosa na infância. A renovação de carteira de habilitação é uma meta mais difícil de atingir, neste País, do que o alto posto estatal. É claro que tudo depende de quem está postulando. Se um bafejado do Lago Paranoá quiser renovar sua carteira de habilitação, o mínimo que lhe pode acontecer é que lhe ofereçam o próprio Detran de presente. "Use e abuse, amigo. Para os inimigos, a lei".

Ouçõ conversas do povo e conversas dos salões da sociedade carioca. O refrão é o mesmo. Este Governo conseguiu a unanimidade nacional. Todos, pobres e ricos, estão contra sua política monetária, embora, creiam, sinceramente, na aspiração democrática do chefe do Executivo. Há uma descrença geral quanto à melhoria das nossas instituições. Até o simpático Ministério Extraordinário para a Desburocratização tem merecido piadas críticas bastante significativas. As minhas amigas Dadá Carvalho de Brito e Carmem Marquez Gueiros noutro dia me contaram uma história sobre a desburocratização conseguida em Belo Horizonte. Lá já não se exige atestado de óbito para a mulher mineira. Basta apresentar certidão de casamento e o papel vale, automaticamente, como atestado de óbito da mulher.

Enfim, estamos cada vez mais próximos do sonho, da hipérbole, do piro-louquismo. O negócio é furar filas, estacionar o carro em cima do canteiro, entrar de penetra no Maracanã, gozar os outros e jamais se deixar gozar. Chamamos os gringos de burros. Para qualquer brasileiro médio o cidadão americano é um imbecil completo, incapaz de raciocinar. Acontece que os americanos foram à Lua, descobriram a Penicilina, fundaram uma sociedade com o maior produto nacional bruto do mundo, influenciaram o mundo inteiro com suas músicas, suas roupas, seus costumes, suas coca-colas, seus cinemas, e até seus vícios. Nós, endividados até a raiz dos cabelos, incapazes de produzir sequer o bastante ao consumo interno (estamos importando até feijão, uma lavoura de 45 dias) contumazes tomadores de empréstimos internacionais, consideramo-nos sinceramente gênios. Nossos Fagners, nossos Papeus, e acham melhores do que Mi-

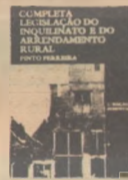
chel Legrand e Burt Baccarah. (E o pior é que a platéia acredita nisso.) Nossos arquitetos — que produzem uma paisagem escandinava no Brasil, com bunkers de concreto aparente e aquários de blindex — se consideram melhores do que Aaro Saaminen e Frank Lloyd Wright. Nossos economistas sentem-se capazes de resolver qualquer problema, desde a reciclagem dos petrodólares até a possível recessão norte-americana. Só não conseguem atinar com a verminose inflacionária que está nos atacando e fazendo os brasileiros barrigudinhos e anêmicos.

O milagre brasileiro é este. Defecar sem comer. Isto está acontecendo e é, realmente, um fenômeno digno de ser estudado por todos os sociólogos e cientistas sociais do resto do mundo. Nem Josué de Castro, com sua geo-política da fome, conseguiria explicar tamanho alubrimento. Este do brasileiro produzir fezes sem o mínimo do bolo alimentício.

E as bombas? Agora entramos no terrorismo, de esquerda, do centro, da direita, sabe-se lá... Tão canhestros são nossos terroristas que erram seus alvos e matam as pessoas que não devem morrer, levantando a população contra a barbárie gratuita. E, ao que parece, os terroristas erraram também porque as pessoas encarregadas de entregar as cartas (porteiros, secretárias e ajudantes) acumularam a correspondência e não a passaram no mesmo dia aos seus destinatários. Ou seja, o proverbial atraso brasileiro liquidou com as pretensões do terrorismo. Aliás, no dia em que o Comunismo dominar o Brasil, veremos o seu próprio fim. Nosso povinho conseguirá acabar com qualquer seriedade da praxis marxista-leninista. Nesse dia o "Antônio's" inteiro será altamente reacionário, com fumaças de Goldwater. Aliás, este dia não está longe.

Editora Rio

COMPLETA LEGISLAÇÃO DO INQUILINATO



510 págs.

F DO ARPENDAMENTO RURAL
Pinto Ferreira — 2ª edição
Pinto Ferreira resolve coletar toda a esfacelada legislação do inquilinato no Brasil, cotejando com legislações similares nos países ditos desenvolvidos. E, abrangendo as ações renovatórias e revisionais, vem até o último diploma legal, editado em 1979. Não há qualquer dúvida sobre tais problemas que o leitor não resolva, manuseando esta obra.
Cr\$ 765,00

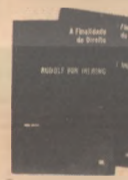
DICIONÁRIO DE CLASSIFICAÇÃO DE CRIMES



174 págs.

Orlando Mara de Barros
Trata-se da classificação crime por crime do nosso Código Penal. Uma classificação geral, doutrinária e legal que facilita a compreensão e se torna auxílio valioso para todos os que se dedicam à tarefa de estudar e aplicar o Direito Penal.
Cr\$ 295,00

A FINALIDADE DO DIREITO



700 págs.

Rudolph von Ihering
Ihering não se limita aos temas convencionais; examina assuntos como o egoísmo, a abnegação, a moral, os costumes, a interpretação, a linguagem, a cortesia, o simbolismo dos trajés, as boas maneiras, a simpatia e mesmo o sexo como componentes do mundo jurídico.
Cr\$ 1.600,00

DISCURSO SOBRE A ORIGEM E OS FUNDAMENTOS DAS DESIGUALDADES DOS HOMENS



130 págs.

Jean-Jacques Rousseau
No século XVI, Rousseau, subitamente, espantou a Europa com este livro. Seu trabalho foi num instante divulgado pelo mundo inteiro, se projetando até os nossos dias. Trata-se de um livro clássico e, certamente por isso, a Editora Rio o publicou em duas línguas: francês (no original) e em português, num só volume.
Cr\$ 375,00

OS ERROS MAIS COMUNS NAS PETIÇÕES



100 págs.

Elias Rosa
O autor selecionou os erros comumente cometidos pelos advogados em suas petições. Ele apresenta expressões usualmente empregadas, com toda a aparência de corretas e que, no entanto, estão redondamente equivocadas.
Cr\$ 175,00

DOS DELITOS E DAS PENAS



114 págs.

Cesare Beccaria
No séc. XVIII, Beccaria, nobre italiano, visita as prisões da Europa e, horrorizado, faz um livro extraordinário, com reflexões sobre o sistema penal da época. Quem lê este trabalho chega mesmo a pensar que se trata das prisões e dos processos de hoje e não daquele tempo longínquo.
Cr\$ 200,00

EDITORA RIO - Sociedade Cultural Ltda.
Caixa Postal 2424 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.000

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ Tel.: _____
Cidade _____ Estado _____ CEP _____
Ass. _____

Não mande dinheiro agora. Pague somente ao receber a encomenda.

MISTER ECO

Dulcinéia vai à guerra

Embora o lbope não diga — o que não é de se estranhar — a presença de Derci Gonçalves em "Cavalo Amarelo" vem sendo um dos maiores trunfos da Bandeirantes para a "guerra" que se aproxima, quando mais duas redes de televisão estiverem operando. E a Bandeirantes sabe disso. Tanto que, terminado o "Cavalo", não abrirá mão da comediante. Dulcinéia fica, e vai à guerra, numa mininovela de Sérgio Jockyman. Dulcinéia é arma bélica.



Derci vai a galope na conquista de público para o Canal 7

Crítica

MPB-81 terá cinco milhões

Recebi, por intermédio de pessoa amiga, a notícia de que, em minha sempre amada Bahia, ganhei o estranho título de o jornalista mais mal humorado do Brasil. A lãurea me foi conferida por um jovem colega, cuja perspectiva crítica há de ser respeitada, porém corrigida. A má informação é quase sempre capciosa, por isso mesmo condenável. A desinformação, pela sua própria natureza, faz jus a indulgência plenária. Fico com a segunda hipótese.

Quando escrevi sobre a volta de "O Bem Amado", como seriado, fiz referências críticas ao linguajar de Odorico Paraguaçu, linguajar que pode ser encontrado em "O Coronel e o Lobisomem", de José Cândido de Carvalho, romance, se muito não me engano, com mais de quinze edições. E não o fiz pela primeira vez, como nunca deixei de reconhecer o enorme talento de Alfredo Dias Gomes, um dos nossos maiores, mais conscientes — mais conscientizados da realidade brasileira — teatrólogos. Mal humorado talvez seja, mas nunca serei uma besta. Tanto que, em louvor das coisas justas, reconheço que, do muito pouco que se salva atualmente na televisão brasileira, está precisamente a série "O Bem Amado", a cada semana nos proporcionando agradáveis instantes de divertimento.

Acontece, todavia, que a crítica, principalmente de televisão, anda muito por baixo. Melhor: anda muito compromissada, muito presa a injunções de bastidores e a interesses pessoais. Não tenho nada com isso, só tenho comigo mesmo, por isso vou dizendo as minhas coisinhas, que muita gente não tem a coragem (ou não pode) de dizer. Desafio apenas que me refutem, pois, quando tal acontecer, e se judiciosidade houver na contestação, estenderei a mão — eu também, João! — à palmatória.

Faz poucos dias, vi escrito no pára-choques de um caminhão: "Já dei um boi para não entrar numa briga; hoje, brigo por um bife". Talvez que, na imprensa brasileira, tenha sido eu o único jornalista a tecer considerações críticas sobre a estrutura do festival de música recentemente realizado pela Globo. Entre as muitas observações, escrevi que tudo levava a um denominador comum: o festival só atendia aos interesses das gravadoras de discos, notadamente as multinacionais em conluio com as etiquetas da organização que, aparentemente, promovia o certame. Carta marcada.

Ninguém chiou, é certo, mas, a propósito daquele bife, já estão abertas as inscrições para o Festival MPB-81, que deverá ser realizado entre os meses de março e agosto. O regulamento apresenta algumas alterações, embora a paternidade continue a ser da Rede Globo e da Associação dos Produtores de Discos, cujo presidente, coincidentemente, é alto funcionário da Globo, diretor das etiquetas Som Livre, Sigla, Soma etc., uma associação por si mesma a suscitar desconfianças.

Desta feita, o festival é aberto a todos os compositores, independentemente de que tenham participado de festivais anteriores. E o mais curioso: das 60 músicas que serão selecionadas para as eliminatórias, apenas 30 sairão da Globo; a outra metade será inscrita através das gravadoras. Pergunto: isso pode ser levado a sério? Pode, sim, se, no resultado final, o respeitável público ficar sabendo quais as músicas que foram inscritas de uma e de outra forma, o que é impossível.

O júri também será reduzido. De 200 pessoas, que certamente voltarão a trabalhar de graça para um evento milionário como se verá adiante pelo valor dos prêmios, ou apenas que alardeiam a própria mediocridade como artistas de novelas (os artistas, de fato, não entram nessa); apenas 150 se incumbirão de fazer o jogo, como inocentes úteis, das gravadoras.

Mas nem tudo estará perdido. Sete personalidades, "indicadas" pela Globo e pela Associação dos Produtores de Discos, escolherão o vencedor para um prêmio especial à obra que revelar maior trabalho em pesquisas e criatividade musical. O valor desse prêmio, ou o que será esse prêmio, ainda não se sabe. Sabe-se, porém, que o total de prêmios em dinheiro é de Cr\$ 5 milhões, com 2 milhões para o primeiro lugar, havendo também premiação para o melhor arranjo e o melhor intérprete, o que ficou indefinido no MPB-80.

Para não digam que eu sou mal humorado e que não falo de flores, aí está minha contribuição ao próximo festival de música da Globo. Candidatem-se. O dinheiro, mesmo até lá sendo comido em boa parte pela inflação, ainda é compensador. Mas não me culpem se ninguém tomar conhecimento da vencedora, como ninguém tomou conhecimento da "Agonia".

Com carta marcada também se blefa, dependendo do interesse oculto do apostador.

estas cá me ficaram

Logo na página 3 da revista AMIGA, recolho este título, verdadeira preciosidade jornalística: — Mara Rúbia tropeça na mão e vai parar no hospital. Na sua, neném

ooo
Declaração dos recém-casados Amílcar Moraes e Sílvia Salgado: — Nossa lua-de-mel só vai acontecer quando terminar a novela "Plumas e Paetês".

Compreende-se que os noivos estejam querendo lembrar a presença de ambos na novela. Mas, considerando-se que novela da Globo tem um mínimo de 150 capítulos, o mel poderá sofrer alterações em sua constituição química.

ooo
De Eli Halfoun, sempre bem informado:

A televisão é um veículo estranho e na maioria das vezes injusto. É estranho e injusto o que está acontecendo com Mauro Montalvão, que, apesar de ter em mãos um excelente esquema de programa e um perfeito esquema comercial, não tem tido sorte nas negociações que sempre prometem devolvê-lo ao vídeo.

Você tem toda razão; Eli. Estou sempre torcendo pelo Mauro, um lutador. Quero vê-lo quanto antes no vídeo, mesmo que, para isso, tenha que sacrificar o meu jornalista de cabeceira.



Wilker: um estranho no ninho

5 Não resisto, decididamente não resisto à riqueza de pormenores da repórter Lúcia Leme, fazendo um "nariz de cera" para falar de José Wilker:

— Às duas da tarde em ponto lá estou eu tocando a campainha da porta de um velho casarão recém-formado e ainda cheirando a tinta, ali na Rua 20 de Abril, Rio. Era a antiga casa do Barão do Rio Branco, fiquei sabendo depois. Hoje, funciona como Escola de Teatro Martins Pena. A imensa porta azul colonial se abre e alguém manda que eu vá até o terceiro andar pois o diretor estava à minha espera. Subo. Ao final da estreita e íngreme escada de madeira chego a uma ensolarada sala espaçosa e descubro, por trás da pesada mesa também colonial, de óculos e tudo, o ilustre diretor: é José Wilker Almeida. Que surpresa, hem, minha requintada beletrista?! Imagine se a distinta fosse procurar o Wilker e encontrasse o Imperial, que é capaz de tudo. Mas não há de ser nada. Vou pedir ao Wilker para cobrir a sala ensolarada e vosmecê já pode passar no Chacrinha para receber o seu Troféu Repórter.

ooo
De Ferreira Netto, informando de São Paulo:

— Flávio Cavalcanti está na sua e muito tranqüilo, dizendo apenas que continua no aguardo dos acontecimentos. Flávio, na semana passada, seguiu para os Estados Unidos especialmente para participar de uma palestra sobre tele-

visão, promovida pela ABC, em Nova Iorque.

Seu Ferreira, o pessoal da American Broadcasting Corporation ficou perplexo com os ensinamentos do Flávio e compreendeu finalmente por que a televisão brasileira é a melhor do mundo, como afirmam os marajás da Globo.

ooo



Tarefa estranha é a do Daniel Filho

5 E olha o jornalista Mauro Montalvão aqui, com aquela clarividência que Deus lhe deu, informando aos mundos importantíssimo acontecimento:

— Recentemente numa festinha participei de uma conversa sobre as cantoras que estão surgindo no momento e as que já são velhas de guerra. Todos falaram de Gal e sua sensualidade. Acontece que no fundo ficaram com a força de Sandra Sá, considerada muito simpática, e Fátima Guedes. Elis Regina também foi apontada como uma cantora fora de série.

Vale pensar com o nosso Mauro: 1) — as cantoras que não estão surgindo "no momento", são velhotas; 2) — Sandra Sá, porque é simpática, e Fátima Guedes, não se sabe por que, foram relegadas ao "fundo" dos circunstâncias; e 3) — tudo faz crer que a Elis Regina ainda vai longe...

ooo

5 De Norma Ajara, bem rapidinho, por motivos óbvios:

— Lady Francisco agora também é cantora.

Norminha, "cagora" ou não, isso é uma promessa ou uma ameaça?

ooo



Tomara que Montalvão volte à TV e deixe o jornal

5 De Arnaldo Risemberg, também jornalista:

— Uma tarefa aguarda Daniel Filho nesse seu regresso dos Estados Unidos: organizar "Semana Um" nacional, que começa a ser gravada em outubro e estreará em março. O "Semana Um" nacional obedecerá ao mesmo esquema do internacional: cinco capítulos, de segunda a sexta...

Dessa maneira, Arnaldo, você não vai ganhar nunca o Troféu Repórter do Chacrinha. Essas séries que a Globo transforma em "Semana Um" só têm cinco capítulos no Brasil, onde a todo-poderosa picota a seu bel-prazer e de acordo com a carga publicitária, as duas ou três partes das histórias.

ooo

5 De Chacrinha, jornalista:

— Gretchen fez num fim de semana nada menos que cinco "shows". A Gretchen está realmente com a bola branca, mostrando tudo a que tem direito.

E conta-se, Chacrinha, que tal esforço fez a Gretchen para mostrar tudo a que tem direito, toda a sua arte, que, mesmo com a exuberância que a Natureza lhe deu, a moça ficou alguns dias sem poder sentar-se.